

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas Programa de Pós-Graduação em
Comunicação Social

André Quintão da Silva

Cidades, territórios e estádios de futebol: uma análise do consumo do espaço no
entorno do Independência e Mineirão em Belo Horizonte

Belo Horizonte

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas Programa de Pós-Graduação em
Comunicação Social

André Quintão da Silva

**Cidades, territórios e estádios de futebol: uma análise do consumo do espaço no
entorno do Independência e Mineirão em Belo Horizonte**

Orientadora: Profa. Dra. Ana Carolina
Vimieiro

Dissertação apresentada como requisito para
conclusão do curso de mestrado do Programa
de Pós-graduação em Comunicação Social
da Universidade Federal de Minas Gerais

BELO HORIZONTE

2023

301.16 Silva, André Quintão da.
S586c Cidades, territórios e estádios de futebol [manuscrito] : uma
2023 análise do consumo do espaço no entorno do Independência e
Mineirão em Belo Horizonte / André Quintão da Silva. - 2023.
151 f.
Orientadora: Ana Carolina Soares Costa Vimieiro.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas
Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.
Inclui bibliografia.

1. Comunicação – Teses. 2. Espaços públicos – Teses.
3. Estádios – Belo Horizonte (MG) - Teses. I. Vimieiro, Ana
Carolina. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade
de Filosofia e Ciências Humanas. III. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL

FOLHA DE APROVAÇÃO

"Cidades, territórios e estádios de futebol: uma análise do consumo do espaço no entorno do Independência e Mineirão."

ANDRE QUINTAO DA SILVA

Dissertação aprovada pela banca examinadora constituída pelos Professores:

Profª Ana Carolina Soares Costa Vimieiro - Orientadora
DCS/FAFICH/UFMG

Prof. Rafael Fortes Soares
UNIRIO

Profª Tatiane Hilgemberg Figueiredo
UFRR

Belo Horizonte, 15 de março de 2023.



Documento assinado eletronicamente por **Tatiane Hilgemberg Figueiredo, Usuário Externo**, em 15/03/2023, às 17:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **RAFAEL FORTES SOARES, Usuário Externo**, em 16/03/2023, às 11:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ana Carolina Soares Costa Vimieiro, Professora do Magistério Superior**, em 24/03/2023, às 18:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2131885** e o código CRC **SBD5BA6A**.

AGRADECIMENTOS

A pesquisa que você está prestes a ler teve o seu projeto concebido antes do início da pandemia de coronavírus. Assim como ocorreu em todo o mundo, essa doença causou mudanças em nosso estilo de vida e nos obrigou a rever alguns planos que já pareciam bem determinados. Nesses momentos de incertezas sobre o rumo da vida e do trabalho, agravado por um governo genocida e anti-ciência, receber um abraço ou um afago de pessoas queridas virou uma necessidade para sobreviver. “Vencer” é um verbo subjetivo e talvez ainda não caiba neste momento, mas agora podemos voltar a sonhar e sorrir.

Agradeço à todas as pessoas envolvidas na realização dessa dissertação de mestrado. Agraço também à todas as pessoas que, de forma direta ou indireta, foram motivos de renovação das minhas esperanças na retomada de um país melhor. Agradeço em especial,

...os meus pais, Angela e Roberto, pelo amor e suporte ao longo desses 29 anos. Sem eles eu não teria chegado nem na metade deste caminho. Aos meus irmãos, Daniel e Isabela, pelos incentivos ao estudo e a criatividade. É na família que começamos a vida, e pela família construímos a nossa jornada.

...à minha noiva Aline, minha benzinha à quem dedico este trabalho, por todo o amor, compreensão, companhia e apoio ao longo destes anos. O dia 8 de novembro foi especial porque você me estendeu a mão. E naquele momento eu decidi que nunca mais soltaria. Sem você eu não teria chegado nem na metade deste caminho.

À minha orientadora, Carol, pela orientação, dedicação, paciência e amizade ao longo deste trabalho. Diante de tantas incertezas no caminho, suas orientações, conversas e sugestões foram fundamentais para a conclusão desta pesquisa.

Ao grupo de pesquisa Coletivo Marta, pelos debates e discussões que incrementaram a minha formação acadêmica e trouxeram discussões relevantes sobre o tema escolhido por mim. Em especial à Flaviane, Guilherme, Luiz e Olívia que estiverem presentes na maior parte deste estudo.

Aos amigos Diego, João Pedro, João Vitor e Karen pela amizade, mesmo que por tantas vezes eu tenha estado distante.

*Um galo sozinho não tece uma
manhã: ele precisará sempre de
outros galos.*

*De um que apanhe esse grito que ele e o lance a outro:
de um outro galo que apanhe o grito de um galo antes e o
lance a outro; e de outros galos que com muitos outros
galos se cruzem os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue, se vá tecendo,
entre todos os galos.*

- “Tecendo a Manhã”, João Cabral de Melo Neto (1966)

RESUMO

Este estudo tem como objetivo compreender os códigos, signos e significados atribuídos aos estádios do Mineirão e Independência, especificamente ao uso por torcedores do Clube Atlético Mineiro que frequentaram esses espaços entre 2012 e 2014. A pesquisa teve como base a tríade lefebvriana da produção do espaço (vivido, percebido e imaginado). Durante o desenvolvimento do estudo, o espaço físico (vivido) e as invenções imaginativas do espaço (imaginado) se tornaram importantes pontos de referência, uma vez que adotamos a perspectiva integradora de Rogerio Haesbaert (2020) para compreender as multiterritorialidades urbanas. Também foi realizada uma articulação com as discussões de hibridez cultural de Néstor Garcia Canclini para refletir sobre continuidades e descontinuidades na constituição das práticas espaciais dos torcedores atleticanos. Empiricamente, nosso interesse se concentra nas últimas reformas dos estádios de Belo Horizonte para a Copa do Mundo de 2014 e nos processos de des-re-territorialização que ocorreram a partir daí. Para isso, utilizamos o Wayback Machine (Internet Archive) para recuperar as interações entre torcedores do Clube Atlético Mineiro na rede social Orkut, com o objetivo de analisar suas relações com a periferia dos estádios. Dentro do recorte metodológico, foram coletados 503 tópicos do Orkut, sendo selecionados para análise um total de 10, que juntos reuniam 1031 comentários, publicados entre 29 de dezembro de 2011 e 1º de outubro de 2014.

Ao examinar o fenômeno de re-territorialização dos torcedores foi observada uma tendência a ver o Estádio Independência com certa familiaridade e aconchego, o que pode ser explicado por seu ambiente externo representar maior proximidade com aquilo que se imagina para um estádio em Minas Gerais: espaço para socialização, manutenção das tradições culinárias e menor vigilância.

Palavras-chave: produção do espaço, territorialização, desterritorialização, hibridez cultural, estádios de futebol;

ABSTRACT

This study aims to understand the codes, signs, and meanings attributed to the Mineirão and Independência stadiums, specifically in their use by Clube Atlético Mineiro fans who attended these spaces between 2012 and 2014. The research was based on the Lefebvrian triad of space production (lived, perceived, and imagined). Throughout the study, the physical space (lived) and the imaginative inventions of space (imagined) became important points of reference, as we adopted the integrated perspective of Rogerio Haesbaert (2020) to understand urban multi-territorialities. An articulation was also made with Néstor Garcia Canclini's discussions on cultural hybridity to reflect on continuities and discontinuities in the constitution of the spatial practices of Atlético Mineiro fans. Empirically, our interest focuses on the recent renovations of the stadiums in Belo Horizonte for the 2014 World Cup and the processes of de-re-territorialization that occurred thereafter. To do so, we used the Wayback Machine (Internet Archive) to retrieve interactions among Clube Atlético Mineiro fans on the social network Orkut, with the aim of analyzing their relationships with the outskirts of the stadiums. Within the methodological framework, 503 topics from Orkut were collected, and a total of 10 were selected for analysis, which together gathered 1,031 comments published between December 29, 2011, and October 1, 2014. When examining the phenomenon of reterritorialization among the fans, a tendency was observed to view the Independência Stadium with a certain familiarity and coziness, which can be explained by its external environment representing a closer resemblance to what is imagined for a stadium in Minas Gerais: a space for socialization, preservation of culinary traditions, and less surveillance.

Keywords: space production, territorialization, deterritorialization, cultural hybridity, football stadiums.

Índice de Imagens

Figura 1 - Planta da cidade de Manchester, Inglaterra (1750-1850)	22
Figura 2 - Planta do Arraial de Belo Horizonte e o novo plano sobreposto	30
Figura 3 - Planta da Cidade de Minas	32
Figura 4 - Planta Geral da Cidade de Minas, organizada sobre a planta geodésica, topográfica e cadastral de Belo Horizonte	34
Figura 5 – Representação de práticas lúdicas em rua de cidade do século XVI	39
Figura 6 - Ilustração de partida de críquete disputada na Austrália	40
Figura 7 - Batalhão de Choque da Polícia Militar do Pará realiza operação de segurança no entorno do Estádio do Mangueirão	49
Figura 8 - Polícia Militar de São Paulo retira torcedores do Palmeiras do entorno do Alianz Parque	49
Figura 9 - Montagem: Mineirão em 1960 e Mineirão em 2014	50
Figura 10 - Passeio pelo prado após jogo no domingo	63
Figura 11 - Barraqueiros no Mineirão antes da reforma de 2014	79
Figura 12 - Capa da comunidade atleticana no Orkut	81

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Áreas verdes propostas por Araao Reis e as implementadas	35
Tabela 2 - Tabela apresentada por David Harvey, 2016, p. 203.....	48
Tabela 3 - Legislação do Estatuto de Defesa do Torcedor	69
Tabela 4 - Classificação dos Estádios localizados em Minas Gerais.....	73
Tabela 5 - Produção do espaço nos estádios do Independência e Mineirão	75

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
Capítulo 1 - Produção da cidade e dos esportes	18
Revolução Industrial e as transformações urbanas	20
Perspectivas da territorialidade	25
Belo Horizonte: a capital inventada e o seu planejamento	27
Esporte e urbanização: a evolução da produção do espaço	37
Capítulo 2 - Os esportes e sua influência na cultura urbana	51
O ciclismo em Belo Horizonte: história da modernização mineira	52
O turfe belo-horizontino: a construção de uma modalidade esportiva para a capital	54
Ascensão do futebol em Belo Horizonte	56
O futebol em Belo Horizonte	58
Representação, apropriação e uso dos espaços urbanos	62
A modernização dos estádios brasileiros	70
Capítulo 3 - Metodologia	74
Objetos empíricos	76
Coleta de dados	79
Capítulo 4 – O entendimento atleticano sobre seu território	84
Espaço seguro ou de vigilância?	85
A tradição versus o moderno	90
Meio de transporte e a cidade imaginada	93
O espaço vivido, percebido e imaginado pelos torcedores atleticanos	97
Desterritorialização e re-territorialização no espaço	99
Uso do espaço privado e conflitos com o interesse público	101
Re-territorialização alvinegra	103
Familiaridade atleticana com o Estádio Independência	105
Práticas culturais e conflitos sociais em Belo Horizonte	107
Considerações Finais	110
Referências	114
Anexo 1	121
Anexo 2	124

INTRODUÇÃO

Analisar a formação dos territórios urbanos permite compreender a dinâmica de mudanças nas sociedades e suas relações de poder. Desta forma, considerar os territórios como objeto de pesquisa significa observar a construção cotidiana através das técnicas empregadas pelos habitantes ou transitantes. Com base em Certeau (2014), o problema de pesquisa desta dissertação se fundamenta na compreensão das interações sociais em um determinado território e na "fabricação" do cotidiano.

O processo de urbanização das capitais brasileiras, somado à nova rodada de mercantilização de seus espaços, tem causado um fenômeno de des-reterritorialização. Isso implica que, à medida que as cidades incentivam a revitalização (ou imaginação) dos espaços urbanos, os habitantes também buscam adequar suas práticas ao espaço ou adaptá-lo às suas práticas. Dessa forma, é possível pensar na prática torcedora como algo desenvolvido no contexto das práticas culturais e espaciais. Através da coleta das interações de torcedores do Clube Atlético Mineiro na rede social Orkut, identificamos as táticas utilizadas por eles para constituir o espaço e sua forma de apropriação e uso.

Frequentemente, e em diferentes contextos, o futebol é utilizado para fazer analogias com situações da vida cotidiana. Isso ocorre devido à forma como o esporte foi introduzido na vida cotidiana dos habitantes da cidade e passou a fazer parte das narrativas construídas para descrever suas características. Assim, não são incomuns os trabalhos - especialmente fora da Comunicação - que enxergam na pesquisa sobre os esportes uma forma de contribuir com a compreensão da sociedade e seus cotidianos.

Neste estudo, apresentamos uma proposta para refletir sobre a desterritorialização e a arenização do futebol, buscando compreender como esses fenômenos ocorrem e quais os sentidos produzidos pelos torcedores no consumo dos espaços de torcida. De acordo com dados da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e pesquisas de Gilmar Mascarenhas (2015), o Brasil possui mais de 600 estádios, sendo que 70% possuem capacidade de público inferior a 10.000 pessoas e são utilizados de maneira esporádica. Além disso, "uma pequena parcela desse

conjunto concentra mais de 80% ou 90% da renda auferida por todo o universo do sistema futebolístico nacional" (MASCARENHAS, 2015).

Os estádios localizados nas metrópoles brasileiras sofrem reformas constantes que ampliam a vigilância interna e externa, criando barreiras físicas entre os torcedores e regras que limitam e normatizam a prática torcedora. Essas mudanças são acompanhadas por uma mudança na nomenclatura desses espaços, que passam a se chamar Arenas, algumas chamadas de Arenas Multiuso, evidenciando um projeto de urbanização que invade o tempo de lazer dos habitantes, confinando suas práticas em um espaço que pode ser monitorado e controlado. Assim, a arenização do futebol atende aos interesses de uma ideia de cidade que, como descrito por Foucault (2014), cria dispositivos para controlar os corpos e docilizar os habitantes.

No contexto da urbanização, a arenização dos estádios de futebol faz parte de um processo chamado mercantilização da cidade. Isso porque a "atualização" dos estádios não traz apenas uma mudança física do espaço, mas também é responsável por criar signos e significados. Neste sentido, os estádios podem ser vistos como territórios concebidos por uma estrutura de rede que conecta as quatro vertentes territoriais (política, cultural, econômica e natural), e por uma cultura que se hibridiza através das relações existentes entre o vivido, o percebido e o imaginado. O estádio também é um local onde ocorre a desterritorialização devido a essa mesma rede de conectividade e relações mencionadas anteriormente.

É possível afirmar que o estádio não é uma centralidade deslocada da realidade local. Em 2015, o Observatório das Metrópoles lançou uma série de publicações que refletiram sobre os impactos gerados pela Copa do Mundo de 2014. Como exemplo, será apresentado um artigo publicado na edição de Porto Alegre/RS, que ilustra a ideia de "irradiação provocada pela centralidade". Neste artigo, Mario Leal Lahorgue (2015) publicou um artigo intitulado "O mercado imobiliário em Porto Alegre e a Copa do Mundo de 2014". Após uma análise detalhada sobre a questão imobiliária na capital, incluindo características financeiras e estruturais dos bairros e seus habitantes, a conclusão foi de que não existe evidência clara de que a Copa de 2014 influenciou no mercado imobiliário. No entanto, as desapropriações causadas por

obras estruturais do tecido urbano, como a construção de BRT's, viadutos e alargamentos de avenidas, causaram o deslocamento de diversas famílias para as periferias.

A interdisciplinaridade deste estudo é uma ferramenta importante para refletir sobre a ideia hegemônica projetada nas novas centralidades urbanas e as formas de resistência a elas. Assim, é importante levar em consideração que a projeção de uma hegemonia não significa estabilidade nas relações sociais. Pelo contrário, pode apresentar novas formas de mediações e resistências, convocando-nos a olhar não apenas para aqueles que estão incluídos - no caso desta pesquisa, quem está dentro dos estádios -, mas também para aqueles que foram excluídos dele. Sem nunca perder de vista que

As práticas temporais e espaciais nunca são neutras nos assuntos sociais; elas sempre exprimem algum tipo de conteúdo de classe ou outro conteúdo social, sendo muitas vezes o foco de uma intensa luta social. Isso se torna duplamente óbvio quando consideramos os modos pelos quais o espaço e o tempo se vinculam com o dinheiro e a maneira como esse vínculo se organiza de modo ainda mais estreito com o desenvolvimento do capitalismo. Tanto o tempo como o espaço são definidos por intermédio da organização de práticas sociais fundamentais para a produção de mercadorias. Mas a força dinâmica da acumulação (e superacumulação) do capital, aliada às condições da luta social, torna as relações instáveis (HARVEY, 2017, p.218)

A pesquisa em questão tem como objetivo compreender os processos de produção dos espaços por torcedores no cenário de desterritorialização e arenização do futebol. Embora outros campos de pesquisa tenham abordado de maneira eficaz a centralidade do lazer no cotidiano e os impactos da economia neoliberal sobre o tecido urbano, a comunicação tem o papel de observar como se dá a criação e troca de símbolos e significados nesses espaços.

O entorno dos estádios de futebol é um exemplo de espaço periférico da centralidade observada e que está constantemente sendo produzido e consumido pela prática torcedora. Enquanto o interior dos estádios é cada vez mais consumido por um público e práticas hegemônicas, as suas periferias são espaços privilegiados para encontrar contradições e resistências a esse sistema. Como destacado por Lefebvre (2001b) e Harvey (2016), é importante olhar criticamente para a ideia de hegemonia através das contradições existentes em sua periferia.

Para o campo da comunicação, esta pesquisa é um convite para refletir sobre os múltiplos significados e interesses projetados sobre o espaço. Por exemplo, quais são os significados para o torcedor, os comerciantes e as instituições? Por que o estádio continua sendo uma centralidade para aqueles que vão até ele, mas não entram durante a partida? Estas são apenas algumas perguntas que podem ser feitas e só são respondidas quando se observa a dinâmica dos torcedores com esses espaços. Portanto, observar a mediação dessas múltiplas projeções nos faz questionar como o sentido de lugar é construído, e por isso também partimos da discussão de hibridiz cultural, de Néstor Garcia Canclini (2019).

Finalmente, é importante mencionar que os processos de produção e consumo do espaço são acelerados na economia neoliberal, como explicado por David Harvey (2016), devido à necessidade de gerar novas centralidades para acúmulo de capital. No futebol, isso ocorre através do que chamamos de desterritorialização.

A necessidade de se criar centralidades esportivas resultou em um fenômeno em que clubes de futebol jogam em diversos estádios, conforme a expectativa para o jogo. Este fenômeno pode ser observado no objeto de pesquisa - a torcida do Clube Atlético Mineiro - em que a prática torcedora se adaptou a jogar no Mineirão e no Independência. Esses estádios são os locais onde buscamos os sinais das mediações e trocas simbólicas e significados do lugar. Além disso, esse fenômeno também ocorre em outros estados brasileiros, como na Bahia, onde o Bahia E.C. às vezes joga na Fonte Nova e outras vezes em Pituaçu. Nesse sentido, as ruas como periferias da prática torcedora podem ser espaços ricos de entrelaçamentos culturais, que nos ajudam a compreender os subsistemas, a complexidade e expressão da cotidianidade urbana.

Através dessa reflexão sobre a relação entre esporte e dinâmica de urbanização das metrópoles, percebemos a necessidade constante de alterar fisicamente e simbolicamente os espaços de prática esportiva e de lazer. Ao olharmos para os estádios de Belo Horizonte, especificamente o Estádio Raimundo Sampaio (Independência) e o Estádio Governador Magalhães Pinto (Mineirão), notamos a ocorrência de diversas modificações que foram realizadas ao longo do tempo e que atendiam às necessidades da cidade naquele momento (NETO, 2015). Assim,

observamos que os estádios da capital mineira são alvos de reformas contínuas, sendo a última para a realização da Copa do Mundo de 2014, o que os fechou por mais de dois anos.

Nesses momentos de fechamento, reforma e reabertura dos estádios, os clubes e suas torcidas (além dos que trabalham no entorno do evento) são desterritorializados, levando-os a necessidade de se adaptar e recriar as suas práticas, exercendo a des-re-territorialização, como trabalhada por Haesbaert (2020). Com isso, os territórios estudados na pesquisa podem ser compreendidos como a manifestação da hibridez entre a projeção da urbanização sobre o espaço com as táticas de re-territorialização das práticas torcedoras e das formas de uso do espaço.

Desta forma, objetivo geral desta pesquisa é compreender as táticas utilizadas para a constituição do espaço percebido sob a ótica da apropriação e uso do espaço, utilizando a tríade conceitual da produção do espaço (espaços vividos, percebidos e imaginados).

Objetivos específicos

- Identificar os códigos, signos e significados atribuídos aos estádios do Mineirão e Independência, especificamente para o entorno, por torcedores que ocupam esses espaços.
- Compreender a constituição dos espaços de representação (imaginado) em relação aos estádios do Independência e Mineirão após as reformas para a Copa do Mundo FIFA 2014, através do resgate de documentos do Internet Archive, especificamente das discussões formuladas por torcedores do Clube Atlético Mineiro no Orkut.

Esta dissertação está organizada de forma que o Capítulo 1 apresenta uma breve revisão bibliográfica acerca do campo dos Estudos de Comunicação e Esportes, o crescimento urbano e a relação das cidades com os esportes. Dessa forma, o capítulo é responsável por debater a relação do ethos mineiro e belo-horizontino com os objetivos de ser uma capital moderna. Assim, iniciamos o Capítulo

2 apresentando as tentativas de inserções dos esportes como práticas cotidianas dos cidadãos belo-horizontinos.

Alguns dos esportes inseridos na sociedade foram “abandonados” pela maioria dos moradores, seja por falta de estrutura urbana ou mesmo por falta de interesse da população. Entre os esportes que permaneceu, o futebol foi o com maior número de adeptos – jogando ou assistindo. Dessa forma, apresentamos no capítulo um histórico da criação dos espaços do futebol na cidade e seus impactos no tecido urbano.

No Capítulo 3 apresentamos a metodologia da pesquisa. A partir do uso do Wayback Machine (Internet Archive) para recuperar as interações entre torcedores do Clube Atlético Mineiro na rede social Orkut, filtramos os tópicos relacionados ao tema da pesquisa. Foram coletados 503 tópicos do Orkut, sendo selecionados para análise um total de 10, que juntos reuniam 1031 comentários, publicados entre 29 de dezembro de 2011 e 1º de outubro de 2014. Por fim, o Capítulo 4 trata da realização de análise sobre os tópicos selecionados que tem, como alguns dos temas, a qualidade dos alimentos vendidos na região dos estádios, os meios de transportes públicos e privados da cidade, policiamento e vigilância dos espaços e a descaracterização dos espaços ocupados pelos torcedores.

Assim, a pesquisa realizada buscou discutir a constituição do espaço percebido pela ótica da apropriação e uso do espaço através dos torcedores do Clube Atlético Mineiro. Através das análises foi possível observar que os torcedores atleticanos se utilizaram de determinadas táticas para se reterritorializar. Porém, os aspectos locais e a relação de familiaridade com os espaços também foram essenciais para que os torcedores constituíssem os seus territórios.

Capítulo 1: Produção da cidade e dos esportes

No Brasil, os estudos sobre esportes e ciências humanas estão condicionados a um forte monopólio da temática do futebol. Alguns motivos para isso incluem a grande presença do público na modalidade masculina, a extensa cobertura midiática, incluindo crônicas esportivas e a cobertura radiofônica, a monumentalidade dos estádios e o impacto na paisagem urbana. Apesar disso, a legitimidade acadêmica do tema é recente, tendo dissertações e teses publicadas de forma mais recorrente a partir dos anos 1990, especialmente nas Ciências Sociais, Antropologia, História e Estudos do Lazer. Inicialmente, a discussão sobre esporte e ciências humanas estava mais voltada para a construção da identidade nacional, especificamente em relação à seleção brasileira de futebol masculino. No entanto, ao longo dos anos, o campo foi se abrindo para outras perspectivas, como a análise dos agrupamentos de torcedores (Helal, 1994; Damo, 1998; Reis, 1998), a exclusão social e a violência no esporte (Silva, 1996; Santos, 1999) e a influência da mercantilização do futebol nas relações pessoais e profissionais (Souza, 2005; Silva, 2010).

Na década de 2000, impulsionados pelo sucesso da seleção brasileira masculina nas Copas do Mundo de 1998 e 2002, a discussão sobre a identidade nacional voltou à pauta acadêmica, sem a sombra da Ditadura Militar brasileira, como demonstrado no trabalho realizado por Florenzano (2003). Outras pesquisas também se concentraram na globalização (Damo, 2005) e nas narrativas e dispositivos midiáticos (Toro, 2004; Júnior, 2006).

Finalmente, com a confirmação do Brasil como sede da Copa do Mundo FIFA 2014 e dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016, ocorreu uma nova virada em que as pesquisas se voltaram à análise dos impactos e possíveis legados dos megaeventos esportivos. Alguns exemplos incluem as pesquisas apresentadas por Donha (2013), Ivo (2015), Barandão (2014) e Lima (2015).

Os estudos na interface entre Ciências Humanas e Esportes apresentam-se em uma lógica interdisciplinar, o que exige criatividade para explorar novas perspectivas (Gastaldo, 2011), e um forte compromisso teórico. Temas como a participação das mulheres no futebol, os novos agrupamentos de torcedores e as novas produções de

mídias esportivas são de grande relevância nessa área, mas muitas vezes deixados para escanteio.

No entanto, é importante evitar a repetição de temas e perspectivas que excluem as experiências de grupos minoritários e oprimidos. Fortes (2017) destaca a necessidade de dar um salto de qualidade nos trabalhos realizados nos Estudos de Comunicação e Esporte (EEC). Para isso, o autor sugere quatro aspectos a serem considerados: a) realizar pesquisas que vão além do futebol ou da sua modalidade masculina; b) explorar novos dados e problemas dentro do futebol, rompendo com as discussões sobre identidade nacional, seleção brasileira por exemplo; c) criar uma cultura de referenciar e citar pesquisas científicas do esporte, deixando de tratar obras jornalística como fontes científicas; d) não tomar experiências comuns como exclusivas do futebol. Em defesa de seu argumento, o autor afirma que as pesquisas dos EEC “terão muito a ganhar se seus autores compreenderem que, apesar da dimensão e relevância indiscutíveis, o futebol integra o campo esportivo” (Fortes, 2017, p. 16).

Além disso, é importante levar em consideração que a mercantilização da cidade e as transformações nos estádios de futebol são processos históricos que não devem ser tratados como algo inédito. Fortes (2021) afirma que

muitos dos aspectos relacionados à comercialização e mercantilização do esporte, tratados frequentemente nos EEC como uma novidade das últimas duas, ou três décadas, foram observados por historiadores do esporte em diferentes cidades brasileiras durante o quartel final do século XIX (Fortes, 2021, p. 7)

Por fim, é importante lembrar que ao se trabalhar no campo dos estudos culturais devemos ter em mente que passado, presente e futuro se entrecruzam e que há sempre rompimentos e continuidades, transformações grandes ou pequenas, tanto nos esportes quanto nas cidades.

Antes de prosseguir, é importante esclarecer o conceito de esportes modernos, que está relacionado à atualidade, ainda que, para falar dos esportes em nosso tempo, também seja possível falar de esportes pós-modernos. A história dos esportes modernos é geralmente considerada como tendo início nos séculos XVIII e XIX, como resultado das intensas mudanças econômicas e sociais causadas pela Revolução Industrial nas cidades europeias, especialmente na Inglaterra e França. É importante

notar que os esportes já faziam parte da sociedade desde a Grécia Antiga, mas possuíam diferentes códigos e significados para a sociedade.

A industrialização inglesa e, posteriormente, francesa, faz com que as cidades sejam incluídas no que é comumente chamado de "projeto de modernidade" (Harvey, 2016). Paralelamente a esse projeto, os esportes e outras práticas de lazer passam por uma institucionalização que visa controlar a impulsividade humana. Este processo é conhecido como "processo civilizador" (Elias, 1994). A compreensão destes dois termos é fundamental para compreender a relação entre a cidade pós-moderna e as formas como ela afeta e é afetada pelas dinâmicas dos estádios cotidianos.

Revolução Industrial e as transformações urbanas

A Revolução Industrial causou um grande impacto nas cidades inglesas durante os séculos XVIII e XIX. O progresso tecnológico neste período proporcionou um elevado aumento do número de indústrias e, conseqüentemente, o crescimento da oferta de empregos nas cidades inglesas. Como resultado, "é a zona rural que, por intermédio de um êxodo maciço, participa da renovação e expansão das populações urbanas" (Santos, 2018). Esse êxodo, acompanhado do desenvolvimento dos meios de transporte e comunicação, são fatores importantes para as mudanças que virão a acontecer nessas cidades (Figura 1).

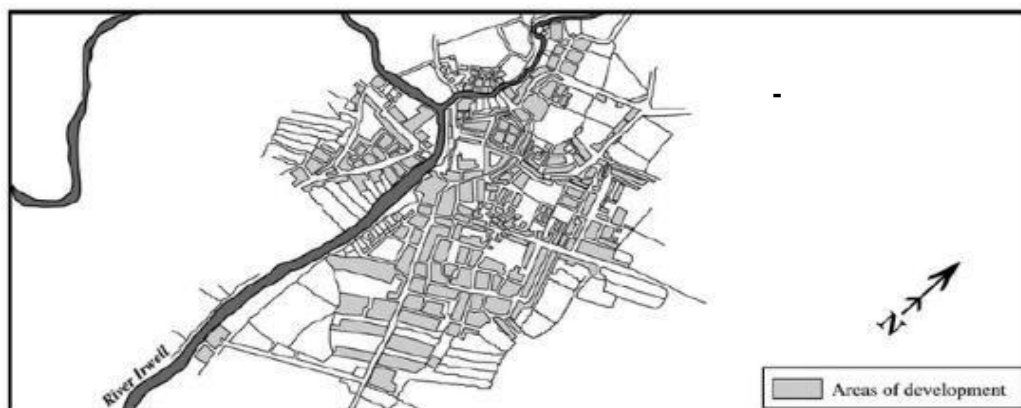
De acordo com Lefebvre em *O direito à cidade* (2001), as cidades são preexistentes à industrialização. Cada cidade foi formada de acordo com o modo de vida de cada povo e de cada época. Essas cidades eram centros de política, comércio, concentração de conhecimento técnico e artes, além de serem centros de concentração de riquezas (Lefebvre, 2001, p. 12).

O acúmulo de conhecimento e capital, acompanhado do progresso tecnológico e da industrialização das cidades, alçou a burguesia empresarial à um novo status social. Lefebvre indica que a transição da cidade medieval para a cidade moderna é marcada pela perda de predominância da agricultura e da posse imobiliária. Esse movimento é descrito como o período em que "as terras escapam aos feudais e

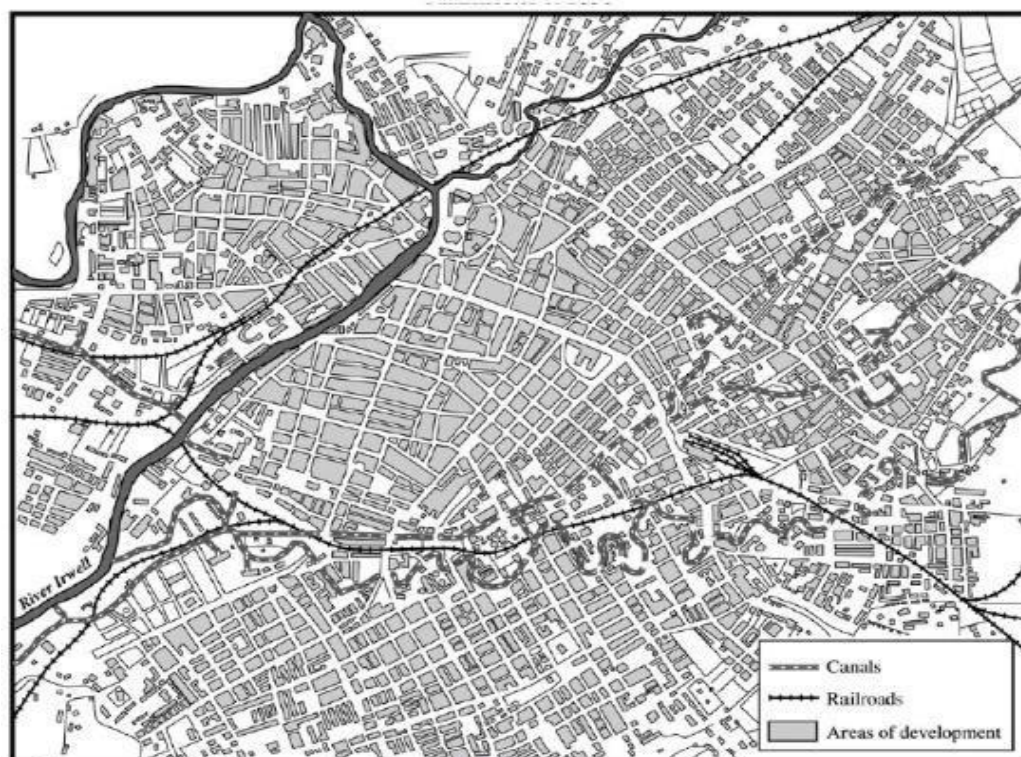
passam para as mãos dos capitalistas urbanos enriquecidos pelo comércio, pelo banco, pela usura” (Lefebvre, 2001, pp. 12-13)

A perda de predominância da agricultura não implica necessariamente em uma menor produção do campo. Como aponta Milton Santos (2018), apesar da diminuição da população rural e agrícola, a Inglaterra continuou a ter um expressivo aumento da produtividade no campo, o que possibilitou alimentar os habitantes das cidades. Essa situação pode ser explicada por duas razões: 1) a aplicação da tecnologia no campo permitiu produzir mais, com menos empregados, o que contribuiu para o êxodo rural; 2) o desenvolvimento dos meios de transporte reduziu o custo da matéria-prima importada, contribuindo para o abastecimento das cidades – o que reflete o domínio sobre países da periferia do mundo (Santos M., 2018, p. 91).

Figura 1 - Planta da cidade de Manchester, Inglaterra (1750-1850)



Manchester, c. 1750



Manchester, c. 1850

As cidades inglesas dos séculos XVIII e XIX intensificaram a mobilização do capital e integraram as relações entre o valor de uso e o valor de troca na sociedade. Essas cidades, assim como as de outros países industrialmente desenvolvidos, sofreram reconfigurações devido à abertura de novas indústrias e ao desenvolvimento de tecnologias de transporte e comunicação. A densidade demográfica crescente ressignificou a vida na cidade, criando lugares e territórios.

Diferentemente das cidades medievais, as ruas se transformam e passaram a ser mais do que lugares de festa, passando a ser lugares de encontros e conexão entre pontos da cidade, criando um significado. A cidade se tornou um lugar complexo, transformando-se na cidade da mercadoria, do capital, do trabalho, do lazer, da política, da luta de classes, da festa...

Temos à nossa frente um duplo processo ou, preferencialmente, um processo com dois aspectos: industrialização e urbanização, crescimento e desenvolvimento, produção econômica e vida social. Os dois “aspectos” deste processo, inseparáveis, têm uma unidade, e, no entanto, o processo é conflitante. Existe, historicamente, um choque violento entre a realidade urbana e a realidade industrial. Quanto à complexidade do processo, ela se revela cada vez mais difícil de ser apreendida, tanto mais que a industrialização não produz apenas empresas (operários e chefes de empresas), mas sim estabelecimentos diversos, centros bancários e financeiros, técnicos e políticos (Lefebvre, 2001, p. 16).

A burguesia empresarial, visando lidar com os conflitos sociais, manter o protagonismo das cidades e acumular capital, precisava de um projeto capaz de dar sentido à nova ordem impulsionada pela industrialização. Neste sentido, baseados em ideais iluministas, surgiram projetos de racionalização da vida social no século XVIII, visando eliminar a irracionalidade de mitos, religiões e superstições (Harvey, 2016). Para concretizar este projeto, era necessária abolição ou adaptação de todas as formas de expressão e práticas que pudessem ser interpretadas como resultado da impulsividade humana, visando controlar essa impulsividade através da institucionalização das organizações e práticas sociais, incluindo os esportes. Com isso, iniciava-se o que foi denominada de sociedade moderna.

De acordo com Raymond Williams (2011), o termo “moderno” surgiu no final do século XVI com o objetivo de marcar as diferenças entre a sociedade desse período e a do período medieval. Desde então, o sentido do termo tem sido constantemente reciclado, sendo utilizado para descrever sociedades distantes tanto em características quanto no tempo. No século XVIII, o termo passa a ter o sentido de “renovação e melhoria”, enquanto na transição do século XIX para o século XX passou a descrever “o presente imediato” (Williams, 2011, p. 2). O uso indiscriminado ao longo da história pode causar confusões, requerendo atenção para determinar o que estamos chamando de “moderno”.

Quando falamos de modernidade, nos referimos a um conjunto de características sociais que emergiram durante o século XVIII na Inglaterra e França, durante a Revolução Industrial. Este conjunto é a representação de um projeto burguês industrial que, baseado em preceitos iluministas, não mediu esforços nem recursos na busca pelo “desenvolvimento de formas racionais de organização social e de modos racionais de pensamento, prometia a libertação de irracionalidades do mito, da religião, da superstição, liberação do humano” (Harvey, 2016, p. 23).

Em reflexão a esse movimento de controle da sociedade, Norbert Elias desenvolveu a tese do Processo Civilizador. O Processo Civilizador é uma tese desenvolvida por Norbert Elias, que se baseia na sociologia Figuracional e se concentra nas mudanças de hábitos e costumes das classes dominantes entre a Idade Medieval e a Modernidade. Segundo Eric Dunning (2011), existem quatro componentes fundamentais no processo civilizador: a) o refino de padrões sociais; b) a pressão social pelo autocontrole; c) um viés social a favor da autocensura; e d) "um crescimento nos níveis de personalidade e 'habitus' na importância da 'consciência' e do 'superego' como reguladores de comportamento" (DUNNING, 2011, p. 14).

Os estudos de Norbert Elias se destacam por demonstrar a importância das práticas de lazer na sociedade moderna. A modernidade buscava desestruturar as irracionalidades do mito e da religião, mas também buscava controlar a impulsividade humana através da institucionalização das práticas sociais no tempo livre. Essa tentativa de controle e aceitação da autocensura é o que o autor chama de processo civilizador.

No entanto, a abordagem de Norbert Elias é criticada por sua fraqueza etnográfica e por sua abordagem evolucionista, que divide o desenvolvimento das sociedades entre bárbaros e civilizados, um conceito criticado pelos próprios europeus quanto à formação de suas sociedades. Além disso, é importante considerar que uma mesma sociedade pode expor sua cultura de formas distintas, e que os hábitos de uma determinada classe econômica não podem explicar ou significar a totalidade da sociedade.

A cidade moderna, com o surgimento das indústrias, necessita de racionalização do espaço e das relações sociais. Como afirma Lefebvre, "as cidades

produziram a burguesia assim como também os primeiros proletários" (LEFEBVRE, 2001, p. 51). Além disso, de acordo com Milton Santos (2014), para interpretarmos a sociedade, é necessário considerar as relações entre o espaço e o tempo, bem como as relações de poder e as contradições sociais.

...o espaço humano como o fato histórico que ele é, somente a história da sociedade mundial aliada à sociedade local pode servir como fundamento da compreensão da realidade espacial e permitir a sua transformação a serviço do homem. Pois a História não se escreve fora do espaço e não há sociedade aespacial. O espaço, ele mesmo, é social (Santos M., 2014, p. 22)

A compreensão da não-linearidade do tempo e da criação do espaço permite entender como a concepção de cidades modernas foi capaz de sair do continente europeu e ser implementada na América do Sul. Dois exemplos notáveis são a fundação de La Plata, na Argentina, em 1882, e a fundação de Belo Horizonte, no Brasil, em 1892. Ambas as cidades foram construídas logo após a mudança de regime de político de seus respectivos países e tinham como objetivo modelar uma sociedade ordeira, industrial e produtiva. Arrais (2009) argumenta que a construção de La Plata e Belo Horizonte, inspirada na cidade argentina, pode ser considerada

como um trânsito de ideários políticos que se veem representados na malha urbana. Este trânsito não indica apenas uma transferência de modelos (urbanísticos, arquitetônicos, artísticos), mas uma tentativa de atualização das antigas elites políticas a uma modernidade formal. Além disso, essa adesão não significou abandono, ruptura com o passado, mas incorporação plástica daquele mundo social no ambiente hierarquizado das novas cidades (Arrais, 2009, p. 63)

Com o passar dos anos e com os avanços tecnológicos e a nova divisão social do trabalho, as alterações no espaço urbano e os costumes da população se tornaram cada vez mais perceptíveis. Essas mudanças proporcionaram a constituição de uma organização social descentralizada e não hierarquizada. Assim, surge a cidade pósmoderna, em que os territórios deixam de ter limites fixos, em um processo que ficou conhecido por des-re-territorialização.

Perspectivas da territorialidade

O conceito de território é complexo e multifacetado, e diversas vertentes têm sido propostas para sua compreensão. Haesbaert (2020) organiza essas vertentes em quatro categorias: política, cultural, econômica e natural(ista) Embora as Ciências

Sociais tenham negligenciado o debate sobre território, esforços para conceituá-lo e compreender a territorialidade têm sido realizados desde a década de 1960.

Além das perspectivas externas às Ciências Humanas, especialmente aquelas ligadas à Etologia, de onde surgiram as primeiras teorizações mais consistentes sobre territorialidade, a Antropologia, a Ciência Política e a História (com incursões menores também na Psicologia) são outros campos em que, ao lado da Geografia e da Sociologia, encontramos o debate conceitual, o que demonstra sua enorme amplitude e, ao mesmo tempo, reforça nossa percepção da precariedade do diálogo interdisciplinar (HAESBAERT, p.37, 2020)

Haesbaert (2020) argumenta que a Geografia se concentra na materialidade do território, a Ciência Política se concentra na relação de poder, a Economia, “prefere o conceito de espaço à de território” (HAESBAERT, p.37, 2020), e a Antropologia trabalha com a sua dimensão simbólica. Dessa forma, (1) A vertente política relaciona-se ao espaço institucionalizado e delimita o território como "um espaço delimitado e controlado" onde uma instituição ou o Estado exerce poder. (2) A vertente cultural trata da apropriação do espaço por determinados grupos sociais e da forma como se relacionam com o território através de sua dimensão simbólica. (3) A vertente econômica caracteriza-se por abordar o território como "fonte de recursos e/ou incorporado no embate entre classes sociais e na relação capital-trabalho". (4) A vertente natural(ista) refere-se às relações entre sociedade e natureza, especialmente no que se refere ao comportamento "natural" dos homens em relação ao seu ambiente físico (Haesbaert, 2020, p.40).

É importante que, como pesquisadores, evitemos reduzir o conceito de território a uma vertente específica ou estabelecer uma hierarquia entre elas. Os estudos culturais, especificamente os estudos do pesquisador galês Raymond Williams, podem ser ferramenta úteis para pensar o território de forma complexa, fluida e interligada com diferentes aspectos sociais.

Azevedo (2017) destaca que, ao trabalhar com o conceito de cultura, os trabalhos de Raymond Williams “caracterizavam-se por um modo próprio de pensar a sociedade e cultura, concebidos como um todo, isto é, como coisas que se diferenciam apenas por suas diferentes formas de se materializar” (AZEVEDO, p.208, 2017). Assim, os processos culturais devem ser vistos não como processos que “refletem” as relações sociais.

Ao contrário, assumem caráter constituinte e funcionam como vetores, conferindo forma concreta aos processos econômicos, políticos e sociais mais gerais. A produção cultural sempre esteve ligada a processos sociais de produção, reprodução, controle e subordinação. Embora esta não seja uma novidade da era moderna, o advento dos meios “de massa” contribuiu para tornar essa percepção socialmente mais nítida. Rastreando o fenômeno em busca de seu significado e de suas consequências mais amplas, os estudos culturais evoluíram metodologicamente para a constatação de que a produção cultural pode ser vista em si mesma, mas apenas em conexão com dada formação social [...] A abordagem de Williams contribuiu para o avanço do materialismo histórico na compreensão dos problemas da comunicação e da cultura, áreas de crescente relevância política nas sociedades contemporâneas. (AZEVEDO, p.208-209, 2017)

Quanto ao conceito de territórios urbanos, Haesbaert (2020) sugere que, para tratá-lo de forma integradora, é necessário considerar o território entre suas diferentes dimensões sociais, tornando-o “um espaço que não pode ser do nem estritamente natural, nem unicamente político, econômico ou cultural” (HAESBAERT, p.74, 2020). Portanto, devemos considerar o território como resultado de um processo de hibridez que ocorre no espaço vivido. Essa hibridez é concebida no complexo processo de encontro das vertentes descritas anteriormente (política, cultural, econômica e natural). Desta forma, ao reivindicar a formação do território através da hibridez, nos aproximamos dos estudos culturais, de tal forma que se torna possível chegar à defesa da “inexistência da primazia da esfera econômica” (AZEVEDO, p.215, 2017) em relação às demais vertentes constituintes do território.

Argumenta-se que a adoção de uma concepção integradora de território e utilização dos Estudos Culturais, como as propostas por Raymond Williams e Néstor García Canclini, podem preencher uma lacuna na discussão de territorialidade, que é a falta de diálogo entre os campos de estudos. Além disso, acredita-se que este caminho teórico possibilitará trabalhar com os conceitos de desterritorialização e reterritorialização de maneira mais complexa, levando em conta as diversas dimensões entre o espaço vivido, o espaço imaginado e o espaço percebido (CANCLINI, 2019).

Belo Horizonte: a capital inventada e o seu planejamento

A cidade de Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais, foi planejada para representar a transição de uma sociedade agrícola e mineradora para uma

sociedade industrial e moderna. Durante a época colonial e imperial do Brasil, a sociedade era predominantemente agrícola e mineradora. Contudo, com a chegada da Primeira República (1889-1930), surge a necessidade de se alcançar um projeto ou ideal de sociedade que se transformasse em um modelo político estável.

Dessa forma, a cidade de Minas, posteriormente rebatizada como Belo Horizonte, é conhecida como "capital inventada", uma vez que desde sua fundação, cria espaços que têm como objetivo desenvolver a sociedade almejada pela República. Esses espaços, segundo Harvey, são os espaços de representação ou o imaginado. Ao apresentar a planta da cidade, o engenheiro encarregado de planejar a nova capital, Aarão Reis, apresenta um projeto com ruas retilíneas e espaços criados de forma a condicionar os corpos para os objetivos propostos e para o controle de uma futura expansão.

foi organizada a planta da futura cidade dispondo-se na parte central, no local do actual arraial, a area urbana de 8.815.382 m², divididas em quarteirões de 120 X 120m, pelas ruas, largas e bem orientadas, que se cruzam em ângulos retos, e por algumas avenidas que as cortam em ângulos de 45o. As ruas fiz dar a largura de 20 metros, necessária para a conveniente arborização, a livre circulação de vehiculos, o tráfego dos carris e os trabalhos da collocação e reparações das canalizações subterrâneas. As avenidas fixei a largura de 35m, sufficiente para dar-lhes a belesa e o conforto que deverão, de futuro, proporcionar à população. Apenas a uma das avenidas – que corta a zona urbana de norte a sul, e que é destinada à ligação dos bairros opostos – dei a largura de 50 metros, para **construir-a em centro obrigado da cidade e, assim, forçar a população, quanto possível, a ir-se desenvolvendo do centro para a periphéria**. Como convém à economia municipal, à manutenção da higiene sanitária, e ao prosseguimento regular dos trabalhos technicos. Essa zona urbana é delimitada e separada da suburbana por uma avenida do contorno, que facilitará a conveniente distribuição de impostos locais, e que, de futuro, será uma das mais apreciadas bellezas da nova cidade. A zona suburbana, de 24.930.803 m², – em que os quarteirões são irregulares, os lotes de áreas diversas, e as ruas traçadas de conformidade com a topographia e tendo apenas 14m de largura – circunda inteiramente a urbana, formando varios bairros, e é por sua vez envolvida por terceira zona de 17.474.619 m, reservada aos sítios destinados à pequena lavoura. (Revista Geral dos Trabalhos da Comissão Construtora da Nova Capital. abril/1895.)

A construção da nova capital de Minas Gerais, conhecida como Cidade de Minas, foi precedida de uma série de considerações técnicas e políticas. A Comissão Construtora da Nova Capital (CCNC) foi responsável por traçar os planos e especificações para a construção da cidade, incluindo a localização e os traçados

das ruas, praças e edifícios. Entretanto, é importante destacar que esses planos foram elaborados antes mesmo da CCNC ter a certeza da localização exata onde a Cidade de Minas deveria ser construída.

A escolha final do local para a construção da nova capital não foi a sugerida originalmente pela CCNC, que apresentou outras opções além do Curral Del Rey, como Barbacena, Paranaíba, Várzea do Marçal - atual território de São João del Rey e Juiz de Fora. A opção sugerida pela CCNC era Várzea do Marçal.

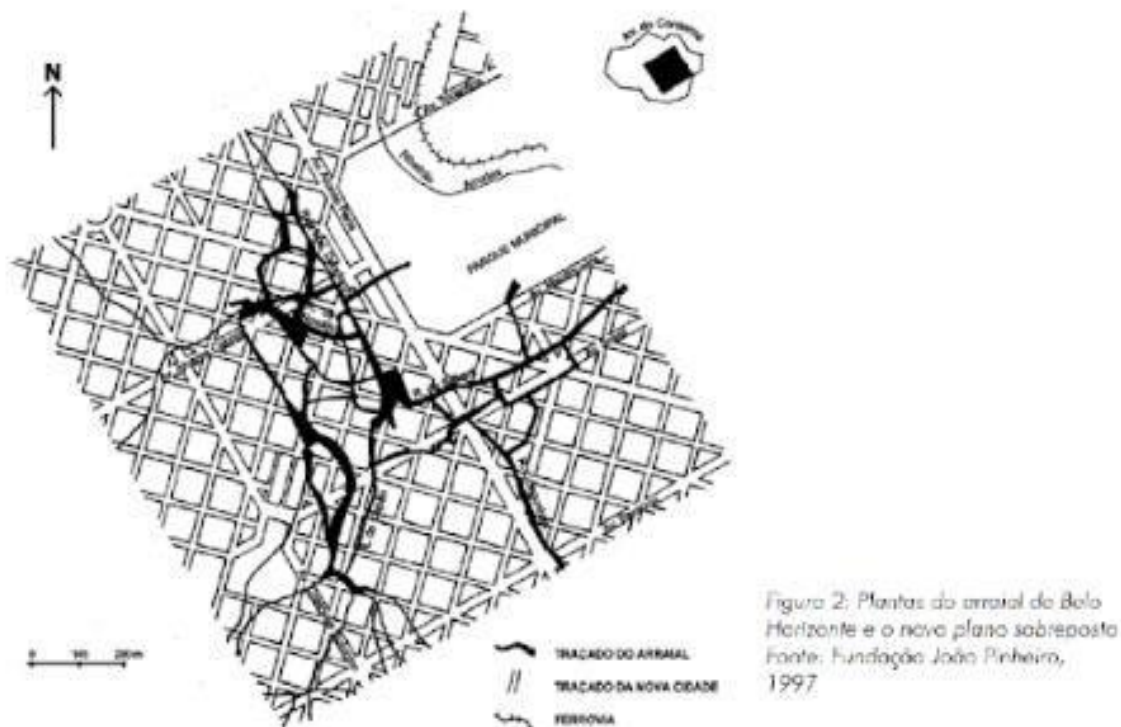
O espírito prático dos entendidos lançara as seguras vistas a - Várzea do Marçal, - vasta campanha brandamente reclinada sobre os dois rios, pela ventura, mais belos de Minas, que à um vertice, em feliz acaso, formam um ângulo de belíssimas proporções para assento de uma grande cidade, oferecendo extensa planura, limpa de posseiros e sem os detalhes de curvas e ondulações, que pudessem perturbar a execução de uma planta, ideal mesmo, para a nova cidade, criada pela fértil imaginação da plêiade brilhante de engenheiros brasileiros, imbuída da construção da capital de Minas; mas a rivalidades locais, os pequenos interesses políticos criaram o - Belo Horizonte - como que em supremo esforço para abafar a sublimada mudança da capital da vetusta Ouro Preto, que se apinacula, tristonha nos beirais do caldeirão formado pelos serros do Itacolomy, sem horizontes, sem luz, sem espaço, sem ar para a acanhada população, que se atrofia naquelas ladeiras quase inacessíveis. (MINAS GERAES, 1895, p.11)

Mas a escolha final acabou sendo o Curral Del Rey. É importante destacar que essa escolha não foi necessariamente a mais adequada, considerando as especificidades técnicas que foram levadas em conta na elaboração dos planos iniciais. Porém, a preocupação com a pacificação política do estado de Minas Gerais levou a capital a ser construída na região central do estado, no local que até então era conhecido como Curral Del Rey, da Comarca do Rio das Velhas. Pereira (2019) faz notar que a transferência da capital do estado ocorreu de maneira violenta com os habitantes locais, destacando

a remoção forçada – ainda que mediante compra de terrenos pelo Governo do Estado – da população que habitava os terrenos correspondentes aos limites do Plano traçado pela Comissão Construtora da Nova Capital para abrigar a nova cidade. Dentre as famílias afetadas por estas mudanças estavam, como já referido, aquelas formadas por africanas/os, pretas/os e pardas/os constituintes da maior parte da população do Curral Del Rey, ao longo de todo o século XIX, conforme em registros demográficos do período (Pereira, 2019, pp. 3-4)

De acordo com os dados demográficos apresentados por Pereira (2019), a população da Freguesia de Nossa Sr.^a da Boa Viagem do Curral Del Rey, em 1872,

Figura 2 - Planta do Arraial de Belo Horizonte e o novo plano sobreposto



Fonte: Fundação João Pinheiro, 1997 *apud* (Costa, et al., 2009)

era composta por 5.463 habitantes. Destes, 2.318 eram homens livres, sendo 770 brancos, 1212 pardos e 336 pretos. Já as 2.709 mulheres livres eram compostas por 884 brancas, 1.449 pardas e 376 pretas. Além disso, havia 241 homens cativos e 195 mulheres cativas (pretos e pardos). A autora enfatiza que os termos, expressões e dados são conforme os registrados no Recenseamento de 1872. O impacto na organização do espaço pode ser visto na Figura 2.

Dessa forma, é importante destacar que, ao discutir a criação de Belo Horizonte, é necessário considerar a problemática de para quem a cidade estava sendo construída, quais os objetivos e, principalmente, quais habitantes estavam sendo excluídos desse processo de urbanização. Assim como a modernização nas cidades inglesas e francesas, a cidade de Belo Horizonte representa um projeto de

racionalização dos espaços, através do higienismo e da eugenia, que cria espaços de exclusão e controle.

A planta apresentada por Aarão Reis divide a cidade em três zonas. A primeira e mais central é uma zona urbana planejada, com ruas largas e quarteirões construídos sob medida, com praças e parques planejados para ocuparem espaços estratégicos da cidade, entre outros detalhes minuciosamente pensados. A segunda zona, de quarteirões irregulares e ruas mais estreitas, serve como uma zona de transição entre o campo e a cidade, sem tanto acesso às "benesses" urbanas da região central. Por fim, a terceira e última zona foi planejada para ser um anel agrícola, com capacidade suficiente para abastecer os cidadãos da nova capital mineira, fazendo com que a cidade fosse construída de forma autossustentável (Figura 3).

Essa divisão resultou em um crescimento hierarquizado da sociedade belo-horizontina, evidenciado pela diferença econômica e de acesso aos aparatos urbanos entre os moradores da região central, aqueles dentro da avenida do Contorno, e os habitantes das zonas externas a esta avenida. Além disso, o crescimento da cidade também não ocorreu da forma como foi planejada por Aarão Reis.

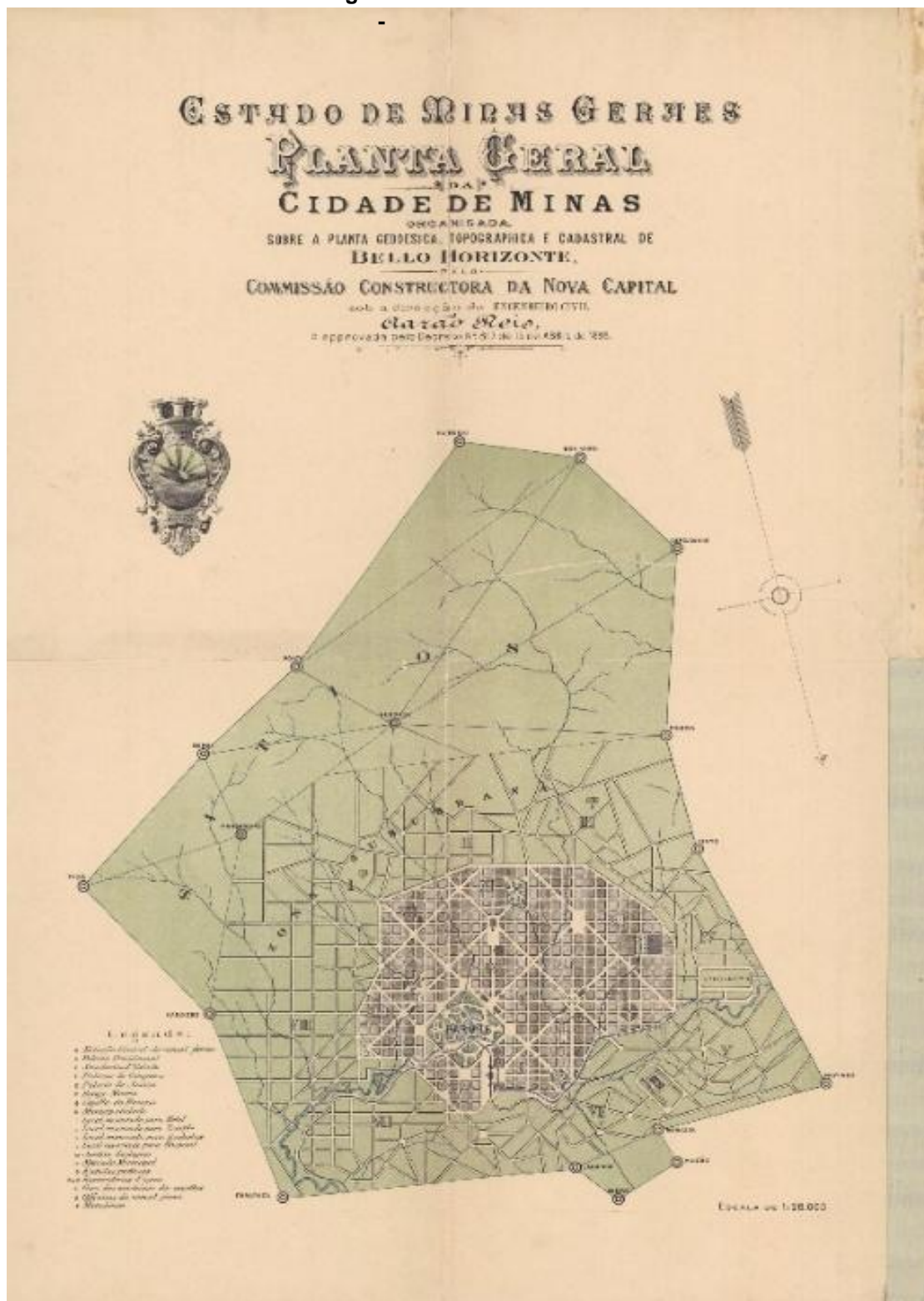
Quanto ao acesso da população ao lazer, Rodrigues (2006) destaca o contraste entre a infraestrutura da região central em relação aos subúrbios. De acordo com a autora,

nos seus anos iniciais, para os habitantes da zona urbana – território que foi se fazendo elegante e acessível a poucos, com terrenos entregues às leis do mercado –, a cidade começou a oferecer uma infraestrutura moderna, onde viviam suas elites, que ali “construíam suas residências, faziam seus negócios e desfrutavam o seu lazer”. Nos subúrbios, zona desprovida de planejamento, as camadas mais ínfimas da sociedade viviam em casebres e cafuas (Rodrigues, 2006, p. 66)

A falta de serviços urbanos e a deficiência da infraestrutura nas áreas suburbanas, além da falta de verbas para viabilizar as construções projetadas para a região central, causaram modificações no planejamento urbano e nas práticas sociais da capital mineira. Alguns exemplos dessas modificações incluem a construção do Parque Municipal, que ficou menor do que o projetado originalmente; a dificuldade em construir o hipódromo, que deveria atender os anseios de uma sociedade

supostamente moderna; e por fim, a mudança de local do Zoológico, que seria onde hoje está localizado o Minas Tênis Clube (MTC).

Figura 3 - Planta da Cidade de



Fonte: Fundação João Pinheiro 1997 apud (Costa, et al., 2009)

O Parque Municipal de Belo Horizonte, projetado pelo arquiteto-urbanista Paul Villon, foi concebido como um espaço para comportar as práticas sociais modernas esperadas dos habitantes da nova capital. Segundo Rodrigues (2006), “criar uma nova imagem de cidade significava, também, projetar para ela corpos que representassem esse novo ideal”, e o Parque Municipal, auxiliado por outras áreas verdes projetadas para a cidade, possuía a função de projetar corpos desejados pela nova capital.

O Parque Municipal foi planejado para ser cercado por quatro grandes avenidas: Afonsa Pena, Mantiqueira (Alfredo Balena), Araguaia (Francisco Sales) e Tocantins (Assis Chateaubriant). De acordo com Rodrigues (2006, p.48), “a utilidade de parques no urbanismo moderno é caracterizada pela sua função de pulmão da cidade. Na visão de Bruno Fortier, circulando através de ruas-artérias, as pessoas passariam pelos parques respirando seu ar fresco”.

O projeto inicial do Parque Municipal previa a construção do espaço sobre uma área total de 555.060m², dos quais 35 mil metros seriam ocupados por uma superfície de água. Para alcançar essa meta, diversos ribeirões da cidade teriam parte de suas águas desviadas para o parque, criando cascatas que formariam um lago com ilhas e penínsulas. Também seriam construídas sete pontes, sendo duas em arquitetura comum e as demais em forma rústica (RODRIGUES, 2006).

Além disso, o parque também receberia um Cassino, que seria construído de forma a permitir que uma cascata de 6 metros pudesse cair sobre o seu terraço. Em outra área do parque, estava prevista a construção de um observatório meteorológico em forma de torre, com 30 metros de altura, permitindo que os visitantes pudessem observar grande parte de Belo Horizonte. Um coreto também seria erguido para acomodar os amantes da música e de recitais. Por fim, haveria também um restaurante, permitindo que os visitantes pudessem passar mais tempo no passeio.

Devido à falta de verbas financeiras e a forma descentralizada de expansão da cidade, muitas das construções previstas na planta original de Aarão Reis não foram finalizadas. Por exemplo, o Parque Municipal, que deveria ocupar uma área total de

555.060m², foi finalizado com apenas 182.820m², o que inviabilizou a construção de algumas estruturas previstas, como o observatório e o Cassino.

Figura 4 - Planta Geral da Cidade de Minas, organizada sobre a planta geodésica, topográfica e cadastral de Belo Horizonte



Fonte: Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte, com adaptações de Rodrigues (2006) apud Rodrigues (2006) (Costa, et al., 2009)

Outra obra não finalizada a tempo da fundação da cidade foi o hipódromo, previsto para ser construído no bairro Prado, fora da Avenida do Contorno e cerca de 3Km do centro de Belo Horizonte. No entanto, como apontado por Neto (2010), a falta de infraestrutura no subúrbio belo-horizontino prejudicou a construção do espaço, uma vez que não havia garantias de que a população do centro da cidade conseguisse chegar até o hipódromo. A construção do local só ocorreu em 1905, após garantias da prefeitura municipal, como a disponibilidade de bondes ou carroças que saíam do Centro ao Prado.

Outras áreas da cidade também foram afetadas com a não aplicação total da Planta Geral da Cidade (Tabela 1). Se observarmos as áreas verdes previstas na planta, veremos que das 17 áreas verdes planejadas por Araao Reis, apenas 6 foram construídas. Na inauguração de Belo Horizonte, apenas a Praça da Liberdade, área

que abrigava o palácio presidencial e as secretarias do estado, estava concluída, embora apenas um pouco maior do que a metade do tamanho esperado. A não construção, ou a construção parcial, das áreas verdes causou uma modificação espacial relevante para a cidade, na medida em que o sonho de uma cidade “moderna” e “desenvolvida” contrastava com a realidade de um centro de terrenos baldios e uma sociedade com poucas opções de divertimento e lazer ao ar livre.

Tabela 1 - Áreas verdes propostas por Araao Reis e as implementadas

Áreas verdes	Área proposta por Araao Reis (m²)	Área (m²)
Parque Municipal	555.060	182.820
Jardim Zoológico	104.118	-
Praça Belo Horizonte (Floriano Peixoto)	32.040	12.300
Praça do Progresso	30.240	-
Praça da Federação	28.000	-
Praça da América	28.000	-
Praça 14 de Fevereiro	26.677	-
Praça da Liberdade	23.180	14.400
Praça da República	17.160	-
Praça José Bonifácio	15.370	-
Praça 15 de Novembro (Hugo Werneck)	13.680	13.680
Praça Tiradentes	13.440	-
Praça Benjamin Constant	13.440	-
Praça 15 de Junho	13.440	-
Praça das Escolas	13.440	-
Praça 14 de Setembro (Raul Soares)	13.266	13.266
Praça do Cruzeiro (Milton Campos)	12.100	12.100
TOTAL	952.651	248.566

Fonte: PLAMBEL, 1975 apud Costa (2009)

De acordo com Schuffner (2007), o terreno reservado para o Jardim Zoológico de Belo Horizonte, localizado atrás do Palácio do Governo, na Praça da Liberdade, não foi construído devido à sua localização em uma região nobre da cidade, onde se concentravam a sede do governo e residências da elite econômica estadual. A presença de um Jardim Zoológico nesta área poderia desvalorizar a região

Entretanto, durante o primeiro mandato do prefeito Otacílio Negrão (1935-1938), a cidade de Belo Horizonte buscou o seu crescimento através da conciliação entre a industrialização e a modernização, como preconizado pelo Estado Novo. Isso impulsionou novamente as ideias higienistas e racionais, resultando em novos usos para os terrenos baldios.

Nas construções, onde esse estilo foi adotado, predominava a ausência de motivos clássicos, simplificação das formas, ortogonalidade e jogos de volumes. Havia uma aproximação entre o que propunha o estilo déco com o discurso predominante na época, higienista, racional e enfatizador do progresso (Schuffner, 2007, p. 54)

A fim de promover uma reformulação educacional da sociedade, o prefeito Otacílio Negrão implementou um projeto político que visava a construção de espaços funcionalistas. Esses espaços, além de transformar as formas do espaço urbano, proporcionariam uma nova forma de viver a cidade, por meio da alteração da divisão social do trabalho, das moradias e do lazer (SCHUFFNER, 2007).

Como exemplo desse projeto, podemos citar a construção do Minas Tênis Clube (MTC) no local onde seria erguido o Jardim Zoológico. Projetado para ser um espaço de fusão entre o lazer e o esporte, o clube tinha como objetivo tutelar a juventude, modelando seus corpos de acordo com os interesses políticos do Estado Novo.

A educação física e educação moral e cívica, oferecidas pelo clube, eram chaves para a socialização dos jovens nos moldes ditados pelo Estado. As organizações recreativas e esportivas, como o MTC, deveriam criar nos sócios a disposição para internalizar os novos saberes divulgados pelo Estado, na busca da formação de uma nova mentalidade. Elas deveriam colaborar na consolidação dos sentimentos de nacionalidade e afirmar, por meio do esporte, a importância do princípio da autoridade e da ordem, conceitos importantes para o projeto de desenvolvimento do Brasil (Schuffner, 2007, p. 66)

Através deste relato sobre os primeiros anos da capital mineira, é possível identificar que a sociedade do início do século XX encarava o lazer como um contraponto ao trabalho. Segundo Rodrigues (2006), a sociedade considerava os fins de semana como prêmios pois, para maioria das pessoas, neles “a vida poderia assumir um ritmo diferente [...] E essa nova estrutura do tempo afetava não somente quando, mas como descansamos” (Rodrigues, 2006, p. 118). Ao analisar a planta

geral da Cidade de Minas, atual Belo Horizonte, e observar a localização dos espaços de lazer, é possível perceber que a cidade, desde seu planejamento, promovia uma exclusão social a partir da concentração de poucas opções de lazer na região central.

Durante as quatro primeiras décadas do século XX (1900-1940), Belo Horizonte buscou se tornar uma metrópole que representasse uma “nova sociedade”. Para isso, a cidade de baseou nas ideias higienistas e positivistas e tentou seguir os discursos cívicos e morais do Estado Novo. No entanto, a cidade idealizada e discursada diferia da cidade experimentada e construída pelos seus habitantes. Os espaços construídos foram utilizados de formas que não haviam sido previstas e os não-lugares, aqueles espaços não contemplados pela racionalidade da Planta Geral da Cidade de Minas, foram se constituindo através dos sentidos construídos pelo cotidiano dos habitantes

Assim, é possível afirmar que os territórios das cidades estão em constante disputa de uso e significado, sendo ambientes ricos em possibilidades de análise tanto do passado quanto do presente das nossas cidades.

Esporte e Urbanização: a evolução da produção do espaço

Com base na ideia de que o “espaço é social” e que o território se forma a partir da complexidade das relações nele inseridas, propõe-se discutir o esporte através da prática torcedora e da sua territorialidade. Para isso, apresenta-se o trabalho do geógrafo galês John Bale (2001), um importante nome da geografia do esporte, que nos leva a refletir sobre a relação entre o desenvolvimento do esporte moderno (especialmente o futebol) e a expansão do tecido urbano, bem como a influência do capital sobre o espaço. O esporte e as cidades são temas interligados, já que o esporte é utilizado como meio para produzir “espaços úteis” nas cidades, segundo a teoria de Henri Lefebvre sobre a produção do espaço. Assim, John Bale (2001) destaca a forma como o esporte foi utilizado para produzir esses espaços, dialogando com a constante mercantilização e confinamento das cidades.

A partir da segunda metade do século XIX, o esporte passou a fazer parte do cotidiano de uma parcela significativa da sociedade urbana. Isso ocorreu devido à

necessidade de fragmentação da cidade, como projeto de racionalização dos seus habitantes. Desta forma, Bale afirma que os campos de futebol são lugares periféricos, pois o futebol é visto como uma atividade social de menor qualidade, uma baixa cultura, e de classes economicamente desprivilegiadas.

Em um de seus livros mais famosos, John Bale (2001) observou que a urbanização das cidades tem por necessidade o confinamento das práticas de lazer, inclusive das esportivas. Ele destacou quatro estágios de desenvolvimento dos campos esportivos entre meados do século XIX até o fim do século XX.

- **Limites Permeáveis.** O primeiro estágio é o do futebol pré-moderno ou folclórico, onde as partidas de futebol eram realizadas sem a determinação de limites espaciais e sem uma divisão perceptível entre o público, os participantes e os pedestres. Essa “falta de limites” dialoga com as cidades pré-modernas, que não determinavam lugares específicos para cada ação. Assim, tudo ocorria ao mesmo tempo e no mesmo local: a prática esportiva, o comércio, a simples passagem de pedestres etc. (Figura 5)
- **Enclausuramento.** Neste estágio, o esporte passa a ser limitado a um espaço, separando o público dos jogadores. É o momento em que surgem as quatro linhas laterais do campo, servindo para determinar um local específico para a atividade esportiva (Figura 6);
- **Divisões.** A terceira etapa se caracteriza por realizar uma segregação entre os próprios espectadores, através da construção de arquibancadas ou de determinações de locais aos quais o público pode ou não se acomodar. A entrada passa a ser cobrada e o público é separado de acordo com as classes sociais.
- **Vigilância.** O estádio de futebol é completamente fechado. Apresentando telões de LED e uma segregação social mais ampla. A sensação de estar sendo vigiado constantemente, conhecida como panopticismo, também é mais presente. As arquibancadas são posicionadas mais distantes do campo de jogo, ampliando a separação entre jogadores e público. Além disso, o estádio passa a ser utilizado

para outras atividades além do esporte, como shows, eventos empresariais e casamentos.

Figura 5 – Representação de práticas lúdicas em rua de cidade do século XVI



Fonte: Children's Games. Pieter Bruegel, o Velho. 1560. Kunsthistorisches Museum Wien / Google Arts and Culture¹

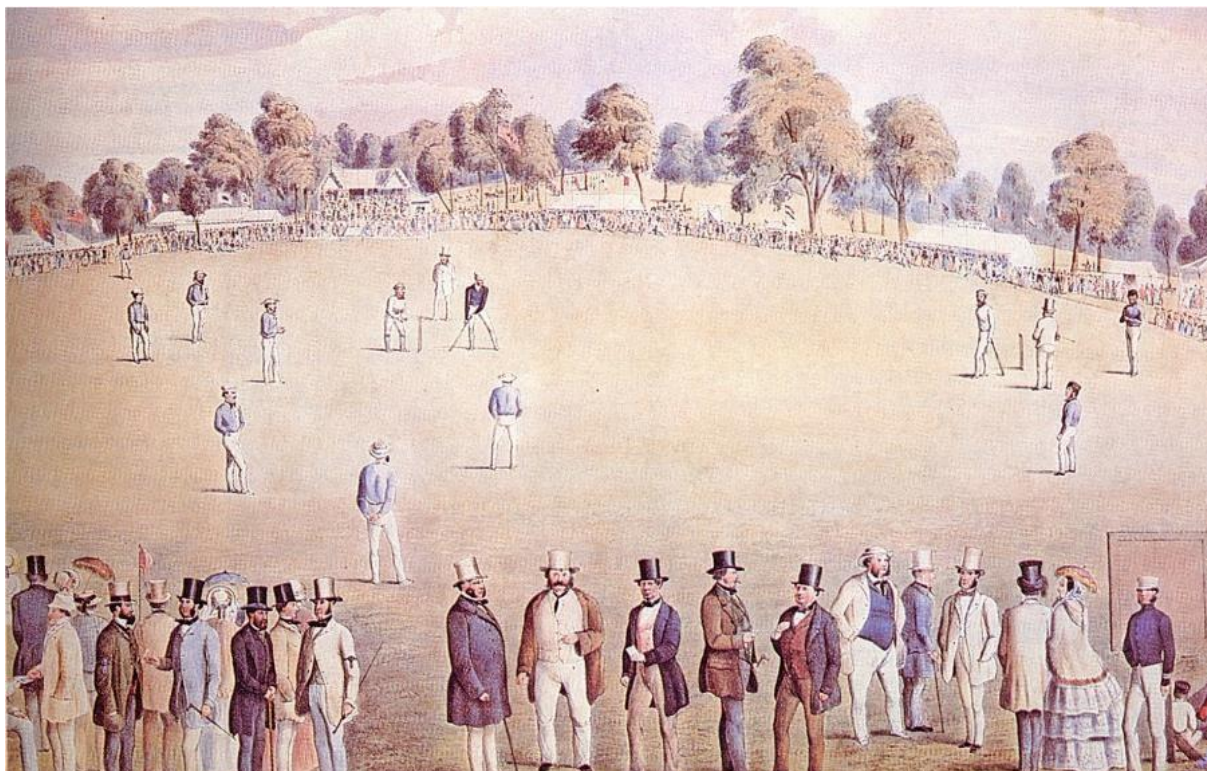
Porém, Bale ressalta que, apesar de dividir os quatro estágios e determinar características específicas para cada um deles, o desenvolvimento dos campos de futebol não se limitam a cercadinhos temporais, pois

O modelo é o que os sociólogos chamam de “tipo ideal”; isto é, não pretende representar exatamente quatro fases distintas do desenvolvimento do estádio, mas quatro normas hipotéticas, uma simplificação do mundo real,

¹ Do ponto de vista de um pássaro-observador, o artista belga Pieter Bruegel, o Velho, retratou 230 crianças, com vestimentas de adulto, realizando 83 brincadeiras nas ruas das cidades. Assim como no primeiro estágio de John Bale, são práticas de limites permeáveis, sem uma divisão perceptível entre o público, os participantes e os pedestres

mas, ainda assim, um auxílio para entendê-lo. É possível que o modelo seja aplicado ao futebol europeu e americano e, de fato, a outros esportes. Cada estágio do modelo, que na realidade se sobrepõe, é um reflexo não apenas dos desenvolvimentos nos esportes, mas das mudanças na sociedade mais ampla em que os esportes e os jogos estão firmemente inseridos. (Bale, 2001, p. 11)

Figura 6 - Ilustração de partida de críquete disputada na Austrália, no fim do século XIX



Lithograph depicting Grand Intercolonial Cricket Match. Henry Glover. 1858. Melbourne Cricket Club Museum / Google Arts and Culture²

Paramio et al (2008) observaram os estádios ao longo da segunda metade do século XIX e por todo o século XX. Porém, embora possa parecer com a análise de John Bale, as suas divisões dos estádios em quatro gerações possuem focos distintos. A diferença entre os estudos é o fato de que, enquanto Bale (2001) dialogava com a conexão dos espaços e com as questões da cidade, Paramio et al

² Essa litografia produzida por Henry Glover retrata uma partida de críquete no que parece ser um parque. Assim como descrito por Bale na etapa de enclausuramento do esporte, a partida ocorre com um espaço de jogo limitado, que separa os jogadores do público.

analisam os estádios em si, sem estar necessariamente ligado a uma estrutura física.

Pelas palavras dos próprios autores do ensaio

Grande parte da literatura acadêmica sobre estádios modernos tem sido tradicionalmente dedicada a temas sociológicos e econômicos. Estes incluíram as relações entre os estádios, as cidades e os seus cidadãos, o perfil social dos torcedores que assistem partidas ao vivo, as mudanças do comércio em partidas

de futebol e os efeitos da segregação espacial e social dentro do estádio. Outras áreas de interesse incluíram o impacto do estádio em sua localidade, o estudo do legado do estádio, particularmente aqueles construídos para os megaeventos, e a análise de estratégias destinadas a melhorar a receita das operações dos estádios. Somente nos últimos anos há estudos integrados de áreas como arquitetura esportiva e gestão no estudo do desenvolvimento do estádio contemporâneo, inter-relação que é central dentro deste ensaio (PARAMIO, BURAIMO, CAMPOS, 2008, p.518)

Ao refletir sobre o futebol no continente europeu, os autores dividem as modificações dos estádios nas seguintes gerações primeira geração ocorre entre o final do século XIX e a década de 1920, incluindo o início da profissionalização do futebol, especialmente do futebol inglês, e a construção dos primeiros estádios. Esses estádios eram mais funcionais, voltados para acomodar grandes multidões, em vez de elegância estética (PARAMIO, BURAIMO, CAMPOS, 2008, p.520). Eles eram construídos com uma estrutura de madeira e possuíam conforto e segurança básica.

A segunda geração de estádios europeus ocorre entre a década de 1920 e 1940, impulsionada pela destruição causada pela Primeira Guerra Mundial. Os estádios deste período são caracterizados pela construção em concreto armado e aço, e são utilizados principalmente para jogos de futebol. Já a terceira geração é marcada pelo período entre as décadas de 1940 e 1980. Os estádios erguidos ou reformados durante este período possuíam uma tendência a “incorporar inovações em seu design e operação” (PARAMIO, BURAIMO, CAMPOS, 2008, p.520). No entanto, já se percebia neste período que os jogos não eram mais tão rentáveis como antes, devido à transmissão dos jogos nos lefecanais de televisão, o aumento da violência nos estádios e práticas de lazer mais baratas que o ingresso do jogo.

Por fim, a quarta geração ocorre desde a década de 1990 até os dias atuais, e muitos estádios são considerados estádios pós-modernos. Devido ao aumento da violência decorrente das partidas de futebol, houve aumento da pressão para que os estádios se tornassem estruturas mais seguras. Isso causou grandes modificações nas estruturas, como a redução da capacidade total das arquibancadas, implementação de assentos numerados, maior facilidade para evacuação do estádio. Como os estádios da terceira geração já apresentavam dificuldades financeiras devido a sua maior capacidade, os estádios pós-modernos, com capacidade reduzida, potencializam o problema para os clubes. Assim, os estádios pós-modernos passam a servir como estrutura para eventos diversos e não relacionados à prática do esporte. São “catedrais de consumo” e de estilo de vida das cidades, como afirmam os autores (PARAMIO, BURAIMO, CAMPOS, 2008, p.521).

O estádio contemporâneo também adquiriu um perfil renovado como edifícios icônicos (por exemplo, a Allianz Arena em Munique projetada por Herzog e DeMeuron) como parte central na regeneração das cidades europeias (por exemplo, o Estádio do Milênio, Cardiff; o Estádio Manchester City; o Stade de France, Paris; a Amsterdam Arena e o novo Wembley) ou como destinos turísticos (por exemplo o Camp Nou, Bernabeu e Old Trafford) depois de recriar experiências e serviços antigos e novos "únicos" para atender a públicos mais amplos. Em consonância com a metamorfose do estádio pós-moderno, um dos objetivos da última modernização e expansão do estádio Bernabéu (2000 – 06) foi 'modificar o objetivo e design tradicionais do estádio Bernabéu a fim de transformá-lo em um negócio multidisciplinar' (PARAMIO, BURAIMO, CAMPOS, 2008, p.527).

É possível observar que as modificações nos estádios de futebol estão relacionadas diretamente ao processo de urbanização das cidades, especialmente nas cidades dos meados do século XIX até os dias atuais. Ambos os autores, Priscila Campos (2016) e Michael Foucault, articulam as suas ideias sobre o processo de mercantilização dos estádios e a teoria da vigilância e controle dos corpos.

Em sua tese sobre o Estádio Magalhães Pinto (Mineirão) após a para a Copa do Mundo FIFA 2014, Campos (2016) registrou a presença de câmeras de segurança espalhadas pela esplanada do estádio. De acordo com a pesquisadora, essa presença causou uma sensação de segurança entre os patinadores da cidade de

Belo Horizonte, fazendo com que eles escolhessem a esplanada do Mineirão para a prática da atividade. No entanto, ela destaca que “ a possibilidade de ser vigiada, sem saber onde e quando, não é agradável” (CAMPOS, 2016, p.186).

É importante notar que os estágios de transformação dos estádios esportivos estão intrinsicamente ligados ao avanço do capitalismo urbano, gerando o que chamamos de rodadas de comodificação da cidade. A comodificação e/ou mercantilização ocorre devido à necessidade capitalista de criar valor produtivo para o uso e apropriação do solo.

Além disso, é importante destacar que o enclausuramento do lazer e de outras práticas cotidianas, a segregação e a vigilância não são aspectos exclusivos dos meios esportivos. Estudos brasileiros apontam, por exemplo, que a taxa de arborização dos bairros de São Paulo/SP e Belém/PA está diretamente relacionada a disparidade socioeconômica das cidades (LIMA, PEREIRA, JUNIOR et al, 2020; LOCATELLI, ARANTES, POLIZEEU et al, 2018). Ao constatar que os bairros com maior renda possuem uma taxa de arborização superior aos bairros de menor renda, podemos

verificar que arborizar cidades é um ato que extrapola conceitos ambientais, impactando diretamente nos setores sociais, econômicos, políticos e culturais do meio urbano — resultando em fenômenos de diferenciação do território — como o privilégio verde (LIMA, PEREIRA, JUNIOR et al, 2020, p.93).

De acordo com a tese de Campos (2016), a má distribuição dos equipamentos culturais e de lazer pode causar uma apropriação desigual do território urbano. A pesquisadora analisou o perfil dos usuários do Estádio Governador Magalhães Pinto (Mineirão) em dias de jogos de futebol do Cruzeiro Esporte Clube (situação futebol) e em outras atividades (situação esplanada) e constatou uma divergência entre os frequentadores do espaço em cada situação.

Na situação futebol, foi registrada uma maior frequência de moradores da região centro-sul de Belo Horizonte, onde há uma das rendas per capita mais elevadas na cidade. Por outro lado, na situação esplanada, a população da região centro-sul é menos frequente no local. Isso se deve ao fato de que a região centro-sul conta com

mais equipamentos culturais e de lazer para o seu cotidiano, fazendo com que seja desnecessário o deslocamento até o estádio. Já na situação futebol, é a população da região centro-sul que possui maior poder financeiro para estar presente nos jogos. Além disso, Campos (2016) registra que a esplanada do Mineirão, talvez por não possuir nenhum equipamento específico, se transforma em um espaço para múltiplas atividades do cotidiano. Isso contradiz a afirmação de Paramio et al (2008) de que os estádios da quarta geração se tornaram “catedrais do consumo” e diversificaram o uso, passando a ser uma estrutura de eventos diversos e não relacionados à prática do esporte.

Levamos a hipótese de que tal fato se deu devido ao fato de a esplanada não ter nenhum equipamento específico. Com isso, ela não apresenta nenhum uso específico. Dessa forma, parece haver maior circulação de pessoas. Assim, em sua área, convivem torcedores que também vão praticar uma atividade física ou levar o/a filho/a para passear; turistas/excursionistas que, antes/depois da visita interna ao estádio e/ou museu, também vistam o Mineirão externamente; pessoas que optam por fazer suas refeições nos estabelecimentos existentes e usuários que vão especificamente à esplanada realizar atividades físico-esportivas (CAMPOS, 2016, p.170).

A produção e apropriação o espaço são aspectos fundamentais para entendermos os espaços híbridos. O esforço de racionalização da sociedade, que buscou separar a cidade em setores produtivos e de lazer, é questionado pela realidade mais complexa que observamos. Milton Santos (2006) defende o rompimento com essa herança do modernismo, destacando a importância de considerarmos as múltiplas formas de uso e apropriação do espaço e do tempo.

Já que a realização concreta da história não separa o natural e o artificial, o natural e o político, devemos propor um outro modo de ver a realidade, oposto a esse trabalho secular de purificação, fundado em dois polos distintos. No mundo de hoje, é frequentemente impossível ao homem comum distinguir claramente as obras da natureza e as obras dos homens e indicar onde termina o puramente técnico e onde começa o puramente social (SANTOS, 2006, p.65).

De acordo com o autor, devemos encarar o espaço como um conjunto de contradições entre objetos e relações. O espaço é um conjunto híbrido, cuja história é construída através das relações entre o objeto e sujeito, natureza e social, passado e futuro. “Não há como vê-los separadamente” decreta Milton Santos (2006, p.66). A

preocupação em construir uma análise que rompa com o dualismo da modernidade vai além do campo da Geografia Humana, ocupando lugar de destaque em outros campos estabelecidos, tais como filosofia, sociologia e antropologia, comunicação e lazeres.

Ao estudar as questões culturais da modernização na América Latina, Néstor Garcia Canclini descreve a hibridação como “processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas” (CANCLINI, 2019, p.XIX). A hibridez cultural ocorre no encontro de duas ou mais culturas, resultando em uma nova manifestação que fortalece suas convergências e afirma suas divergências em um processo de continuidades e descontinuidades.

Ao refletir sobre esses “encontros entre culturas”, Homi K. Bhabha (2013) questiona o “movimento exploratório incessante” no qual vive a nossa sociedade. Segundo o autor, este movimento nos coloca na situação de estarmos sempre vivendo nas fronteiras do presente, além do que está fixado. Uma das características mais marcantes deste movimento é o uso indiscriminado do sufixo pós, como pósmodernidade e pós-industrial. Bhabha afirma que a hibridação ocorre em um momento de articulação das diferenças culturais que, ao superar as subjetividades originárias (classe e gênero), abre um terreno ao qual ele chamou de entre lugares.

Portanto, o hibridismo é uma busca pela subjetividade, pela “articulação social da diferença” e pelo conseqüente rompimento com a identidade pré-estabelecida. É um processo complexo que cria significados para os objetos e destrói a visão limitante do discurso de exotismo da “multiculturalidade”.

Os estudos sobre narrativas identitárias com enfoques teóricos que levam em conta os processos de hibridação (Hannerz; Hall) mostram que não é possível falar das identidades como se se tratasse apenas de um conjunto de traços fixos, nem afirma-las como a essência de uma etnia ou de uma nação. A história dos movimentos identitários revela uma série de operações de seleção de elementos de diferentes épocas articulados pelos grupos hegemônicos em que um relato que lhes dá coerência, dramaticidade e eloquência (CANCLINI, 2019, p.XXIII).

De acordo com Lefebvre, as práticas realizadas em um espaço híbrido podem ser descritas em três dimensões: as práticas espaciais materiais, o vivido; as representações do espaço, o percebido; e os espaços de representação, o imaginado. Para auxiliar a compreensão destes conceitos, foi utilizada uma tabela criada por David Harvey, presente no livro *Condição Pós-moderna* (2016), inspirada parcialmente nos estudos de Lefebvre.

A tabela apresenta quatro linhas, baseadas na tríade da produção do espaço de Lefebvre:

1. **práticas espaciais materiais (vivido)**: trata-se do fluxo de bens, dinheiro e pessoas, com o objetivo de “garantir a produção e reprodução social” (HARVEY, 2016, p. 201). Esta dimensão se refere à representação física do espaço;
2. **representações do espaço (percebido)**: dá conta do conjunto de códigos, signos e significados que se dão ao espaço, possibilitando a compreensão das práticas espaciais;
3. **espaços de representação (imaginado)**: descritos por Harvey como “invenções mentais”, esta dimensão se refere à criação de códigos, signos e significados, incluindo planos utópicos e o imaginário. Pode ser representado por construções materiais como escolas, museus e pinturas; As quatro colunas da tabela são compostas por “compreensões mais convencionais”, de acordo com Harvey:
 1. **acessibilidade e distanciamento**: entende-se como as condições que impõem limites na interação social, impostos pelo sistema econômico, divisão do trabalho e das classes, entre outros;
 2. **apropriação e uso do espaço**: analisada através dos objetos que ocupam o espaço e das atividades que são realizadas nele;
 3. **domínio e controle do espaço**: Se refere a forma como as instituições e organizações dominam e controlam o espaço, “mediante recursos legais ou extralegais” (HARVEY, 2016, p. 202);

4. produção do espaço: analisa como o uso, domínio e controle são reproduzidos “e como surgem novas modalidades de representação” (HARVEY, 2016, p. 202)

Conforme descrito na metodologia desta pesquisa (Capítulo 3), espera-se que, através do debate teórico e da coleta das interações dos torcedores do Atlético Mineiro no Orkut, seja possível utilizar as categorias exemplificadas para descrever as práticas espaciais nos estádios do Mineirão e Independência. No entanto, criar um quadro como o da tabela abaixo, que exemplifica as práticas sociais relacionadas ao futebol, é uma tarefa complexa que requer cuidado para evitar um nível de abstração irreal.

Tomando como exemplo um estádio de futebol genérico e pertencente à quarta geração, é possível afirmar que ele é uma estrutura erigida para o fluxo de relações sociais e comerciais, como a identificação do torcedor com o esporte e/ou clube. Além disso, possui aparatos de controle social e de vigilância, que se manifestam de forma distinta, como a alteração da ordem do trânsito, mudança nas linhas de ônibus, proibição de acesso ao estádio para torcedores sem ingressos, separação de um espaço para torcedores da equipe visitante e presença de forças policiais. Essas características também podem se apresentar na forma de estruturas físicas, como novos acessos e esplanadas, que servem para controlar o acesso e criar espaços de socialização, interferindo na organização territorial da sociedade. Esses aspectos representam o espaço vivido, das práticas espaciais materiais.

Além disso, o estádio se torna uma centralidade urbana, tanto momentaneamente em dias de jogos quanto cotidianamente como espaço de lazer na região em que está inserido. Isso é exemplificado pela “situação esplanada” estudada por Campos (2016) no Estádio do Mineirão. O estádio também é um espaço racionalizado, erigido sob a lógica da hierarquia espacial da cidade e exerce o “domínio e controle” sobre uma comunidade ou um senso de nacionalidade. A arquitetura de um estádio fala de uma época e da monumentalidade característica de determinados tempos.

Tabela 2 - Tabela apresentada por David Harvey, 2016, p. 203

	Acessibilidade e distanciamento	Apropriação e uso do espaço	Domínio e controle do espaço	Produção do espaço
Práticas espaciais materiais (vivido)	Fluxos de bens, dinheiro, pessoas, força de trabalho, informação etc.; sistemas de transporte e comunicação; hierarquias urbanas e de mercado; aglomeração	Usos da terra e ambientes construídos; espaços sociais e outras designações espaciais; redes sociais de comunicação e ajuda mútua	Propriedade privada da terra; divisões administrativas e estatais do espaço; comunidades e bairros exclusivos; zoneamento excludente e outras formas de controle social (policimento e vigilância)	Produção de infraestruturas físicas (transporte e comunicações; ambientes construídos; liberação de terra etc.); organização territorial de infraestruturas sociais (formais e informais)
Representação do espaço (percebido)	Medidas sociais, psicológicas e físicas da distância; mapeamento; teorias da “fricção da distância” (princípio do menor esforço, física social, alcance de um lugar bom e central e outras formas de <u>teoria da localização</u>	Espaço pessoal, mapas mentais do espaço ocupado; hierarquias espaciais; representação simbólica dos espaços; “discursos” espaciais	Espaços proibidos; “imperativos territoriais”; comunidade; cultura regional; nacionalismo; geopolítica; hierarquias	Novos sistemas de mapeamento, de representação visual, de comunicação etc.; novos “discursos” artísticos e arquitetônicos; semiótica
Espaços de representação (imaginado)	<u>localização</u> Atração/repulsão; distância/desejo; acesso/negação/transcendência: “o meio é a mensagem”	Familiaridade; aconchego familiar; locais abertos; locais de espetáculo popular (ruas, praças, mercados); iconografia e grafite; publicidade	Estranheza; espaços de meio; propriedade e posse; monumentalidade e espaços construídos de ritual; barreiras simbólicas e capital simbólico; construção da “tradição”; espaços de repressão	Planos utópicos; paisagens imaginárias; ontologias e espaço de ficção científica; esquetes artísticos; mitologias do espaço e lugar; espaços do desejo

Por fim, é importante destacar que, apesar de estar sob controle de uma classe dominante, seja do Estado ou de uma classe social financeiramente privilegiada, um estádio de futebol é um espaço em constante disputa. A atração e repulsão, características dos espaços de representação (imaginado), podem ser descritos pelo amor (topofilia) ou pelo ódio (topofobia) que os estádios geram na sociedade urbana.

No plano operacional urbanístico, [o estádio] funciona como uma centralidade periódica, capaz de acionar grande fluxo de visitantes em dias de jogos, forçando um reordenamento na gestão pública do seu entorno – para garantir segurança e acessibilidade –, e gerando fugazes oportunidades comerciais e de serviços ao setor informal. Não obstante tal

periodicidade, que condena ao silêncio – e ao desperdício de recursos – na maior parte do tempo a imensa estrutura de concreto, do ponto de vista político e simbólico, o estádio é uma centralidade constante, permanente na paisagem física e cultural, denso de memória e topofilia. (MASCARENHAS, 2015, p. 3)

Figura 7 - Batalhão de Choque da Polícia Militar do Pará realiza operação de segurança no entorno do Estádio do Mangueirão



Fonte: Felipe Nobre, ASCOM da PM-PA

Figura 8 - Polícia Militar de São Paulo retira torcedores do Palmeiras do entorno do Allianz Parque



Foto: Filipe Zito

Figura 9 - Montagem: Mineirão em 1960 e Mineirão em 2014

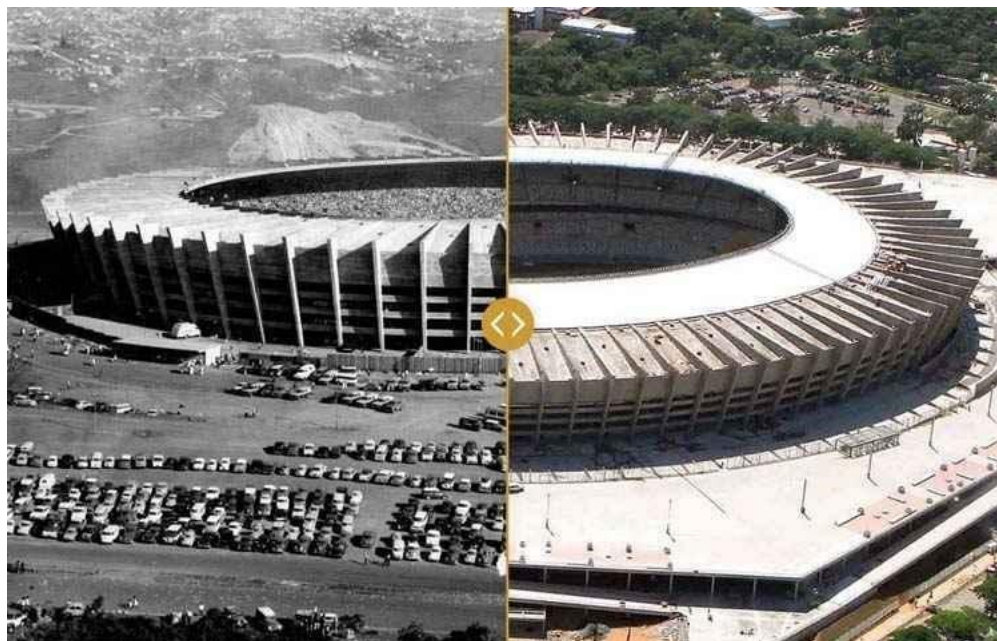


Ilustração: Superesportes

Assim, é importante reconhecer que os estádios de futebol são centralidades urbanas de relevante impacto na paisagem e estrutura da hierarquização da sociedade. Além disso, esses espaços são transformados em locais de disputa de sentidos, valores e ideologias dominantes na sociedade urbana, seja em dias de jogos ou não. É importante destacar que os estádios são espaços híbridos e constantemente produzidos por práticas cotidianas. Sobre as transformações causadas pelas práticas do cotidiano, Campos (2016) afirma que o estádio do Mineirão foi, ao longo dos anos

se transformando em um espaço onde foram desenvolvidas relações informais, encontros e trocas de vivências para além do futebol. Nos finais de semana, visitá-lo, exercitar-se, levar as crianças para andar de bicicleta e/ou soltar papagaio, ir à Feira de Automóveis, frequentar as barraquinhas de comida antes dos jogos de futebol eram algumas das formas de uso e apropriação daquele espaço. (CAMPOS, 2016, p. 25)

Capítulo 2: Os esportes e sua influência na cultura urbana

Os primeiros trabalhos de Raymond Williams, ao debater a materialidade da cultura, apresentam como “temática central a Revolução Industrial e seus desdobramentos no terreno da cultura” (AZEVEDO, p.218, 2017). Desta forma, já é trabalhada a ideia de “inseparabilidade das estruturas econômicas, políticas e simbólicas, uma das ênfases principais do materialismo cultural” (AZEVEDO, p.218, 2017). Williams argumenta que, a Revolução Industrial foi também uma Revolução Cultural, não apenas porque causou modificações culturais, mas também porque as mudanças culturais proporcionaram a Revolução Industrial.

As formulações tradicionais que eu estava atacando teriam visto a imprensa como apenas o reflexo em um estágio muito tardio da ordem econômica, que tinha produzido a ordem política que então tinha produzido a ordem cultural que tinha produzido a imprensa. Ao passo que a própria revolução, como uma transformação do modo de produção, já incluía muitas mudanças que as definições ordinárias – e este é o lugar onde todo o problema começou – diziam que não eram econômicas. A tarefa não era ver como a revolução industrial afetou outros setores, mas ver que essa era uma revolução industrial na produção de cultura tanto quanto uma revolução industrial na produção de vestuário [...] ou na produção de luz, do poder, de materiais de construção. Uma vez que se começa a decompor a produção econômica em seus processos específicos, não é tão surpreendente que em uma sociedade nesse estágio de desenvolvimento histórico o que estava também a ser produzido era alfabetização popular, ordem política, opinião pública ou entretenimento (WILLIAMS, 1979, p.144-145)

Os Estudos Culturais têm como objetivo desconstruir a abordagem economicista e reivindicar a independência da cultura em relação a ela. Segundo Williams, "os procedimentos econômicos e políticos organizam a vida social. Já a cultura é o campo por meio do qual essa organização se expressa no concreto, na forma de um modo de vida real" (AZEVEDO, 2017, p.221).

No período moderno, especificamente na segunda metade do século XIX, a expressão concreta da cultura pode ser observada na popularidade crescente das técnicas esportivas. A construção desse significado atribuído ao esporte surgiu na Inglaterra e França, através de um intenso processo de padronização das regras esportivas, definição de locais de prática e regulamentação dos corpos. Como o

esporte não era permitido a todos, devido à discriminação de classe, gênero e raça, ele serviu como um meio de distinção de classes na sociedade.

A expansão das modalidades esportivas europeias ocorreu através das colonizações e relações comerciais entre os países europeus e outros continentes. Ela também foi impulsionada pelos novos sistemas de transporte e comunicação, que permitiam a rápida disseminação de informações sobre tendências urbanas e resultados de competições realizadas em longas distâncias.

Embora os esportes estadunidenses também tenham passado por esse período de expansão, devido à limitação de tempo e espaço físico, não será possível nos aprofundarmos na questão dos esportes estadunidenses. No entanto, alguns esportes estadunidenses, como basquete e vôlei, também conquistaram popularidade na sociedade brasileira e devem ser objeto de maior atenção dos pesquisadores brasileiros interessados em esportes.

O ciclismo em Belo Horizonte: história da modernização mineira

A construção de uma nova capital para Minas Gerais era vista como uma oportunidade para que a sociedade mineira se desvinculasse da imagem de um estado agrário e minerador. Essa mudança passava pela aquisição de novos hábitos e práticas sociais, principalmente os originários do continente europeu, considerado na época como o centro da modernidade. Isso incluía a adoção de práticas esportivas. Quando planejada, Belo Horizonte possuía dois espaços projetados para a prática de esportes. O primeiro, já abordado no processo de construção da cidade, foi o Parque Municipal, que possuía um velódromo para a prática do ciclismo.

A bicicleta foi inventada em 1817 pelo alemão Karl von Drais, mas só após o francês Pierre Michaux adicionar uma manivela e dois pedais à estrutura, em 1861, a bicicleta passou a ser vista como um meio de transporte e de atividade física. Segundo Rodrigues (2006), no final da década de 1860, as provas de ciclismo já eram comuns na França, sendo promovidas principalmente pelo financiamento da imprensa, com o objetivo de fornecer notícias exclusivas sobre a prática, o que acabou por tornar a imprensa especializada e difusora do esporte.

Devido ao alto preço, as bicicletas eram vistas como uma forma para as elites econômicas demonstrar sua inserção na civilização moderna. Assim, apesar de haver um aumento na realização de corridas com bicicletas na década de 1860, ela só se tornou popular no final do século XIX. Essa transformação coincide com o surgimento dos automóveis, o que sugere que o investimento em veículos motorizados transformou a bicicleta em um transporte secundário para a elite econômica da época. Segundo Rodrigues (2006), essa mudança de foco das elites econômicas reduziu o custo da bicicleta e alterou seu significado para o status social, favorecendo sua incorporação no cotidiano das cidades do final do século XIX.

Em Belo Horizonte, a bicicleta esteve presente desde a sua fundação. Em seu estudo, Rodrigues (2006) afirma que a primeira bicicleta da cidade pertencia ao engenheiro Fernando Esquerdo, que também foi um grande incentivador do ciclismo na cidade.

Abílio Barreto, em seus manuscritos, afirma que outras bicicletas foram aparecendo, e o gosto por esse gênero de esporte foi sendo despertado. Após a inauguração da capital, o ciclismo tornou-se moda, “fez-se chic” e era “exercitado por moços, velhos, senhoras e senhoritas da melhor sociedade”. Possuir uma bicicleta era investimento aristocrático. (RODRIGUES, 2006, pp. 101-102)

Com o objetivo de promover o desenvolvimento do gosto pelas bicicletas e gerar entretenimento, o Velo Club foi fundado em 19 de junho de 1898, sob a direção de Fernando Esquerdo, em Belo Horizonte. As corridas eram realizadas aos domingos e quintas-feiras, tendo como local de realização a pista do Parque. Devido à pouca iluminação do parque, as corridas sempre acabavam antes do anoitecer. Segundo Rodrigues (2006), "criado o clube, tomaram a decisão de realizar corridas periódicas na pista do Parque. Sua corrida inaugural foi programada para o dia 25 de julho de 1898" (p. 106).

A imagem de cidade moderna, agitada, repleta de pessoas e carros começa a se mostrar na capital também com o esporte. Nessa imagem se destaca a presença da elite da cidade, que nesses eventos poderia expressar seu sentimento de distinção com suas vestimentas elegantes, a exemplo das corridas realizadas na

França [...] Nas palavras de Abílio Barreto, percebe-se, também, a presença de “povo” que, sem o destaque da elite, contribuiu para o sucesso inicial das corridas do clube. Esse sucesso estava aliado, principalmente, às

possibilidades de diversão que esse esporte traria para uma cidade que desconhecia atividades dessa natureza. (RODRIGUES, 2006, p. 107)

No entanto, a presença do ciclismo no Parque Municipal de Belo Horizonte foi curta. As atividades do Velo Club foram interrompidas em 1899, devido às ocorrências de acidentes causados pela "imperícia de alguns e a imprudência de outros acabavam por provocar atropelamentos de crianças" (RODRIGUES, 2006). Como resultado, as corridas de bicicleta no parque foram proibidas, sejam elas do Velo Club ou de qualquer outra associação.

Suspensos os festejos do mez de Maria, não sabe a população horizontina aonde deva ir buscar uma diversão menos monótona do que o passeio ao parque aos domingos. A não ser os namorados que ali se dão entrevistas, este pobre parque, tão parco de sombras e de folhagens, pouco attractivo offerece, mesmo quando a banda militar põe ali a estridencia dos metaes e o estrondo da pancadaria. Antigamente ainda havia o Velo-Club, cujo pavilhão lá está sofrendo o rigor dos temporaes; mas os cyclists exhalaram-se e o parque deixou de proporcionar aos freqüentadores e visitantes o espetáculo das corridas e dos palpites do sport. (CHRONICA. Diario de Minas, 21 maio 1899, p.1 apud RODRIGUES 2006)

O turfe belo-horizontino: a construção de uma modalidade esportiva para a capital

Inicialmente adotado na Inglaterra e França, o turfe foi uma das primeiras modalidades esportivas criadas pela modernidade e pelo processo de urbanização das cidades. Com grande aceitação entre as classes aristocráticas, ganhou adeptos que buscavam se diferenciar dos demais cidadãos. Entretanto, essa diferenciação não ocorria pela prática do esporte, como montar no cavalo e disputar corridas, mas sim pela apreciação do mesmo. Neste caso, o que era valorizado era fazer parte do quadro de sócios do Jockey Club ou estar nos pavilhões, apreciando o esporte.

Para os franceses, o Jockey Club, fundado em 1838 pela "elegante aristocracia anglomaníaca da Restauração francesa", foi referência, desde então, como um dos clubes mais exclusivos de Paris. Organizador de corridas e de atividades hípicas, esse clube, segundo Vigarello, é um exemplo canônico de uma mutação de sociabilidade, dominado pela aristocracia, no qual 12 dos seus 16 sócios fundadores pertenciam às maiores famílias da nobreza francesa (RODRIGUES, 2006, p. 130).

O esporte no Brasil, conforme indicado por Rodrigues (2006), representava o patriarcalismo brasileiro, com seus apreciadores destacando-se “pelo seu estilo de vida, com hábitos pouco usuais, adotando estilos europeizados e buscando a distinção” (RODRIGUES, 2006, p. 131). Em 1902, os jornais de Minas Gerais anunciaram que a cidade de Belo Horizonte, carente de esportes desde o fim do Velo Club, estava se preparando para receber um espaço para a prática do turfe. A primeira tentativa de construção do espaço foi realizada pelo Coronel João Alfredo de Athayde, visando construir um hipódromo com capacidade para 5 mil pessoas, seguindo o modelo dos hipódromos existentes na capital federal, Rio de Janeiro.

Embora estivesse dentro do planejamento oficial da cidade, a Comissão Construtora da Nova Capital destinou um espaço para a construção do local de prática do turfe, localizado no Bairro Prado, fora da Avenida do Contorno. Contudo, João Alfredo Athayde, em correspondência com o prefeito de Belo Horizonte na época, Bernardo Monteiro, impôs algumas condições para a construção do hipódromo. Entre elas, Neto (2017) destaca a cessão do espaço pelo período de 20 anos; isenção total de impostos, tanto das corridas, como de demais eventos e dos bares e restaurantes instalados no local; além do fornecimento, por parte da prefeitura, de água potável e da extensão de uma linha de bondes até o hipódromo. O acordo foi firmado pela prefeitura no dia 7 de maio de 1902.

O contractante obrigou-se a iniciar as obras dentro de 8 meses e a concluí-las definitivamente dentro de um anno. A planta, guardando todas as condições technicas, já foi approvada. A Prefeitura consedeulhe isenção de impostos pelo prazo de 5 annos, obrigou-se ainda a fornecer-lhe água potável necessária e a extender até o local do prado a linha de bonds actualmente em construção, de modo a funcçionar tudo por ocasião da inauguração do hippodromo. No caso de não lhe ser possível a construção deste trecho de bonds, dar-lhe-á a Prefeitura o privilégio por 15 annos, para uso e goso de uma linha de bonds por tracção animal, partindo do ponto mais conveniente da viação urbana até o referido local, sendo distribuída neste caso á Prefeitura 3% da renda líquida do tráfego, verificada semestralmente, podendo ser encampada a dita linha a todo o tempo, pelo preço do orçamento, que será feito e approvedo pela Prefeitura. (BELLO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. Relatório de 1899/1902, 1902, p.55-56 apud NETO, 2017)

O hipódromo de Belo Horizonte foi planejado pelo arquiteto Edgar Nascente Coelho e recebeu elogios constantes da imprensa local quando foi projetado, em

1902. Nesse mesmo ano, foi criada a Companhia Anonyma Derby Mineiro para construir e gerenciar o espaço. No entanto, o planejamento não foi completado com sucesso e, em 9 de dezembro de 1904, a Prefeitura de Belo Horizonte declarou o contrato como caducado.

A ideia de construir um hipódromo na cidade, no entanto, continuou a ganhar apoio e, em outubro de 1904, a Sociedade Anonyma Prado Mineiro foi criada com o objetivo de construir o espaço. Em janeiro de 1905, a prefeitura assinou um contrato com a Sociedade Anonyma Prado Mineiro com os mesmos termos que havia assinado com José Alfredo Athayde anteriormente.

Baseada em uma arquitetura europeia, o pavilhão se tornava o emblemático espaço de encontro e convergência de uma cidade que deveria se tornar cada vez mais pública. Os esportes e os divertimentos ao ar livre se configuravam como uma das principais ferramentas para a consecução afirmativa desta intenção. (NETO, 2017, p.30)

Na mesma passagem, Neto (2017) afirma que a construção do Prado Mineiro "revela a tentativa de reprodução de uma dinâmica próxima aos principais centros irradiadores da cultura moderna, representada pela distinção dos encontros promovidos pela desejada 'sociedade esportiva'" (p. 30). O Prado Mineiro, como ficou conhecido o hipódromo de Belo Horizonte, foi inaugurado em 3 de maio de 1906. No entanto, mesmo tendo recebido incentivo de diversos jornais da cidade, convidando o público para apreciar as corridas, o turfe não foi uma atividade duradoura em Belo Horizonte. A dificuldade de acesso ao local e a necessidade de altos investimentos financeiros (Neto, 2017, p. 38) parece ter desanimado a população belo-horizontina. Segundo jornais da época, a imprensa mineira classificava como medíocre e lastimável a baixa presença de público em uma corrida realizada em maio de 1908.

A associação da falta de público em um empreendimento dito "moderno" com a dita notável apatia do povo mineiro, construía uma percepção de atraso social em relação a outras cidades/capitais brasileiras. O desejo de um vanguardismo belo-horizontino ficava tão vazio quanto as arquibancadas do Prado. E nada parecia conseguir mudar este cenário (NETO, 2017, p. 38).

Ascensão do futebol em Belo Horizonte

A associação do futebol com jovens estudantes aristocráticos é discurso comum nas narrativas brasileiras sobre a chegada do esporte ao país. O enredo é quase sempre o mesmo: um jovem, de família financeiramente rica, vai à Europa para completar os seus estudos e volta ao Brasil com hábitos e costumes da modernidade europeia, entre eles, o gosto pelo futebol. É assim quando se fala da chegada do esporte bretão em São Paulo/SP, com a figura mítica de Charles Miller; na capital federal, Rio de Janeiro, com Oscar Cox; e em Belo Horizonte/MG, com o estudante de direito Vitor Serpa (MAYOR & NETO, 2014; KANITZ, 2018). Quase não há relatos da chegada do futebol pelas vias operárias, tampouco sobre os clubes criados por eles.

Sobre a chegada do futebol ao Brasil através do retorno de Charles Miller à São Paulo/SP, Giglio (2007) afirma que os pesquisadores que fazem uso de tal narrativa sem problematizá-la

desconsideram um ponto chave no processo de introdução desse esporte em nosso país: como somente uma pessoa pode ser considerada a responsável pela introdução, popularização e divulgação de um esporte em um país com a dimensão continental que o Brasil possui? Ainda mais no início do século XX, quando o difícil acesso de uma região para outra era uma característica marcante das cidades. Nesse aspecto devemos destacar a importante ajuda na divulgação e disseminação do esporte bretão feita pelos trabalhadores das 61 estradas de ferro, que deram origem aos times das várzeas e aos clubes ingleses que introduziram o esporte dentre os grupos de elite; dos padres e alunos do colégio São Luís, em Itu. (GIGLIO, 2007, pp. 60-61)

De acordo com Kanitz (2018), existem mitos fundadores e interesses diversos relacionados ao futebol nacional. Ele destaca que, devido ao grande volume de obras referentes ao futebol nacional serem escritas por sujeitos distantes do método científico, principalmente por ex-atletas e por jornalistas, é importante que os pesquisadores científicos tenham claro a natureza distinta entre esses trabalhos. Dessa forma, ao utilizar esses materiais, é importante manter um olhar crítico quanto às narrativas e interesses das fontes e arquivos analisados.

Quanto ao surgimento do futebol na Inglaterra, Kanitz (2018) destaca a importância do reordenamento social na padronização dos esportes, como a criação de regras comuns e universais, bem como a racionalização do espaço de acordo com

os "novos ordenamentos liberais e positivistas" (KANITZ, 2018, p. 42). Dessa forma, ao final do século XIX, o futebol já era um esporte consolidado na maioria da Europa.

Em consequência disto, as nações periféricas, exploradas pelo capital britânico e seus cúmplices do velho continente, também iriam começar a fomentar as práticas esportivas como forma de educação para uma população que deveria ser moldada nas fôrmas do capitalismo e de uma modernidade pretendida. O Brasil e Minas Gerais não estavam imunes a estes movimentos. (KANITZ, 2018, p. 48)

O futebol em Belo Horizonte

Os primeiros relatos do futebol em Minas Gerais ocorrem paralelamente à tentativa de popularizar o turfe entre os cidadãos de Belo Horizonte. Praticado no Parque Municipal e em lotes vagos na região central da cidade, o futebol foi se transformando em uma prática esportiva atrativa para os belo-horizontinos - tanto para aqueles que jogavam quanto para aqueles que assistiam.

Assim como a chegada do futebol no Brasil e as histórias contadas sobre Charles Miller, os primeiros anos deste esporte em Belo Horizonte também são cercados por um mito fundador. Ao analisarem os jornais da cidade no início do século XX, Mayor e Neto (2014) constataram que a imprensa reproduzia a narrativa de que Victor Serpa, que retornava de seus estudos na Suíça e vinha realizar o curso de direito em Belo Horizonte, era o "responsável pela inserção do futebol no cotidiano local" (MAYOR & NETO, 2014, p. 54).

De acordo com essa narrativa, a história do futebol belo-horizontino tem início em 10 de julho de 1904 com a fundação do Sport Club. Fundado sob a coordenação de Victor Serpa, o Sport Club foi a primeira agremiação de futebol da capital mineira. Naquele mesmo ano, surgiram também o Plinio Football Club, o Club Athletico Mineiro, o Mineiro Football Club e o Brazil Football Club (RIBEIRO, 2007, p. 51). Esse aumento na criação de clubes de futebol na cidade foi denominado pelo periódico A Epocha como "a mania do foot-ball" (MAYOR & NETO, 2014).

Mayor e Neto (2014) destacam que Victor Serpa, como filho da elite, cumpriu a lógica do mito fundador do futebol em Belo Horizonte ao ter seu nome, por diversas vezes, associado às matérias de jornais sobre o futebol. Consequentemente, Victor Serpa

também adquiriu centralidade no cenário social da cidade. Ainda hoje, o nome do jovem estudante de direito é referência quando se trata da introdução do esporte na capital mineira.

Infelizmente, em 1905, Victor Serpa morreu ainda jovem, vítima de gripe. Além das notas de pesar publicadas nos jornais da época, chama a atenção de Mayor e Neto (2014) a redução no número de artigos sobre futebol publicados em jornais nos anos seguintes.

em 1904 (ano que Serpa e seus colaboradores fundam o Sport Club Football) foram encontradas 17 referências sobre esta prática; em 1905(ano da morte de Serpa), encontramos um pequeno aumento no número de aparições com o tema futebol, totalizando 19 considerações. Em seguida, notamos, de fato, um importante decréscimo das notícias sobre o esporte bretão nas páginas do periódico oficial. Já sem o envolvimento denodado de Serpa, o ano de 1906 registra 5 notas que tratam do futebol na cidade; em 1907, no entanto, nenhuma referência foi encontrada (MAYOR & NETO, 2014, p. 58)

Ribeiro (2007) indica que, após a morte de Victor Serpa, a Liga de grêmio sportivos, criada em 1904 e que organizou um campeonato de futebol no mesmo ano, descontinuou o torneio. O historiador também destaca a mesma percepção de redução de artigos noticiosos sobre jogos e treinos de futebol realizados em Belo Horizonte. Deste modo, Mayor e Neto concluem que

Serpa participa de dois momentos distintos nos movimentos iniciais do futebol na cidade: primeiro, ao representar a figura que incentiva e promove o desenvolvimento do gosto esportivo (destacadamente o futebol), configurando uma primeira organização da prática, com a fundação de clubes e ocorrência de campeonatos. Num segundo instante, com a sua morte, o jovem Serpa (ou a sua ausência), contribui para o “esfriamento do gosto”, com a extinção das outrora entidades clubísticas e, conseqüentemente, do enfraquecimento da dinâmica que avivava o futebol. (MAYOR & NETO, 2014, p. 58)

De acordo com Kanitz (2018), há uma questão relevante na ausência de artigos sobre a "gênese do futebol como um privilégio das elites no Brasil". O autor argumenta que a noção de que o futebol é um distintivo de classes é apenas uma pretensão aristocrática e "uma história interessada construída pela imprensa" (KANITZ, 2018, p.51). Assim, o protagonismo dado aos jovens ricos em relação às

origens do futebol é uma narrativa criada para "abafar a igual importância do surgimento do futebol operário" (KANITZ, 2018, p.51).

Assim, durante a primeira década do século XX, as partidas de futebol e o turfe disputavam entre si o posto de principal divertimento esportivo de Belo Horizonte. O decréscimo do futebol entre os anos de 1905 e 1907 deram uma sobrevida ao turfe e ao Prado Mineiro que, como visto anteriormente neste trabalho, já sofria com a baixa adesão do público, e via suas arquibancadas cada vez mais vazias. Outro fator importante para supormos sobre o prolongamento do turfe na cidade foi o seu viés econômico, com o jogo de apostas, e o interesse do ramo pecuário, com a melhoria dos animais (RIBEIRO, 2007, p. 61).

Neste cenário, em 25 de março de 1908, surge o Athletico Mineiro Football Club (atual Clube Atlético Mineiro). Criado a partir de um encontro de jovens estudantes no Parque Municipal de Belo Horizonte, a data marco o retorno do futebol à capital mineira. No mês seguinte, funda-se também o Sport Clube Mineiro, recebendo uma nota no jornal, o que comprova que o esporte ainda possuía certa legitimidade na capital (RIBEIRO, 2007).

Sobre este momento, Ribeiro (2007) evidencia algumas permanências e tentativas de ligações entre as novas agremiações e as "antigas", aquelas que fazem parte do primeiro período do futebol na capital, em 1904. A mais evidente está no nome dos dois clubes que, apesar de serem nomes comuns para clubes de futebol da época, fazem referência às agremiações pioneiras de Belo Horizonte: Club Athletico Mineiro (1904) e Athletico Mineiro Football Club (1908); e Sport Club (1904) e Sport Clube Mineiro (1908). Também há permanência no que se refere aos grupos sociais, "havendo inclusive remanescentes, como o integrante do antigo e do recente Sport Club, José Gonçalves, captain na nova agremiação" (RIBEIRO, 2007, p. 63).

Mais permanências também podem ser percebidas no discurso evocado no retorno do futebol, com os discursos higienistas. E no campo de jogo:

A mais clara delas era o retorno do Parque Municipal como espaço daquela prática física. Ali, o Sport Club utilizava-se de área localizada nas proximidades da Avenida Mantiqueira, atual Avenida Alfredo Balena, 137. Já

os garotos do Athletico, a exemplo do que já tinha sido visto entre as agremiações pioneiras, utilizaram-se de lotes vagos para instalar seu local de treinamento. (RIBEIRO, 2007, p. 63)

Observando os cinco anos seguintes a fundação do Athletico e do Sport, Ribeiro (2007) registra o surgimento de diversas outras equipes, o que evidencia a retomada do crescimento do interesse no futebol. Entre as equipes apontadas pelo autor, seja equipes com longa trajetória ou não, estão: Gymnasio Football Club (1909); Republicano Football Club (1909); Horizontino Football Club (1909); America Football Club (1910); Dom Viçoso Football Club (1910); Yale Athletic Club (1910); Minas Geraes (1911); e America Football Club (1912).

O crescimento da prática do futebol em Belo Horizonte foi construído no equilíbrio entre as referências aos pioneiros e as correções de erros do passado, como aplicação de multas e até expulsão dos jogadores que faltassem aos treinos. Dessa forma, as entidades chegaram à década de 1910 mais consolidadas e com maior apreço da população. Antes, as partidas eram improvisadas nos terrenos baldios da cidade, mas na segunda década do século XX, o Prado Mineiro, que já não recebia mais as corridas de cavalo, se tornou o principal palco para o futebol belo-horizontino. Embora os clubes utilizassem seus campos na região central, a estrutura do Prado Mineiro permitia melhor atender ao público em partidas de maior relevância, como as realizadas pela Taça Bueno Brandão, em 1914.

Figura 10 - Passeio pelo prado após jogo no domingo



Fonte: Fotografia publicada em "a vida de minas" n°25, de 30/09/1916 Arquivo Público Mineiro

Representação, apropriação e uso dos espaços urbanos

Na década seguinte, a cidade e o esporte passaram por mais uma mudança na forma de se praticar e consumir o futebol, motivadas principalmente pela necessidade de melhores padrões de conforto exigidos pelo público e imprensa. A década de 1920 foi marcada pelo surgimento dos estádios de três times da capital, consideradas principais equipes locais naquele momento. O Estádio do América, localizado onde hoje é o Mercado Central, e o Estadinho do Palestra, construído na atual avenida de Augusto de Limas e onde hoje é o clube social do Cruzeiro, foram erguidos em 1923 e atendiam a demanda de uma cidade moderna, que via no estádio

esportivo uma monumentalidade capaz de expressar os costumes de uma classe social e seus refinamentos. Essa modernidade pode ser apreendida pela tríade de Lefebvre (2001) referente ao espaço vivido, percebido e imaginado, pois os estádios eram concebidos para se ter controle do espaço, erguendo assim estruturas físicas para tal, como muros e bilheterias. Além disso, são caracterizados por serem práticas espaciais materiais (espaço vivido) quando são vistos como apropriação e uso do espaço.

Percebe-se também o movimento de inserção do esporte na região central da cidade. O Prado Mineiro, localizado em uma região periférica do município, a cerca de 9km do centro, tem seu movimento não ocorrendo de forma uniforme e pacífica. A construção do primeiro estádio do América caminhava ao encontro do projeto de uma cidade moderna, que incentivava o esporte e a adesão ao espetáculo. De acordo com Neto (2017), este foi o primeiro “clube de Minas Gerais a possuir um campo gramado, cercado de arquibancadas, com vestiários, banheiros e instalações condignas” (NETO, 2017, p.54). O Estádio do América reforçava a imagem de uma cidade que caminhava junto ao novo, e aos costumes modernistas, além de reforçar o apelo à adesão feminina nos estádios. Por outro lado, o estádio do Palestra, financiado pela colônia italiana em Belo Horizonte, era mais modesto, mas servia como um aglutinador e fator de identificação territorial da comunidade com os seus iguais.

Por sua vez, a equipe atleticana já havia saído do Parque Municipal e disputava suas partidas em um terreno vazio em frente ao estádio do América, onde hoje está localizado o Minascentro. Mesmo sem a estrutura de um estádio, a ocupação deste lugar irá interferir no planejamento da cidade e nos objetivos da Prefeitura da capital.

Apesar de representarem um ideal de sociedade que se pretendia ser, os campos e estádios também geravam certo desconforto ao planejamento urbano da cidade. Por conta disso, em 1927, o Estádio do América e o campo do Atlético foram demolidos e os clubes levados a outro espaço. Ao negociar a remoção dos clubes, a Prefeitura de Belo Horizonte acordou o compromisso de construir um estádio para cada.

Por influência do presidente do estado, Antônio Carlos, o Atlético recebeu o terreno no bairro de Lourdes. A capacidade era de 15.000 pessoas, com área separada para sócios, imprensa, diretoria e convidados, além de bares e instalações sanitárias.

Por sua vez, o América recebeu o Estádio da Av. Araguaya, ao lado do Parque Municipal. Um estádio que, segundo relato da imprensa na época, apesar de estar localizado em região nobre, foi entregue inacabado, sem divisões da arquibancada, nem área reservada à diretoria e imprensa, além de um gramado precário.

No que diz respeito à questão territorial, os três principais clubes da capital, América, Atlético e Palestra (atualmente conhecido como Cruzeiro), estavam estabelecidos desde a década de 1920 até o final da década de 1940. Em 1948, Antônio Lunardi, vereador de Belo Horizonte e presidente do clube Sete de Setembro, deu nova visibilidade às aproximações entre os interesses esportivos e a necessidade político-econômica da cidade de acompanhar as mudanças urbanas e culturais já realizadas em São Paulo e Rio de Janeiro.

O Sete de Setembro era um clube de futebol de Belo Horizonte que, através de seu presidente, Antônio Lunardi, passou a sonhar com a possibilidade de se tornar uma quarta força no futebol mineiro. Para alcançar esses objetivos, o clube propôs um projeto ousado de construir seu próprio estádio, com capacidade para até 45.000 pessoas, no bairro do Horto, uma região fora da região central da cidade.

É importante contextualizar a situação. Belo Horizonte possuía três forças no futebol, cada uma com seu próprio estádio. No entanto, esses estádios, apesar das reformas e melhorias pontuais, já não correspondiam às necessidades que um espaço esportivo deveria ter. A cidade se via pressionada a seguir o exemplo de São Paulo e Rio de Janeiro, que possuem estádios modernos como o Estádio do Pacaembu e o Estádio de São Januário. A construção de um estádio novo e moderno também reflete na imagem e na representação da cidade, dando-lhe um ethos moderno. Reforçando o argumento de que se trata de um movimento mais amplo do que algo pontual ou ocasional, Neto (2017) aponta que

Desmontando a tese que recorrentemente vigora (não apenas no senso-comum, mas também em parte das publicações científicas), de que o estádio

teria sido construído para a realização do Campeonato Mundial de 1950, as evidências encontradas nas fontes indicam que o mesmo não foi concebido, primariamente, como parte do conjunto de exigências da FIFA para a consecução do evento em Belo Horizonte. Ele tornou-se o estádio da Copa em Belo Horizonte, já durante o processo de sua execução, em função das investidas do presidente do Sete, Antônio Lunardi, com o apoio do poder público local (que enxergava no sedimento belo-horizontino uma propaganda mundial para a cidade). (NETO, 2017, p.101)

O Estádio Setembrino, atualmente conhecido como Estádio Independência, foi inaugurado em 1950 e sediou os jogos iniciais da Copa do Mundo da FIFA daquele ano. Ele se tornou o principal estádio da cidade e, além do Sete de Setembro, os outros três grandes times da capital também realizavam partidas nele, mediante pagamento de taxa aos setembrinos.

Dessa forma, é possível dizer que a construção do Estádio do Mineirão foi motivada por diversas demandas da cidade e região, incluindo a necessidade de um novo espaço esportivo e a necessidade de povoar a região da Pampulha. Ele foi o primeiro estádio construído por iniciativa do poder público e, além dos motivos esportivos, foi motivado pela necessidade de povoar a região da Pampulha - um local afastado do centro da cidade, que forma todo um complexo de estruturas modernistas, desde a composição dos jardins até a Casa de Baile. No local também estava sendo construído o campus da Universidade de Minas Gerais, atual UFMG, e o estádio servia como atrativo para os servidores se mudarem para a região.

O Mineirão atendeu a diversas demandas da cidade e região. Além de sua utilização em jogos de futebol, também se transformou em local para a realização de campeonatos de atletismo, feiras, shows e eventos religiosos. A longevidade do seu uso pelos clubes de futebol fortaleceu a associação da imagem do estádio com os clubes da cidade, transformando-se em cartão postal, paisagem para ensaios fotográficos e turismo. Entre 1965 e 2010, o Estádio do Mineirão foi o campo principal dos clubes de Minas Gerais, com apenas o América mandando seus jogos no Estádio Independência.

A chegada da Copa do Mundo da FIFA no Brasil em 2014 reconfigurou não apenas a estrutura física dos estádios, mas também levou clubes, torcedores,

instituições e a sociedade a reposicionarem suas relações com os estádios, os costumes e os espaços. O impacto inicial foi o fechamento dos estádios Independência e Mineirão para reformas em meados de 2010. Com isso, os clubes tiveram que buscar alternativas nas cidades de Sete Lagoas, Ipatinga, Varginha e Uberlândia, esta última a 540 km de distância da capital.

A escolha da cidade para sediar os jogos variava de acordo com o clube, levando em consideração a situação financeira do clube e o apoio dos torcedores locais. Assim, os clubes eram quase como itinerantes, avaliando seus mandos de campo jogo após jogo. Essa situação continuou até o início de 2012, quando o Estádio Independência encerrou suas reformas e foi novamente liberado para receber as partidas de futebol.

Além de possuir uma questão arquitetônica completamente nova, o retorno à capital trouxe consigo a necessidade de adaptar os costumes em um espaço completamente reformulado e ressignificado. O mesmo ocorreu com a reabertura do Mineirão, em fevereiro de 2013, e que será aprofundado mais adiante com o estudo de Campos (2016) referente às formas de uso e apropriação do espaço.

Através dessa contextualização, percebemos que os clubes da capital mineira têm como parte de suas histórias a alternância de territórios. O Atlético Mineiro, cuja torcida é o objeto de análise, foi criado no Parque Municipal, passou pelo que hoje é a Av. Augusto de Lima e chegou a ter o seu próprio estádio no bairro de Lourdes - hoje o terreno é sua sede e um shopping. Na metade do século XX, passou também pelo Independência e depois construiu uma história no Mineirão, que ajudou o clube a construir a narrativa de que sua torcida é uma "Massa".

A reforma dos estádios da capital obrigou os clubes de futebol a buscar outros campos e lidar com novas realidades. Isso incluiu viagens mais longas, financiamento de viagens para a torcida e ingressos mais baratos para compensar o preço do deslocamento. O retorno à capital também representou um desafio, já que os clubes precisaram se adaptar às novas estruturas e regras. Por exemplo, o Atlético deixou o Mineirão e passou a mandar a maioria dos seus jogos no Independência, o que "forçou" um bairro residencial a conviver semanalmente com pelo menos 18 mil

torcedores. Isso também causou impacto no território, como o aumento de tráfego em ruas estreitas e a adaptação de garagens em bares.

Sobre as vivências do espaço, tendo-se o contexto geral do futebol brasileiro, a primeira década do século XXI foi marcada por mudanças significativas na estrutura do esporte. De acordo com Vimieiro et al (2019), essas mudanças estão relacionadas às transformações econômicas e sociais do país e são descritas como a quarta onda de comodificação do futebol brasileiro. Entre os momentos esportivos que demarcam este período, as autoras destacam a adoção do "sistema de pontos corridos" no campeonato brasileiro, que prevê que cada clube jogue contra todos os outros do torneio duas vezes.

Essa alteração simula um formato de competição adotado na Europa e atende aos interesses da transmissão de TV, que passou a ter maior previsibilidade em relação aos jogos. Outro aspecto importante deste período foi a alteração da legislação esportiva, que também teve impacto significativo na estrutura do futebol brasileiro.

Em 2003, uma nova legislação federal foi sancionada que também fortalece a lógica de mercado do setor. A lei 10.671 de 2003, popularmente conhecida como Estatuto de Defesa do Torcedor, reflete essa inclinação de se abordar o futebol como um negócio e os torcedores como consumidores (Cury, et al., 2008; Santos, 2000). [...] Também em 2003, foi sancionada a Lei 10.672, conhecida como Lei de Moralização do Futebol. Desde então os clubes tem sido obrigados a aprovar suas contas em uma assembleia geral de sócios e publicar os demonstrativos financeiros depois deles serem propriamente aprovados por auditores independentes (Silva & Amorim Filho, 2012). (VIMIEIRO et al, 2019, p. 19)

O Estatuto de Defesa do Torcedor foi criado pela Lei 10.671, de 15 de maio de 2003, e aglutina também 6 leis, 2 decretos e 1 decreto-lei (Tabela 2). Na apresentação da 3ª edição do estatuto, publicada em 2013, Henrique Eduardo Alves, então presidente da Câmara dos Deputados, afirma que o objetivo é "ênfatisar o entendimento de que o esporte e as manifestações arrebatadas das torcidas não devem ser usados como catalisadores de atos violentos" (p.8). Assim, o Artigo 1º-A do estatuto, acrescido pela lei nº12.299, de 27 de julho de 2010 determina que

A prevenção da violência nos esportes é de responsabilidade do poder público, das confederações, federações, ligas, clubes, associações ou entidades esportivas, entidades recreativas e associações de torcedores,

inclusive de seus respectivos dirigentes, bem como daqueles que, de qualquer forma, promovem, organizam, coordenam ou participam dos eventos esportivos (BRASIL, Lei nº12.299. 2010)

A Lei de 2010 é responsável por incluir o Artigo 2º-A, que diferencia o torcedor da torcida organizada. De acordo com o Art.2º do Estatuto, é considerado torcedor "toda pessoa que aprecie, apoie ou se associe a qualquer entidade de prática desportiva do país e acompanhe a prática de determinada modalidade esportiva", enquanto a torcida organizada é definida como "uma pessoa jurídica de direito privado ou existente de fato, que se organize para o fim de torcer e apoiar entidade de prática esportiva de qualquer natureza ou modalidade. (BRASIL, 2010)

A dissertação de mestrado intitulada "Análise crítica sobre o Estatuto do Torcedor: do esvaziamento das políticas de segurança à expansão da judicialização da violência nos estádios" defendida por Henrique da Rosa Ziesemer (ZIESEMER, 2012) levanta pontos importantes de reflexão. O autor argumenta em seu trabalho que o texto do Estatuto de Defesa do Torcedor cria figuras criminosas, trazendo inovações legislativas que, ao transferir responsabilidade - como visto anteriormente no Artigo 1ºA do estatuto - o Estado se esquiva de seu dever de criar, aplicar e desenvolver políticas públicas de prevenção e segurança.

De acordo com Ziesemer (2012), o Estado, através do Estatuto de Defesa do Torcedor, não diferencia o crime de violência do crime contra o patrimônio. O autor destaca a desproporcionalidade no tratamento desses crimes, apontando o Art. 41-B, que trata da promoção de tumulto, prática ou incitação de violência, e o Art. 41-F, que trata da prática de cambismo, ou seja, a venda de ingressos por preços superiores aos estampados nos bilhetes ou ingressos. Apesar de serem de naturezas e graus de gravidade distintos, ambos os crimes possuem a mesma pena de reclusão de 1 a 2 anos e multa. É importante notar que essa falta de diferenciação pode levar a uma aplicação desproporcional da pena, o que precisa ser considerado em futuras discussões sobre a legislação relacionada a violência em eventos esportivos. Assim, argumenta que

[...] se verifica que o legislador está mais preocupado com a forma do evento esportivo e sua parte administrativa do que com a segurança e controle do

torcedor. Importante mencionar que uma das justificativas da inserção destes crimes no estatuto do torcedor pela Lei 12.299, de 2010, foi a necessidade de prevenção e repressão ao fenômeno da violência nos eventos esportivos. Assim, soa, no mínimo, estranho que essa justificativa não encontre eco no texto legal, penalizando duas situações de perigo diametralmente opostas com a mesma pena. Por certo, a julgar pelo preâmbulo da Lei, a criminalização da violência no contexto esportivo deveria merecer tratamento mais severo do que o desfalque patrimonial. (ZIESEMER, 2012, p. 74)

Tabela 3 - Legislação do Estatuto de Defesa do Torcedor

LEGISLAÇÃO	EMENTA
Decreto-lei nº 3.199, de 14 de abril de 1941	Estabelece as bases de organização dos desportos em todo o país
Lei nº 6.117, de 8 de outubro de 1974	Dispõe sobre a composição do Conselho Nacional de Desportos (CND)
Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990 (Código de Defesa e Proteção do Consumidor)	Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências
Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998 (Lei Pelé)	Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências
Decreto sem número, de 21 de dezembro de 1999	Institui grupo de trabalho para estudo das fontes de recursos destinados ao desenvolvimento do desporto nacional, a que se refere a Lei nº 9.615, 24 de março de 1998
Lei nº 10.671, de 15 de maio de 2003 (Estatuto de Defesa do Torcedor)	Dispõe sobre o Estatuto de Defesa do Torcedor e dá outras providências
Decreto nº 6.795, de 16 de março de 2009	Regulamenta o art. 23 da Lei nº 10.671, de 15 de maio de 2003, que dispõe sobre o controle das condições de segurança dos estádios desportivos
Lei nº 12.299, de 27 de julho de 2010	Dispõe sobre medidas de prevenção e repressão aos fenômenos de violência por ocasião de competições esportivas; altera a Lei nº 10.671, de 15 de maio de 2003; e dá outras providências
Lei nº 12.395, de 16 de março de 2011	Altera as Leis nos 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto, e 10.891, de 9 de julho de 2004, que institui a Bolsa-Atleta; cria os programas Atleta Pódio e Cidade Esportiva; revoga a Lei nº 6.354, de 2 de setembro de 1976; e dá outras providências.
Decreto nº 7.984, de 8 de abril de 2013	Regulamenta a Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto

A ausência de uma política de segurança pública voltada para as práticas de esporte e lazer representa uma abdicação do Estado em relação ao seu dever constitucional. Neste vácuo, a polícia é frequentemente vista como a única solução para a resolução de conflitos. Lopes e Reis (2017) realizaram uma análise das políticas de prevenção e segurança no esporte e destacaram a criação da Comissão Nacional de Prevenção da Violência e Segurança nos Espetáculos Esportivos

(CONSEGUE), também conhecida como Comissão Paz no Esporte, formalizada por decreto presidencial em 2004. Essa comissão, criada pelo Ministério do Esporte e pelo Ministério da Justiça, teve como objetivo promover debates sobre as experiências internacionais e acompanhar a implementação de uma política de segurança adequada à realidade brasileira (LOPES, 2017, p. 196).

No entanto, a composição dos dez membros da comissão não atendia aos requisitos estabelecidos pelo decreto presidencial, uma vez que eles não eram representantes de notória autoridade civil. Em 2006, a comissão lançou um relatório intitulado "Preservar o Espetáculo, Garantindo à Segurança e o Direito a Cidadania". Lopes e Perina (2018) apontam que esse documento brasileiro teve inspiração no Relatório Taylor e na "Teoria da Vidraça Quebrada". Assim, as medidas tomadas pela lei partiam do pressuposto de que "a delinquência é a causa da deterioração social e não o inverso, apoiando um aparelho penal intrusivo e onipresente" (LOPES & PERINA, 2018, p. 13).

A implementação de uma política de segurança verticalizada é distante da vida cotidiana e sua construção é baseada em projeções de futuros ou antecipações de problemas. Essas, por sua vez, são determinadas a partir de estereótipos sobre os grupos sociais e suas dinâmicas. Esse é o caminho para uma política desconexa e violenta, pois impede a ampla participação e representação das pessoas afetadas, causando sua marginalização (LOPES & REIS, 2017). Assim

A despeito de propor algumas iniciativas positivas, o referido relatório ensejou uma série de críticas por parte de pesquisadores brasileiros (LOPES; REIS, 2014), que argumentam que ele faz uma leitura acrítica das medidas de segurança adotadas na Inglaterra, negligência o processo de elitização do futebol brasileiro e contribui para a estigmatização das torcidas organizadas. Estigmatização que, conforme veremos a seguir, contribui para legitimar estratégias que visam vigiar e punir o torcedor. (LOPES & PERINA, 2018, pp. 1314)

A modernização dos estádios brasileiros

Em 2001, Gilmar Mascarenhas se destacou como um dos primeiros pesquisadores a descentralizar o olhar sobre o futebol no Brasil ao defender a tese "A bola nas redes e o enredo do lugar: uma geografia do futebol e de seu advento no

Rio Grande do Sul" (MASCARENHAS, 2001), na área de Geografia Humana. Ao apresentar elementos que narram a chegada do futebol também pelas fronteiras e navios no sul do país, o autor desconstrói a narrativa única e quase unânime do esporte chegando através de Charles Willian Miller, em São Paulo, e a partir daí se irradiando ao restante do território nacional.

Os trabalhos de Mascarenhas são de grande importância para a pesquisa, uma vez que, no Brasil, ainda não há nenhum pesquisador ou pesquisadora com tamanho acúmulo de conhecimento sobre a articulação do espaço urbano com os esportes, especificamente o futebol. Assim, o olhar que o autor traz em seus trabalhos nos ajuda a observar a conexão dos esportes com a vida cotidiana nas cidades, além das relações midiáticas.

Embora os principais estádios tenham passado por reformas significativas nos anos 1990 e início dos anos 2000, as suas transformações para adequação às normas internacionais só receberam maior atenção das pesquisas acadêmicas quando o Brasil se tornou a sede da Copa do Mundo FIFA 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016. Dentre as reformas anteriores, podemos destacar duas: a reformulação do Estádio Joaquim Américo Guimarães (Arena da Baixada), em Curitiba/PR, pertencente ao Club Athletico Paranaense, que foi transformado em um "estádio multiuso" com lojas, restaurante e academia de ginástica; e a reforma do próprio estádio do Mineirão, que teve que passar por uma "adequação" às normas internacionais para receber jogos.

Além disso, é importante destacar que a construção ou reforma de estádios não se restringe apenas à realização de megaeventos esportivos. A Arena do Grêmio, pertencente ao Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, localizada em Porto Alegre/RS, e a Allianz Arena, da Sociedade Esportiva Palmeiras, localizada em São Paulo/SP, são exemplos de estádios de quarta geração construídos ou reformados sem vínculo com a Copa do Mundo FIFA. O Clube Atlético Mineiro, em Belo Horizonte/MG, também adotou esta estratégia ao construir a "Arena MRV", que chamou atenção por já ter vendido os direitos de nomeação antes mesmo de possuir uma nomenclatura oficial.

No entanto, no contexto brasileiro, a quarta geração de estádios é uma estrutura exclusiva das capitais. Isso é evidenciado pelo Sistema Brasileiro de Classificação de Estádios (SISBRACE), um método de avaliação criado pelo Ministério do Esporte do Brasil em 2016 com o objetivo de medir a qualidade de 155 estádios brasileiros. Segundo o documento, a avaliação é necessária para combater a violência nos espetáculos esportivos e verificar se os direitos de consumidores e cidadãos estão sendo respeitados.

O atendimento impróprio envolve a venda de ingressos, a atuação de cambistas e flanelinhas, o tumulto nas roletas de acesso, a iluminação inadequada, os problemas de higiene dos banheiros e bares, as deficiências e mesmo a ausência de serviços de informação e orientação ao público, além das falhas de segurança. Todos estes flancos devem ser contemplados e ter suas deficiências solucionadas. (Guia de Classificação dos Estádios, 2016)

De acordo com o Sistema Brasileiro de Classificação de Estádios (SISBRACE), os critérios de avaliação dos estádios incluem segurança, acessibilidade e conforto, bem como vigilância sanitária. As notas variam de 1 a 5 e o sistema avalia estádios de todas as capacidades de público. A avaliação de segurança abrange aspectos como sistemas estruturais, instalações elétricas, prevenção de incêndios e pânico, além de sistemas de controle de acesso de pessoas e objetos. A avaliação de conforto e acessibilidade verifica o cumprimento do Estatuto do Torcedor. Por fim, a avaliação referente à vigilância sanitária se concentra na inspeção dos serviços de alimentação, instalações sanitárias e serviços de saúde.

Em 2016, o SISBRACE avaliou 155 estádios e apenas 13 deles obtiveram a nota máxima (5). Dentre esses 13 estádios, 11 foram sedes da Copa do Mundo FIFA 2014, como o Maracanã (Rio de Janeiro/RJ), Arena Corinthians (São Paulo/SP), Mineirão (Belo Horizonte/MG), Mané Garrincha (Brasília/DF), Fonte Nova (Salvador/BA),

Castelão (Fortaleza/CE), Beira-Rio (Porto Alegre/RS), Arena Pernambuco (Recife/PE),

Arena da Baixada (Curitiba/PR), Arena das Dunas (Natal/RN) e Arena da Amazônia (Manaus/AM). Além disso, os outros dois estádios classificados com nota máxima (5) são a Arena do Grêmio (Porto Alegre/RS) e a Arena Palmeiras (São

Paulo/SP). Todos os 13 estádios com nota máxima estão localizados em capitais estaduais ou no Distrito Federal. Dois estádios receberam a nota 4, que são o Morumbi (São Paulo/SP) e Pituaçu (Salvador/BA), ambos também em capitais.

A pesquisa tem como objetivo compreender a importância dos estádios de futebol, especificamente os estádios Mineirão e Independência, na dinâmica do cotidiano urbano em Belo Horizonte, Minas Gerais. É importante destacar que esses estádios são os mais bem avaliados no estado e são os únicos a receber com frequência jogos de times da Série A e Série B do Campeonato Brasileiro de futebol masculino de 2021. Além disso, é interessante observar que todos os 10 estádios avaliados estão localizados em cidades com mais de 100 mil habitantes, sendo que 4 estão localizados em cidades com população superior a 500 mil habitantes.

Tabela 4 - Classificação dos Estádios localizados em Minas Gerais

Estádio	Localização	Classificação por Área			Nota Geral
		Segurança	Conforto e Acessibilidade	Higiene	
Mineirão	Belo Horizonte	5	4	5	5
Independência	Belo Horizonte	4	3	1	3
Helenão	Juiz de Fora	4	2	1	3
Melão	Varginha	2	2	3	3
Arena do Jacaré	Sete Lagoas	2	3	2	3
Parque do Sabiá	Uberlândia	2	2	1	2
Arena do Calçado	Nova Serrana	2	2	1	2
Ipatingão	Ipatinga	1	2	1	1
Uberabão	Uberaba	1	2	1	1
Farião	Divinópolis	1	1	1	1

A importância do estádio de futebol na compreensão da dinâmica do cotidiano urbano é evidente, pois um jogo de futebol altera o trânsito da cidade, mobiliza um planejamento de segurança pública específico e mobiliza o comércio formal e informal. Além disso, é importante considerar que a influência do estádio de futebol afeta toda a cidade, independente se o cidadão acompanha ou não o esporte. Portanto, a pesquisa busca compreender a relevância dos estádios de futebol na dinâmica do cotidiano urbano, com ênfase nas cidades de Belo Horizonte, Minas Gerais.

Capítulo 3 - Metodologia

A urbanização seguida pelas capitais brasileiras é caracterizada por David Harvey (2016) como "urbanização incompleta", o que resulta em cidades em constante reconstrução. Com a necessidade de adaptar as práticas de lazer e culturais, os habitantes dessas cidades são vistos como agentes produtores do espaço. No caso da prática torcedora, as alterações nos espaços públicos e privados para a realização de eventos esportivos requer a adaptação dessas práticas ao novo espaço.

Assim, enquanto o espaço molda determinadas práticas, as práticas também criam significados para o espaço, alterando algumas de suas funções preconcebidas. Para o campo da comunicação, esta pesquisa representa uma oportunidade para pensarmos nos múltiplos significados e interesses projetados sobre o espaço.

Para guiar nossa análise das conversas coletadas no Orkut, adotamos como categorias os conceitos propostos por David Harvey na Tabela 1. Adaptando-os tentativamente para o contexto do futebol, chegamos à Tabela 5. É importante destacar que alguns desses insights se referem ao interior dos estádios, já que a maioria dos estudos se concentra nesse aspecto.

Assim, A Tabela 5 apresenta a produção do espaço nos estádios do Independência e Mineirão. Os aspectos analisados incluem: acessibilidade e distanciamento, apropriação e uso do espaço, domínio e controle do espaço, e produção do espaço.

As práticas espaciais materiais incluem a utilização de arenas multiuso, como esporte, shows, atividades comerciais e museus, a localização dos estádios nas cidades e as vias de acesso e sistemas de transporte. Também são considerados aspectos como o campo, setores de assentos, camarotes, cabines de imprensa, lojas e bares internos, vestiários, zona mista, esplanada, estacionamento e museu, bem como os bairros do entorno e o comércio local.

O domínio e controle do espaço inclui a redução da capacidade total dos estádios, setores hierarquizados, proibição de torcedores sem ingressos nas imediações, setor de visitantes, entradas específicas para torcedores rivais e

policiamento e vigilância por câmera. A produção de infraestruturas para o policiamento, esquemas de segurança e de trânsito para dias de jogo, criação de esplanadas, construção de novas vias, passarelas e estações de ônibus e metrô também são considerados.

A representação do espaço inclui noções do senso comum e especializadas sobre como estádios devem ser, como o estádio caldeirão e estádio frio, e o uso de sinalizadores na área externa. Também são consideradas as limitações de uso de bandeiras e bandeirões de torcidas tradicionais dentro do estádio, proibição da entrada de sinalizadores e foguetes, e áreas "proibidas" para torcedores e/ou torcidas rivais.

Tabela 5 - Produção do espaço nos estádios do Independência e Mineirão

	Acessibilidade e distanciamento	Apropriação e uso do espaço	Domínio e controle do espaço	Produção do espaço
Práticas espaciais materiais (vivido)	Arenas multiuso (esporte, shows, atividades comerciais, museu); localização dos estádios nas cidades (inclusive, quais cidades têm quais estádios); vias de acesso e sistemas de transporte para os estádios.	Campo, setores de assento (cadeiras podem ser para pisar), camarotes, cabines de imprensa, lojas e bares internos, vestiários, zona mista, esplanada, estacionamento, museu; bairros do entorno (residenciais); comércio do entorno e de ambulantes (dias com jogo e sem jogo; bares improvisados x bares estruturados).	Redução da capacidade total dos estádios; setores com assentos numerados (cadeiras para assentar); setores hierarquizados (preços e entradas diferentes); setores exclusivos; proibição de torcedores sem ingressos nas imediações; setor de visitantes; entradas específicas para torcedores rivais; policiamento e vigilância por câmera	Produção de infraestruturas para o policiamento (gradis); Esquemas de segurança e de trânsito para dias de jogo; criação de esplanadas; construção de novas vias, passarelas e estações de ônibus e metrô; produção de infraestruturas para a transmissão de jogos; vestiários e zona mista

Representação do espaço (percebido)	Noções do senso comum e especializadas sobre como estádios devem ser (rankings, avaliações da imprensa etc.); estádio caldeirão e estádio frio; estádios com assentos são mais seguros; padrão FIFA; “torcida de vôlei”	Situação esplanada x Situação futebol; Setores das torcidas organizadas; noções sobre os melhores setores; uso de sinalizadores na área externa (Rua de Fogo); tropeiro do mineirão	Limitação do uso de bandeiras e bandeirões de torcidas tradicionais dentro do estádio; proibição da entrada de sinalizadores e foguetes; áreas “proibidas” para torcedores e/ou torcidas rivais e/ou dissidentes (geopolítica das torcidas); setor para sentar-se; setor para “ficar em pé”; espaço para comer (limitação do que pode comer) e beber.	Novos adereços (luzes de celular, mosaicos) e novas formas de sinalização dentro dos estádios (fogos/pirotecnia personalizados e controlados pelos clubes)
Espaços de representação (imaginado)	Templos do consumo; modernos, confortáveis e seguros; feitos para assistirmos os jogos sentados; voltam a ser vistos como espaços que abrigam eventos sociais “respeitáveis” (esforço para não se associarem à violência); querem ser atrativos para todos os públicos	Senso de topofilia, associada sobretudo à memória afetiva (Indepa/Minera; Campo do Sete); iconografia: traçados do Mineirão (eternizado na capa do álbum do Skank); caiu no Horto tá Morto; Caiu no Mineirão é campeão; Mineirão como salão de festas (seriam Mitologias?)	Senso de topofobia (sobretudo quando acionadas imagens de violência que também justificam a repressão); noções de controle e domínio presentes no projeto da reforma.	Planos da reforma; Diagramas e representação gráfica dos setores do estádio e seus arredores; Imagens do museu do Mineirão

Os espaços de representação imaginados incluem templos do consumo, modernos, confortáveis e seguros, voltados para a assistência a jogos sentados, e com esforços para não serem associados à violência. Também é mencionado o senso de topofilia, associado à memória afetiva, e a busca de atratividade para todos os públicos.

Objetos empíricos

O estádio de futebol é um espaço socialmente dinâmico, que é ocupado por diferentes atores, incluindo torcedores, comerciantes, moradores e profissionais envolvidos no evento. Cada grupo possui seus próprios objetivos e formas de

identificar seu território e seus conflitos. Em nosso estudo, analisamos dois estádios na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, que possuem características distintas construídas a partir de suas razões, formas de uso e cotidianidade.

O Estádio do Mineirão é localizado em um complexo de cultura, lazer e entretenimento na cidade de Belo Horizonte e faz parte do conjunto arquitetônico da Pampulha, projetado pelo arquiteto Oscar Niemayer. O Mineirão é um ícone da identidade moderna da cidade, que une práticas esportivas, religiosas e de lazer. O estádio é acessado por diversas vias, incluindo a av. Presidente Carlos Luz (Catalão) e o BRT da av. Presidente Antônio Carlos.

O Estádio Independência está localizado no bairro Horto, cercado por ruas de pista simples e uma viela. Durante os dias de jogos, o acesso ao estádio é restrito a moradores. As principais formas de acesso são pela av. Silviano Brandão, pelo BRT da av. Cristiano Machado ou pela Estação de Metrô Horto Florestal.

Durante jogos de futebol no Estádio Mineirão, barraqueiros vendem comidas típicas, como tropeiros, churrasquinhos, sanduíche de pernil e cerveja nas ruas circundantes (Figura 11). Já no Estádio Independência, localizado em um bairro residencial, os dias sem jogos são semelhantes a um bairro comum, com bancas de jornais, padarias, papelarias e outros estabelecimentos nas proximidades. Entretanto, nos dias de jogos, as casas na região abrem suas portas para se transformarem em bares. Na rua Pitangui, também é possível encontrar carros vendendo bebidas e comida.

Figura 11 - Barraqueiros no Mineirão antes da reforma de 2014



Fonte: Reprodução

Essas características de localização, acesso e comércio são os motivos pelos quais optamos por analisar esses espaços, pois suas lógicas de ocupação e uso são negociadas quando confrontadas pelas ações dos torcedores. Embora este trabalho esteja restrito a discutir o uso da esplanada do Mineirão, o trabalho de Campos (2016) apresentou bem a riqueza existente nas relações entre futebol, interação social, uso da cidade e direito à cidade, bem como a identidade dos torcedores.

Além disso, essas práticas estão também condicionadas pelo espaço. Por exemplo, todos os estádios de futebol em Minas Gerais vendem tropeiro e a chegada da equipe de ônibus é sempre recebida de forma similar. No entanto, é importante considerar as condições e as criações que se originam a partir dessas práticas. Essa diversidade, apesar de parecer complicar a análise, ajuda a alcançar os objetivos propostos.

As mudanças constantes no mando de campo do Atlético Mineiro causam uma des-re-territorialização dos torcedores, já que suas práticas já estavam estabelecidas,

mas nunca consolidadas, no Estádio Mineirão. Esses deslocamentos ajudam a compreender o que é mantido, resistido ou agregado em processos de des-reterritorialização resultantes de constantes negociações com outras forças atuantes no espaço.

Ao restringir a observação apenas aos torcedores do Clube Atlético Mineiro, buscamos tornar a pesquisa mais específica, evitando distrações que possam surgir com a existência de grupos com identidades divergentes. Embora essas distinções possam enriquecer a pesquisa, seriam uma complicação em relação ao cronograma estabelecido.

Coleta de dados

Com o recorte temporal entre 2012 e 2014, nossa pesquisa se concentra na coleta de dados do Orkut para investigar as discussões e temas relacionados ao mando de campo do Clube Atlético Mineiro. Escolhemos o Orkut devido à sua popularidade entre os torcedores de futebol, que o utilizavam para debater assuntos cotidianos dos clubes. De acordo com os dados apresentados por Vimieiro (2015), a comunidade principal do Atlético Mineiro tinha 315.697 membros em setembro de 2016.

Mas nem todos os membros realmente se envolviam em conversas. Para muitos, estar inscrito em uma comunidade era uma forma de mostrar sua torcida à uma instituição ou um hobby; era simplesmente uma maneira de sinalizar a sua identidade. Com as comunidades de clubes não foi diferente. Muitos usuários se tornavam membros para que sua preferência por futebol fosse exibida publicamente em seus perfis. No entanto, o número de membros envolvidos em conversas cotidianas era tão grande e o uso desses espaços para sociabilidade eram tão difundidos que, mesmo quando o Orkut estava prestes a fechar e muitas comunidades foram completamente abandonadas, as comunidades relacionadas ao futebol eram as poucas que ainda permaneciam ativas (VIMIEIRO, 2015, p.175)

Figura 12 - Capa da comunidade atleticana no Orkut

Clube Atlético Mineiro - Galo

Início > Comunidades > Esportes e Lazer > Clube Atlético Mineiro - Galo

descrição: **Comunidade oficial dos Atleticanos**

O Galo é time de raça, é o clube do povo de Minas Gerais e tem a torcida mais presente e fanática do Brasil.

• Índice com LINKS úteis

- ▶ www.atletico.com.br
- ▶ www.galodigital.com.br
- ▶ www.lojadogalo.com.br
- ▶ www.tvgalo.com.br

- 1º Campeão Brasileiro: 1971
- Maior Campeão Mineiro: 39 vezes
- Bicampeão Conmebol: 1992 e 1997
- Troféu Ramon de Carranza: 1990
- Campeão dos Campeões: 1937
- Campeão dos Campeões Brasileiros: 1978
- Futsal Mundial FIFA 1998, 2 Ligas Nacionais 1997 e 99 e Taça Brasil 1985

▶ Maior torcida de Minas - Placar

- Recorde de público pagante no Mineirão (fora clássicos): Atlético 2x1 Flamengo - 13/02/1980 - 115.142 pagantes

▶ www.twitter.com/alexandrekalil - Siga o presidente do Galo

▶ www.galocast.com.br - Rádio

idioma: **Português (Brasil)**

categoria: Esportes e Lazer

dono: Kafunga Olavo Leite Bastos

moderadores: Aylton ^{1,2}, Léo Martins^{1,2}, Dr Getúlio, Rodrigo, Ricardo, Gustim, Thiago Pet, NERSON ^{1,2}, Michel Kalil^{1,2}, Mila

tipo: moderada

privacidade do conteúdo: aberta para não-membros

local: Cidade do Galo, Minas Gerais, Brasil

criado em: 9 de março de 2004

membros (310284)

Brito,Thales Felipe DANIEL

Anderson Angela Trindade Naurio

OBRIGADO MINHAS ANDRE Oto

[ver membros...](#)

comunidades relacionadas

Galo, Faixão Alvinegra! (67.900) As Atleticanas São Gatas! Galo (114.940) História do Atlético - GALO (4.513)

O Mineirão é do GALO! (11.945) G.C.R.T.O. GALOUCURA - GALO (41.180) Atleticanos pelo mundo (3.470)

Fonte: Reprodução da Internet

O formato de fórum das comunidades do Orkut é vantajoso para nossa pesquisa devido à concentração de temas e regras aplicadas pelas moderações. A estrutura de pesquisa dos concorrentes, Twitter e Facebook, era mais complexa, com limitações na postagem (Twitter) ou dispersão do conteúdo em perfis pessoais (Facebook), dificultando a coleta de dados.

No entanto, é necessário ter cuidado ao analisar os dados do Orkut, pois as comunidades eram criadas e moderadas pelos usuários. Além dos Termos de Uso do Orkut, é importante observar as regras específicas de cada comunidade, tais como assuntos permitidos ou proibidos, formatação do título do tópico, permissão de perfis falsos, punições por descumprimento de regras, entre outros.

A hierarquia da comunidade era composta pelo dono da comunidade, moderadores responsáveis por garantir o cumprimento das regras, e usuários. A página principal das comunidades (Figura 12) apresentava informações como descrição, idioma, categoria, nome do dono e moderadores, tipo de moderação, privacidade, local e data de criação. Além disso, era possível visualizar uma lista completa de membros da comunidade e comunidades relacionadas escolhidas pelo dono e/ou moderadores.

Para a pesquisa, coletamos dados da comunidade “Clube Atlético Mineiro – Galo”, a maior comunidade dedicada ao Atlético Mineiro em termos de usuários inscritos. A comunidade era categorizada como “Esporte e Lazer” e tinha diversos moderadores. Para participar do fórum, era necessário que a inscrição do usuário fosse aprovada por um dos moderadores, mas todo o conteúdo da comunidade podia ser lido por usuários inscritos ou não.

Os moderadores aplicavam uma regra de padronização dos títulos dos tópicos, com o objetivo de facilitar o entendimento do assunto principal, mas a palavra-chave do título ficava a critério do usuário criador do tópico. Os títulos eram escritos da seguinte forma: [PALAVRA-CHAVE] Frase com assunto.

Ao abrir a página do fórum da comunidade, uma lista de aproximadamente 59 tópicos era apresentada. Estes tópicos eram classificados de acordo com a data do último comentário, e ao receberem novos comentários, subiam na lista. Contudo, nem sempre a relevância do tema era o fator determinante para o sucesso de um tópico, já que a popularidade do usuário que criou o tópico também influenciava na quantidade de comentários.

Diante disso, a análise de interações no Orkut se baseará apenas em tópicos que obtiveram uma elevada quantidade de comentários, pois a quantidade de comentários pode estar relacionada a variáveis não perceptíveis ao olhar externo. Este é um cuidado comum entre pesquisadores que exploram dados de redes sociais online em formato de fórum, de acordo com as recomendações de Profes et al (2021) na revisão bibliográfica sobre trabalhos com dados coletados do Reddit.

Como a rede social Orkut já foi extinta e seu conteúdo não é mais acessível publicamente, a ferramenta Internet Archive (Wayback Machine) foi utilizada. Esta é uma ferramenta gratuita, sem fins lucrativos e de acesso público que, desde 1996, arquiva diferentes formatos de conteúdo da internet. Segundo o site da organização, o arquivo contém 625 bilhões de páginas web, 38 milhões de livros e textos, 14 milhões de gravações de áudio, incluindo 240 mil concertos ao vivo, 7 milhões de vídeos, incluindo 2 milhões de programas de notícias de televisão, 4 milhões de imagens e 790 mil programas de software.

Assim, o Wayback Machine é uma valiosa ferramenta para pesquisas acadêmicas, conforme observado por Arora et al (2015) na revisão bibliográfica, que registrou 2.593 trabalhos no Google Acadêmico que tratam diretamente do uso ou aplicabilidade da ferramenta. Com uma taxa média de crescimento anual de 16%, entre 2000 e 2013,

esses artigos sugerem que há um uso emergente, mas significativo do Wayback Machine em vários campos, inclusive na pesquisa em ciência sociais. Em alguns casos, o Wayback Machine é usado para localizar um documento crítico e sua data de primeira aparição. Em outros casos, o Wayback Machine tem sido utilizado como fonte de dados quantitativa (Arora e Li, 2015, p.1907)

Na recuperação de conteúdos deletados da internet, é importante ter cuidado ao evitar a exposição de dados sensíveis dos usuários. No presente estudo, os dados coletados não aparentam ser sensíveis e não representam risco ao serem expostos. Portanto, decidiu-se por publicar algumas mensagens na íntegra e incluir uma listagem de tópicos utilizados na pesquisa, como contextualização de análises, no Anexo 1.

Foram coletados todos os tópicos existentes entre 29 de dezembro de 2011 e 1 de outubro de 2014, totalizando 1232 páginas salvas em formato PDF. Cada página continha 57 tópicos, com os últimos 10 tópicos de uma página se repetindo como os 10 primeiros tópicos da página seguinte. No entanto, os últimos 27 tópicos da última página coletada datam de fora do período selecionado e foram desconsiderados. Dessa forma, foram coletados 57.887 tópicos dentro do período proposto.

Os arquivos em PDF foram salvos em uma pasta única para permitir a busca de palavras-chave com o Gerenciador de Arquivos do Windows 10. Como primeira etapa, foi feita a busca pelos nomes comuns dos estádios analisados, "Independência" e "Mineirão". Deve-se ressaltar que o Gerenciador de Arquivos diferencia acentos, o que resultou na seleção de 977 tópicos que mencionavam pelo menos um dos estádios no título. Essa filtragem permitiu a observação dos temas de discussão relacionados aos estádios. Em seguida, foram anotadas palavras-chave relacionando os estádios a atividades externas para definir os termos que seriam usados para uma nova filtragem dos tópicos a serem analisados mais profundamente. Os termos selecionados foram: Bares, Boteco, BWA, Estacionamento, Horto, Indepa, Ismênia, Minas Arena, Metrô, Ônibus, Pitangui, PM, Transporte Público, TJD e Tropeiro.

A amostra de dados para análise foi coletada através de uma busca de palavras-chave na plataforma Orkut. O método de filtragem foi o mesmo usado anteriormente. Após a leitura completa de cada tópico, os dados foram registrados em uma planilha com os seguintes campos: data do último comentário, título do tópico, número total de comentários recebidos, categoria de acordo com a Tabela 5, observações anotadas durante a leitura e palavra-chave utilizada para a busca.

Ao final, 503 tópicos foram mapeados. A lista completa pode ser consultada no Anexo 2. Dos 503 tópicos, 10 foram selecionados para análise, pois apresentavam discussões mais voltadas para as áreas externas dos estádios e possuíam mais de 50 comentários. A análise destes tópicos é apresentada no Capítulo 4 da dissertação.

Capítulo 4 – O entendimento atleticano sobre seu território

De acordo com os critérios de seleção de tópicos para análise, foram identificadas 23 conversas, totalizando 2951 comentários. Estes tópicos são classificados em 7 das 12 categorias apresentadas na Tabela 5. Entre os 23 tópicos, escolhemos 10 (1031 comentários) que estavam mais ligados a discussão sobre a área externa dos estádios e às categorias da Tabela 5. As categorias representadas são:

- **Práticas Espaciais Materiais (Vivido):** incluem fluxos de bens, dinheiro, pessoas, força de trabalho, informação, sistemas de transporte e comunicação, hierarquias urbanas e de mercado, aglomeração, uso da terra e ambientes construídos, espaços sociais, redes sociais online de comunicação e ajuda mútua, e produção de infraestruturas físicas.
- **Representações do Espaço (Percebido):** incluem o espaço pessoal, mapas mentais do espaço ocupado, hierarquias espaciais, representação simbólica dos espaços, discursos espaciais, espaços proibidos, imperativos territoriais, comunidade, cultura regional, nacionalismo, geopolítica e hierarquias.
- **Espaços de Representação (Imaginado):** incluem a familiaridade, aconchego familiar, locais abertos de espetáculo popular, iconografia e grafite, publicidade, planos utópicos, paisagens imaginárias, ontologias e espaço de ficção científica, esquetes artísticos, mitologias do espaço e lugar, e espaços de desejo.

Organizados pelos pilares da tríade lefebvriana, os tópicos selecionados para análise são:

- **Práticas espaciais materiais (vivido):** [INDEPENDÊNCIA] Segurança não será feita pela PM; [OFF] PM MG é a melhor do Brasil? Que piada; [TUMULTO] PM acertou; [BELVEDERE] Indo para o Indepa quarta. Como?;
- **Representação do Espaço (Percebido):** [OFF] Novo tropeiro do Mineirão; [INDEPA] expulsamos o americano de lá hoje; [INDEPENDÊNCIA] Passagem

da Pitangui para Ismênia; [OFF] vetados sinalizadores fora do indepa; [OFF] vereador quer fechar o indepa.

- **Espaços de representação (Imaginado):** [OFF] Projeto do metrô em BH: não custa sonhar rsrs;

Como podemos perceber pelas chamadas dos tópicos, em todos os pilares aparecem entidades oficiais, sejam eles órgãos do estado ou entidades privadas e/ou de gestão do estádio. Podemos sugerir duas interpretações, não excludentes entre si. Primeiro, essa ocorrência se deve ao fato de que essas são instituições e/ou entidades consolidadas e mais fáceis de serem identificadas. Um exemplo: suponhamos que ocorra uma falha de segurança dentro do Estádio do Mineirão, que é gerido pela Minas Arena. Para o público presente, por mais que esta segurança seja de uma empresa terceirizada pela gestora do estádio, a Minas Arena é a responsável pela segurança do local. Logo, os debates sobre segurança trazem a marca “Minas Arena”.

Porém, é possível que também seja influenciada por uma outra razão, e que pode ser indicada como uma fraqueza da metodologia de pesquisa escolhida por mim. Pela mesma razão dita acima (facilidade de percepção de instituições e entidades consolidadas formalmente) acabamos usando essas “marcas”, como Minas Arena e PM, como palavras-chaves para busca. Essa é uma escolha que deve ser problematizada para que possamos refletir de que outra forma a coleta poderia ter sido feita. Porém, também não podemos deixar que essa questão fuja da realidade que é imposta pela limitação humana para se analisar tamanha quantidade de dados no prazo dado para a conclusão de uma pesquisa do mestrado.

Espaço seguro ou de vigilância?

A partir da coleta de dados, foi possível observar uma discussão semelhante ao exemplo anterior que serve como exemplo da forma como parte da torcida enxerga a separação entre espaço público e privado, bem como o papel do setor público na intervenção neste último. Em 3 de abril de 2012, um torcedor do clube Atlético criou

um tópico intitulado “[INDEPENDÊNCIA] Segurança não será feita pela PM”³. A mensagem inicial desse tópico foi baseada em uma informação compartilhada pelo jornalista Maurício Miranda em sua conta no Twitter, onde afirmava que “toda a segurança interna nos estádios não será mais realizada pela polícia, e sim por seguranças privados”. Em seguida, Renato Carvalho, autor do tópico, iniciou a discussão sobre o assunto, questionando. “E aí? O que acham? Eu acho melhor. Não vai ter mais isso de arrancar faixa, de sair batendo em torcedor... Qual a opinião de vocês?”.

A resposta de Thiago Torrão¹³ questionou se a ordem de “arrancar faixas” partia do comando da Polícia Militar ou de quem controlava o evento. “Acha que não vai ter que arrancar faixa? Quem paga vai pagar o salário deles? Vão poder fazer o que quiserem se Kalil e BWA mandarem...” escreveu. Em resposta, Renato Carvalho argumentou que a ausência de policiais militares nos estádios significaria “Mais polícia na rua, prendendo bandido, dando segurança ao espaço público. Lá dentro o Clube mandante e a BWA que se virem...” concluindo que eles “colocarão câmeras, seguranças particulares... Acho que vai ser melhor. Provavelmente vai ter segurança até nos banheiros pra evitar depredação”.

Neste tópico, outros torcedores parecem concordar com Renato Carvalho. Juninho escreveu: “Certíssimo, evento privado, seguranças privados assim como em todo o mundo. Polícia na rua prendendo vagabundo”. Já Cristiano GaloBez argumentou que

“Evento privado não deve ter segurança pública. Ou alguém aí já viu PM fazendo segurança em show no Chevrolet Hall ou em porta do cinema de shopping center? Lugar de PM é prendendo bandido na rua”.

Em outro tópico com tema de segurança, houve divergências quanto à atuação da Polícia Militar de Minas Gerais em dias de jogos de futebol em Belo Horizonte. Em 22 de agosto de 2012, motivado pela notícia de que a Polícia Militar havia determinado que os jogos Atlético x Cruzeiro fossem realizados com a presença de

³ Acessado em 28 de fev. de 2023:

<https://web.archive.org/web/20160828101459/http://orkut.google.com/c26674-t28d9b27995d250e5.html>

apenas uma torcida, o usuário Paulo Buscketta criou o tópico intitulado "[OFF] PM MG é a melhor do Brasil? Que piada...". No comentário inicial do tópico, o torcedor escreveu: A PM MG, pra mim, acabou de assinar sua total incompetência frente à violência em Minas Gerais.

Não tô falando isso só por ser atleticano, poderia ser o contrário, como será o último jogo do brasileiro entre Atlético e Cruzeiro, com torcida única do Galo. Falo também pelos amigos cruzeirenses e por toda a população.

Um absurdo, o governo de Minas Gerais gastar mais de 100 milhões de reais (dinheiro público) em um estádio de futebol e que agora, por total incompetência da POLICIA MILITAR DE MINAS GERAIS, só pode receber uma única torcida.

Onde está nossa liberdade de ir e vir que consta na Constituição Brasileira? Essa justificativa da PM MG causa preocupação, numa cidade cada vez mais violenta, parece realmente que o crime organizado tomou o poder das mãos do governo.

Se a PM MG, que é paga com nosso dinheiro, se omite de poder dar segurança à população, é sinal que algo está muito errada na cúpula do governo estadual. Só para citar, o Engenhão no Rio é pior em termos de segurança e nunca deixou de ter jogos com duas torcidas. Em Porto Alegre, o estádio do Beira

Rio, mesmo estando em obras, receberá as duas torcidas de Grêmio e Inter. Em São Paulo, em qualquer estádio, entram duas torcidas, independentemente de quais sejam os jogos. Em Minas, a polícia se acovardou e o governo do Estado assinou embaixo!

A opinião de Paulo Buscketta foi compartilhada por outros usuários, como Bruno Lima¹³, que escreveu: "Já diminuíram capacidade, proibiram cerveja e agora a torcida não pode ir. Futebol acabou!". Leandro¹³ apresentou uma visão mais equilibrada, afirmando que "a PM MG é realmente um lástima. Instituição vergonhosa que faz covardia com pobre em vários lugares. Mas os clubes e os torcedores briguentos tem culpa nisso aí também".

Em outro comentário deste tópico, Sérgio Lopes, identificado como policial militar, defendeu a decisão da PM. Este fato nos remete à discussão sobre topofobia, marcado como número 11 em nossa categoria de análise, que aborda o domínio e o controle do espaço nos espaços de representação (Imaginado).

A PM acata ordens do governo. A instituição não tem poder para decidir se é torcida unica ou não. O que precisar acabar é essa corja de vagabundos que vão para o estadio causar confusão. Quantos pais deixam de levar a familia ao estadio por causa da baderna. Os torcedores agora vão sentir o rabo arder, e talvez mudem as atitudes. E outra. Quem reclama de policia são os primeiros a ligar para o 190 na hora do aperto. Quem generaliza a policia, é vagabundo baderneiro ou bandido.

Respondendo ao usuário Bruno Lima¹³, Sérgio Lopes realiza outro comentário, dizendo:

Vocês são os espertos. Queria ver um classico sem a presença da PM. Quero ver quem vai ser o macho de ir ao estadio. Esses aqui do Orkut, são os primeiros cuzões a se entocarem. E outra! Procure saber sobre a hierarquia do governo. Assim quem sabe você vai saber sobre as atribuições da PM.

A discussão sobre o tópico foi interrompida pelo usuário Helder Paulo, que levantou uma questão relacionada ao assunto já debatido em julho de 2012. Na mensagem, Helder questionou a razão pela qual a Polícia Militar fechava o acesso à rua Alexandre Tourino nos dias de jogos no Estádio Independência. Esta rua, localizada atrás do estádio, não possui acesso direto ao interior do estádio, mas é uma conexão importante entre as ruas Pitangui e Ismênia Tunes, que são as principais entradas. A rua Alexandre Tourino é a rota mais curta para chegar ao estádio a partir da Avenida Silviano Brandão, entrando pela rua Pitangui. No entanto, também é a rota mais curta para a torcida da equipe da casa acessar o portão de entrada da torcida visitante.

No tópico intitulado "[INDEPENDÊNCIA] Passagem da Pitangui para Ismênia"⁴, criado em 25 de julho de 2012, os torcedores do Clube Atlético Mineiro discutem a decisão da Polícia Militar de fechar o acesso à rua Alexandre Tourino. O usuário Fábio, criador do tópico, expressa sua insatisfação com a decisão, afirmando que ele sempre costumava passar por ali para chegar à Ismênia Tunes. Outro usuário, Cristiano Otávio, explicou a situação de segurança que motivou a decisão da polícia.

esta rua se chama Alexandre Tourinho e a PM fechou a mesma por questões de segurança, já que os torcedores adversários entram por um portão(acho que o portão 8) ali próximo e estavam se encontrando com a torcida do Galo que entra por ali, na Rua Ismênia, como os GaloNaVeia.

Helder Paulo e Cristiano Otávio ainda se interagem sobre uma rota alternativa. Quando Helder pergunta sobre a rua do lado oposto (estavam falando da rua

⁴ Acessado em 28 de fev. de 2023:

<https://web.archive.org/web/20160828090859/http://orkut.google.com/c26674-t3f352cdedb067c2a.html>

Marcionilia Montigo), Cristiano descreve a rua como tranquila e com alguns comércios. Segue o diálogo:

Helder Paulo: Cristiano, passar pela rua do lado aberto do estadio é tranquilo? **Cristiano Otávio:** vc tá dizendo a ferradura né? a parte aberta do estádio? se for é tranquilo, esqueci o nome daquela rua, mas o bacana desta rua é que ela te leva tanto à Ismênia como à Rua Pitangui, mais acima e onde ela termina, aí depende de onde vc vai entrar no Estádio, e pode ficar tranquilo, pois tirando a Rua do Beco e suas rezas(rs), as outras são de boa, só gente do bem, e vai achar muita casa vendendo cervas, refri, tropeiro, churrasco, etc.nas garagens

O primeiro tópico abordado, "Independência: Segurança não será feita pela PM", se enquadra na categoria de "Produção de infraestruturas físicas (transporte e comunicações; ambientes construídos; liberação de terra, etc.) e organização territorial de infraestrutura (formais e informais)". Já o segundo tópico, "Independência: Passagem da Pitangui para Ismênia", é classificado como "Espaços proibidos, "imperativos territoriais", comunidade, cultura regional, nacionalismo, geopolítica, hierarquias". No entanto, ao analisarmos os debates gerados por esses tópicos, notamos que eles permeiam diferentes categorias e questionam, desconstruem e criam perspectivas sobre o espaço.

No primeiro tópico, temos uma intensa discussão sobre as práticas espaciais materiais (reais) e seus impactos nos espaços representativos (imaginados). Isso ocorre devido à produção do espaço causada pela divisão da esfera pública e privada, materializada na organização territorial da segurança dos torcedores, que pode despertar no público a sensação de estranhamento e topofobia. Além disso, a torcida única em clássicos também é um imperativo territorial, criando um espaço proibido para uma das torcidas. Alguns usuários questionam até mesmo a legalidade dessa medida, argumentando sobre um possível prejuízo ao direito constitucional de ir e vir.

No segundo tópico, a discussão começa com o questionamento de um imperativo territorial, com a PM ou poder público impedindo que os torcedores utilizem uma determinada rota próxima ao estádio. Como solução, o criador do tópico e outro usuário traçam uma nova rota, construindo argumentos para convencer o outro de que essa rota é ainda melhor do que a que foi bloqueada. Para isso, eles ativam símbolos que representam não apenas o comércio local, mas também itens

de consumo comuns a esse grupo de torcedores, como cerveja, refrigerante, churrasco e garagem.

A abordagem sobre a segurança se divide em dois tópicos principais: o primeiro aborda a imagem de topofobia, que ativa o sentimento de estranheza e medo em relação à violência. Já o segundo tópico é dedicado a comentários que buscam construir uma rota que promova a topofilia, através de relações com o comércio local e a aglomeração de torcedores. O objetivo é despertar sentimentos de familiaridade e conforto.

Assim, através das divergências apresentada, percebemos que estes torcedores do Clube Atlético Mineiro atribuem significados diferentes para os estádios de futebol e a responsabilidade de garantir a segurança do local. Embora eles percebam que o clube mandante deve ser o responsável pela segurança interna do estádio, não são todos os torcedores que acreditam que uma segurança particular e não militarizada terá condições de garantir a segurança de todos. A separação entre público e privado também é evidente nestes comentários, principalmente quando argumentam que o lugar da polícia é nas ruas, e não em eventos fechados.

Porém, ao contrário de quando se debate a atuação da Polícia Militar nas ruas, os torcedores não entram na discussão sobre a real eficiência da militarização da segurança. Pelo contrário, ao defender que as seguranças privadas não conseguirão deter torcedores baderneiros, fica sugerido nas entrelinhas que é a força empregada nas ações da polícia que garante o mínimo de segurança aos demais torcedores.

A tradição versus o moderno

Quando o Estádio do Mineirão foi reaberto após as reformas necessárias para receber jogos da Copa do Mundo de Futebol Masculino, os torcedores faziam relatos sobre experiências antes e depois. Assim, em 8 de fevereiro de 2013, um usuário da rede social Orkut, Leonardo Assunção, criou um tópico intitulado "[OFF] Novo Tropeiro do Mineirão"⁵. Ele compartilhou uma imagem (que não foi possível

⁵ Acessado em 28 de fev. de 2023:

<https://web.archive.org/web/20160828070750/http://orkut.google.com/c26674-t7e52c5a60083da7f.html>

recuperar) e fez um comentário sobre o prato típico dos estádios de Belo Horizonte, o tropeiro:

Vejam que beleza!!
 E o preço? APENAS 10 reaisinhos!
 INGREDIENTES DO FEIJÃO-TROPEIRO DA MINAS ARENA
 Feijão
 Bastante cozido e empapado
 Farinha
 Bem temperada, mas em excesso
 Ovo
 Pouca quantidade, misturada com feijão
 Torresmo
 Murcho
 Carne de porco
 Em pouca quantidade, picada

A seguir, um outro usuário relatou a falta de barraqueiros (vendedores de comida e bebidas) na área externa do estádio, o que também gerou críticas por ter alterado a forma como os torcedores interagem com o espaço antes dos jogos. Matheus Vilanova escreveu: “Mas não tem problema, você pode ir do lado de fora e comer em algumas das barraquinhas..... ahhhh me esqueci, trocaram as barraquinhas por um imenso vazio”. Karl¹³ Henrich Marx também comentou sobre a falta dos barraqueiros e as mudanças após a reforma: “Tinha cachorro quente com farofa de bacon numa barraquinha lá fora que era sensacional. Aquele mineirão deixou saudade, pqp!”. Matheus Castro também escreveu sobre a retirada dos barraqueiros: “foda que os fdp ainda tira as tia do lado d fora. mano o mineirao já era pqp. maldita hora q o Brasil virou sede d copa do mundo”.

O tópico continuou com mensagens lamentando a nova comida do estádio e evocando as antigas interações com o espaço. Com um tom nostálgico, Thiago Hufnagel descreveu sua rotina no “antigo Mineirão”:

Saudade da época do mineirão sem cadeira nenhuma! Eu chegava la as 13:00 (hora que abriam os portões), ia direto pro bar 27, almoçava um tropeirão. Comprava 23948294 fichas de cerveja e ficava de boa, na sombra... Ponto de encontro dos amigos! Cheguei a ter conta no bar 27! auhahuahu proibiram a cervo e ainda tenho 3 fichas la em casa.

Outro usuário, de nome Mr Jogos GALO¹³ Mortais®™ comenta:

Ficou só na lembrança mesmo aquele estádio Mineirão onde se podia chegar de carro mais cedo, estacionar com tranquilidade, comer um feijão tropeiro caprichado ou um sanduíche de pernil de boa qualidade, beber umas cervejas com os amigos e assistir aos jogos do GALO sossegado. Lamentável. Isso que estão oferecendo hoje, não chega nem a ser um “virado paulista” (um feijão com farinha que tenta imitar o nosso tropeiro)...
rs

Por fim, destacamos também o comentário de Eliel Malakian, que cita a interação existente entre torcedores que estavam em setores diferentes, mas que se uniam por uma única causa: comprar o tropeiro de seu bar favorito.

Saudades daquela época de mineirão que tu ia no portão 09 pra comprar aquele troperão e o pessoal que não foi no 09/12 pediam pra voce comprar pra eles pois só gostavam do bar do portão 09/12, hahahah. Era dobrar o prato e passar na grade pros caras! Ahahahahah

A discussão sobre o tropeiro no estádio do Mineirão envolve não apenas questões de qualidade e preço, mas também comparações entre o antes e depois da reforma. Essa conversa pode ser vista dentro do campo da apropriação e uso do espaço, na dimensão das representações do espaço (percebido), uma vez que há falas sobre a localização dos melhores tropeiros do passado.

Além disso, a discussão sobre o tropeiro também se passa pela dimensão dos espaços de representações (imaginado), especificamente nos campos da

"acessibilidade e distanciamento" e "apropriação e uso do espaço". A memória afetiva é ativada quando os torcedores evocam as lembranças do antigo Mineirão e suas experiências de socialização, mas também trazem questionamentos sobre o novo Mineirão, não apenas em termos comportamentais, mas também culinários e nutricionais. Dessa forma, é possível identificar que as tradições e o conforto são sentidos atribuídos ao estádio do Mineirão. Da mesma forma, os torcedores classificam que a ausência dos barraqueiros causa a perda dessas características do estádio. A constituição dos espaços de representação (imaginado) se dá através das lembranças e saudades dos torcedores em relação ao antigo Estádio do Mineirão. Eles imaginaram o espaço como um lugar acolhedor, confortável e de boas memórias, e as mudanças ocorridas o tornaram diferente da imagem que tinham em mente.

Meio de transporte e a cidade imaginada

A sociedade atual enfrenta um problema de mobilidade urbana devido à ineficiência das políticas de transporte público. Belo Horizonte não é uma exceção a esta regra nacional. A disponibilidade de transporte público para eventos esportivos sempre foi um fator determinante para o sucesso ou fracasso de público. De acordo com estudos, essa preocupação já existia em 1905, quando o Prado Mineiro foi construído, e a falta de acessibilidade e distância eram apontadas como fatores para o baixo envolvimento da população com o turfe.

Apesar do tempo que se passou, Belo Horizonte continua enfrentando problemas com o seu transporte público. A ampliação do metrô é vista como uma utopia devido às promessas não cumpridas dos políticos de nível municipal, estadual e federal. Atualmente, a Linha 1 é a única linha do metrô e conecta a Vilarinho (Zona Norte de Belo Horizonte) à Regional Eldorado (em Contagem). Com 19 estações e 28 km de extensão, a linha recebe aproximadamente 73 mil usuários por dia.

Devido à limitada cobertura do metrô, sua utilidade para a população em geral é reduzida. No entanto, uma das poucas estações é a do Horto, que serve como transporte de conexão para eventos no Estádio Independência. Já os torcedores que vão ao Estádio do Mineirão não têm a opção do metrô, dependendo apenas de aplicativos de transporte ou táxi, e linhas de ônibus.

A análise deste tópico se concentra nas discussões sobre o metrô, baseada em mais de 50 comentários coletados. Não foram analisadas as discussões sobre outros meios de mobilidade urbana, embora haja tópicos sobre como chegar aos estádios Independência ou Mineirão de ônibus ou onde é possível estacionar o carro próximo a estes estádios. No entanto, estas perguntas eram rapidamente respondidas e não tiveram aprofundamento.

A análise deste tópico sobre o metrô de Belo Horizonte começa com uma discussão criada em 18 de maio de 2014. Este debate foi coletado do Orkut e é a mais recente sobre o assunto. O comentário inicial é o compartilhamento de uma

matéria do portal "Uai", intitulada "[OFF] Linha do metrô de BH terá dois níveis!"⁶. De acordo com a matéria,

A Linha 3 do metrô de Belo Horizonte, cujo projeto foi entregue nessa quinta-feira pelo governo de Minas à Caixa Econômica Federal, terá um trajeto de 4,5 quilômetros em dois níveis e com quatro estações entre a Estação da Lagoinha e a Savassi. Os túneis serão de 15 metros de diâmetro e os trilhos serão implantados em dois andares, de forma que todo o trajeto passe debaixo das ruas e não seja necessário nenhuma desapropriação na região, que é uma das mais valorizadas da cidade.

A reportagem descreve o projeto de expansão do metrô como "uma peça de ficção". Ela destaca que a promessa de expandir o transporte subterrâneo remonta à década de 1990 e que, após a construção da Linha 1 (Eldorado-Vilarinho) em 1986, não houve mais nenhum avanço nesta área. Além disso, a reportagem menciona que a Linha 2, que ligaria a região do Barreiro ao centro da cidade, começou a ser construída no início do ano 2000, mas foi interrompida e nunca retomada.

A notícia foi recebida com ceticismo e ironia pelos usuários, embora haja pouco diálogo direto entre eles. Wotan, referindo-se à longa história de ampliação do metrô, disse: "Espero que meu bisneto esteja vivo até lá". Por outro lado, Filipe de Figueiredo¹³ observou: "Ser curioso que quando é pra economizar dinheiro que iria para pessoas normais como nas desapropriações, aí se preocupam".

Provavelmente, este usuário está se referindo às obras do Bus Rapid Transit (BRT), que ampliaram as Avenidas Pedro I, Antônio Carlos e Cristiano Machado, em Belo Horizonte, desapropriando diversas famílias. Na época, os moradores desapropriados apresentaram requerimentos à Câmara Municipal de Belo Horizonte, que foram acompanhados pelas comissões de Direitos Humanos e Defesa do Consumidor.

Outros usuários expressaram a falta de mobilidade urbana e a ineficiência de projetos que não integram as questões de trânsito da cidade. Celio Oriel, por exemplo, se queixou do fato de a promessa garantir primeiro o metrô para uma área nobre, enquanto a periférica Barreiro fica para depois. "Se fosse fazer mesmo, deveriam fazer a linha do Barreiro primeiro. Pois a demanda é maior". Germano fez um

⁶ Acessado em 28 de fev. de 2023:

<https://web.archive.org/web/20160828023308/http://orkut.google.com/c26674-t9fbeb3bc91250a3b.html>

comentário semelhante, enfatizando a necessidade de considerar a demanda de mobilidade da população.

Moro na região do Barreiro desde 1978....e sei que já tem um boa infraestrutura preparada para o Metro de superfície... passando nos trilhos da linha férrea.... ali no B. das Industrias, acabaram com um aglomerado que tinha ali próximo a liquigas e duplicaram uma ponte.
Ou seja..NÃO FAZEM NADA PORQUE O GOVERNO SO QUER ROUBAR...FEDERAL, ESTADUAL, MUNICIPA...E POR AI VAI.
So quem mora aqui é que sabe o que estrou falando...

Por fim, outro torcedor, Rafael S., comentou que “Mais fácil sair o estádio do Galo do que isso aí”. E ele acertou. A obra do metrô, prometida para começar naquele ano e terminar em 2017, nunca se quer foi iniciada. Em outro tópico semelhante, “[OFF] Projeto metrô em BH: não custa sonhar rsrs”⁷ criado em 1 de outubro de 2013, os usuários debateram um projeto informal que idealizava a construção de várias linhas de metrô, conectando não só as regionais de Belo Horizonte, como também as cidades do seu entorno. No comentário originário, Victor Abreu escreve

olhem o trabalho desse arquiteto, simplesmente sensacional, ia acabar com os problemas de mobilidade urbana de bh, esvaziar as ruas, melhorar a qualidade do ar.. enfim, metro é uma realidade nas grandes potencias economicas, já estamos anos atrasados nesse quesito, é um investimento que o governo tem de considerar pra já, não só em BH, mas nas grandes cidade do país.

O tópico se desenvolve com 50 comentários que se dividem entre o sarcasmo e a desilusão política. O usuário Marcelo B. Braga lembra das obras do BRT, que até aquela data não havia sido entregue, e a utiliza como exemplo de promessas que se arrastam por anos a fio

em bh não é metrô, é trem urbano e cada km de ferrovia como é aqui o custo é de 1 milhão de reais. Se quisessem seria viável, mas o trem em bh tem quase 40 anos e nunca saiu disso, um projeto desse seria um sonho muito distante, mas possível. só pegar como base esse brt, não conseguem de jeito nenhum entregar a obra, que é muito mais simples do que o trem urbano. mas o projeto é show, muito bem elaborado.

⁷ Acessado em 28 de fev. de 2023:

<https://web.archive.org/web/20160828044437/http://orkut.google.com/c26674-t1b7430468fb68b97.html>

A comunidade do Atlético Mineiro no Orkut também servia para que os usuários trocassem informações sobre o acesso aos estádios. Em 29 de outubro de 2012 foi criado um tópico em que se pedia informações para chegar ao Independência, intitulado “[BELVEDERE] Indo para o Indepa quarta. Como?”⁸. Guilherme Alvim, criador do tópico, inicia a discussão com o seguinte questionamento:

Seguinte, não moro em BH. Mas to na casa de parentes e eles moram no Belvedere. Não to de carro e ninguém aqui vai. Alguem sabe como eu faço pra ir e voltar do estádio? Meu tio me falou aqui que não tem busão pra lá... Tem mesmo não? Táxi é osso... Pelo menos em Brasília é facada. Alguem pode me ajudar?

Durante o início da discussão apareceram opções de rotas diferentes, como pegar um ônibus ou então pegar um ônibus até o centro da cidade e de lá embarcar no metrô. Reproduzimos abaixo algumas dessas mensagens com rota:

Brunin¹³: se for de taxi vai dar mil reais

Renato¹³ **Lage**: Na boa... 8001 passa na Silvano Brandão

Jéh Meireles: Pega o ônibus se não me engano o 9206 deixa perto da estação central, desce lá e pega o metro até o horto. Da estação até o estádio é andar pouco.

Djow do Galo: Dah um jeito de ir para o centro ali na altura da Praça 7.. Parque Municipal (Av. Afonso Pena) e alguem aqui da comuna te dah carona do centro pra lah...

M@яçσS® . **104★**: pega um onibus pro metro e la e so vc seguir a massa.. a maioria vai de metrô pro indepa

Após alguma discussão sobre preço e trajeto, o criador do tópico optou por seguir a opção de ir pela linha de ônibus 8001. No entanto, a preocupação com a volta, devido à falta de transporte público na cidade após certo horário, continuou presente. Essa preocupação também foi o que deu vida ao tópico, levando-o a atingir 200 comentários.

Esta "rede de apoio" formada no tópico se concluiu com o comentário do usuário ♥ Gui e Lú ♥, que ofereceu carona da UFMG ao Independência, e do Independência a casa em que o autor do tópico estava hospedado. Separados por 9,5Km, a UFMG e o estádio Independência não são próximos. Essa interação reforça a ideia de que

⁸ Acessado em 28 de fev. de 2023:

<https://web.archive.org/web/20160828075852/http://orkut.google.com/c26674-t71539a81cea83a0a.html>

a afinidade pelo mesmo time de futebol pode aproximar pessoas desconhecidas, promovendo uma facilidade de interação e colaboração entre elas.

Por fim, analisando essas discussões, podemos compreender a importância do transporte público para eventos esportivos e a necessidade de soluções efetivas para a mobilidade urbana em Belo Horizonte. Também podemos identificar a descrença dos torcedores na capacidade dos políticos de expandir e melhorar o transporte público da cidade.

O espaço vivido, percebido e imaginado pelos torcedores atleticanos

Na seção a seguir, apresentaremos diferentes temas discutidos na comunidade do Clube Atlético Mineiro relacionados a sua percepção sobre o estádio e suas práticas no entorno. O primeiro tópico analisado se concentra em um incidente ocorrido no Estádio Independência, durante as vendas de ingressos para uma partida entre o América e o Atlético Mineiro. O tópico foi criado em 10 de maio de 2012 e tinha como título “[INDEPA] Expulsamos o americano de lá hoje”⁹ O usuário Renato compartilhou um relato feito por um torcedor americano, retirado de uma comunidade do América, na íntegra. O comentário do torcedor americano mencionava que havia sido expulso do estádio.

JÁ FALEI EM OUTRO TÓPICO. acabei de voltar do indep e digo uma coisa. o lance esta insustentavel.fui comprar o meu, da minha esposa e dos dois filhos. chegando la so tinha cachorro com blusa e tudo, metendo o pau na torcida americana e comprando os nossos ingressos sem constrangimento algum.minha esposa indagou ao rapaz da bilheteria sobre o ocorrido a passo que um atleticano apenas falou que o estadio e do galo e que eles iam dominar tudo.resultado que rolou um briga feia com agressao e tudo mais,sendo que um segurancade blusa preta apenas ficou assistindo. tivemos que sair de la como se nao fossemos dono do estadio etive que ir para o clam comprar os 4 [ingressos.NO](#) CLAM AINDA TEM INGRESSOS INCLUSIVE DE ESTUDANTE.VAMOS MOSTRAR A NOSSA FORCA E RESPEITO.ESTOU PUTO.....

Renato encerra o comentário originário do tópico com a afirmação “Independência é nosso”. No decorrer do tópico, alguns dos participantes riam da situação, como em satisfação por provavelmente ter a maior torcida na partida, que

⁹ Acesso em 28 de fev. de 2023:

<https://web.archive.org/web/20160828095800/http://orkut.google.com/c26674t6e47ca16ee83dcdd.html>

seria disputado no estádio que pertence ao América. Xela Amila faz um comentário que ilustra bem a percepção de domínio do espaço por parte da torcida atleticana: “Sou contra a agressão, mas... Americanos, entendam: não é que o GALO é dono do Independência. O GALO é dono de Belo Horizonte”. Outro comentário neste sentido é o que fez Renato, no decorrer da discussão: “7800 ingressos para quem não coloca nem 2 mil? Desses 7800 podem ter certeza que no mínimo 4500 são nossos”.

Já outros participantes da discussão sugerem que a torcida do Atlético Mineiro deveria demonstrar sua força comprando ingressos no CLAM (antigo clube de lazer do América, localizado no bairro Ouro Preto) e “invadindo” o setor Pitangui, ao qual estava destinado à torcida rival. Essa situação levantou uma discussão secundária no post, que se refere a ineficiência da estrutura local para suportar um jogo em que tenha grande número de torcedores dos dois lados e/ou risco de atritos entre as torcidas. Alguns comentários neste sentido são o de João /, que diz “vamos invadir a Pitangui domingo e jogar esses velhos do amerda no asilo” e de Sérgio Araújo: “A PM vai ter que mudar o planejamento dela. Vai ter é que tirar as coelhetes de lá ao invés de nós. Vai ter muito mais atleticano lá, isso é fato”.

Rayner Gonzaga compartilhou uma notícia dada pelo jornalista esportivo Thiago Reis, que informava que naquele momento estava acontecendo uma briga “nas filas do estádio Independência entre torcedores do América e Atlético!!!”. Enquanto uns comemoravam, outros torcedores questionavam se a conduta dos atleticanos estava mesmo certa. Cristiano ¹³ questionou: “Eu estou doido ou só eu q achei ridículo o q o atleticano fez?”. O questionamento foi acompanhado por concordância dos usuários ♥ Gui e Lú ♥ e Bruno Scarpelli:

♥ Gui e Lú: Acho que tudo tem limites ,tem que respeitar , essas brigas mancham o nome da nossa torcida

Bruno Scarpelli: “eu também não concordo com esse tipo de coisa, acordo é acordo... e eu sou uma pessoa de palavra, acho paia isso ficar forçando, tentando as coisas na marra. Acabou os nossos ingressos, acabou e ponto final...”

Houve um usuário identificado como Marcelo¹³Calango que evocou tempos passados no Mineirão, quando supostamente havia mais harmonia entre as torcidas.

Ele afirma: “Nos tempos de cadeira especial no mineirão....Atleticanos, marias e periguetes se misturavam e raramente se via uma briga...”. No entanto, é importante observar que o próprio usuário utiliza termos ofensivos para se referir aos rivais e que há registros de conflitos entre torcidas mesmo nos "velhos tempos".

A tríade conceitual da produção do espaço pode ser identificada na forma como o torcedor americano experimentou o espaço vivido, ao ser expulso do estádio, e o espaço percebido, ao perceber a presença dos torcedores do Atlético Mineiro dominando o espaço. Além disso, o espaço imaginado também é mencionado, com a afirmação “Independência é nosso”, que representa a sensação de domínio torcida atleticana sobre a propriedade do estádio.

Nestes diálogos, também podemos observar a manifestação da dimensão de dominação e apropriação. Os torcedores do Atlético Mineiro se apresentam como donos do estádio, afirmando que é do Galo, enquanto a torcida americana afirma que o estádio é seu. Esses significados são reforçados pela disputa pelos ingressos e pelos comentários dos participantes da discussão, que sugerem a invasão do setor destinado à torcida rival.

Em relação à constituição dos espaços de representação, vemos a imagem de uma disputa entre as torcidas. A imagem de uma invasão do setor destinado à torcida rival é uma representação do espaço imaginado, que expressa a necessidade de afirmação de sua presença e poder sobre o espaço.

Desterritorialização e re-territorialização no espaço

Criado em 12 de setembro de 2012, o tópico “[OFF] vetados sinalizadores fora do indepa”¹⁰ discute a proibição do uso de sinalizadores na área externa do estádio Independência, informada pelo usuário Stefano Venuto Barbosa, com base em uma fonte de um amigo do jornal Sete Dias de Sete Lagoas/MG. Os comentários seguintes expressam indignação por essa proibição, considerada "injusta" e "sem sentido". Por

¹⁰ Acesso em 28 de fev. de 2023:

<https://web.archive.org/web/20160828083108/http://orkut.google.com/c26674tc4092fb1d96d78d.html>

exemplo, o usuário ✓ Slim Shady¹³ ✓ #C.A.M #TheEminemShow questionou se seria permitido ir ao estádio usando uma camisa do Galo, enquanto o usuário Xela Amil expressou sua frustração. PM daqui a pouco vai proibir moleque de bater punheta padre de beber vinho

entregador de jornal de arremessar
notícias motorista de ouvir rádio mas
não me surpreende
em uma cidade em que tentaram proibir copos e garrafas de vidro nos
botecos BH tá cada dia pior

A usuário #Karool da Massa ~CABA NAUM ORCUTI também manifestou a sua indignação nesse mesmo sentido, questionando: “mas porque? Machucou alguém? Teve briga? depredaram alguma coisa? Aaaaaah vsf pm”. ¹³Raul #R.I.P futebol brasileiro propôs a desobediência a suposta determinação da PM:

papo furado... e se acender e a policia apagar tem q acender todo mundo, eles n vao poder apagar todos, e se partirem pra violencia vai sair em todos os jornais do mundo, e vao ver a realidade

Muitos torcedores também discutiam a legalidade da proibição, uma vez que o espaço é público e, teoricamente, não deveria sofrer com regulações tão duras quanto locais privados - o espaço interno do estádio, por exemplo. Dudu ‘ afirma acreditar que “eles nao podem vetar isso. vc ta em um espaço urbano publico, usando uma coisa que tem a venda liberada! pq vetar? vao te prender pqq? tem alguma lei que proiba?”. Guilherme Alberto Souza Costa faz a mesma ponderação, questionando se a informação já havia se tornado oficial,

Pq eles não podem fazer isso não! A venda de fogos de artifícios e sinalizadores e legal em nosso país para os maiores de 18 anos, como a rua se trata de um espaço publico a PM não pode fazer nada.

Não parece haver torcedor que concorde com a determinação da Polícia Militar, mas alguns discordam de comentários como os de Dudu e Guilherme, se atentando para as atribuições e competências legais que a PM possui para regular determinados espaços em dias de eventos. É o caso de Gustavo Henrique:

Na verdade, isso nunca foi permitido. Não é permitido pirotecnia não-licenciada, principalmente em região de bem habitada. Isso é uma lei antiga so q no Brasil ninguém sabe. É proibido vc chegar no meio da rua e soltar um foguete. A diferença q agora q estão fazendo valer essa lei, aí parece q é marcação. So não sei informar se é uma lei federal, estadual ou municipal. Mas foi bom enqto durou.

A partir da análise da discussão, é possível identificar que os torcedores atribuem códigos e significados aos espaços dos estádios, associando-os ao seu uso e apropriação. A produção do espaço é mostrada como vivida, percebida e imaginada, com os torcedores questionando a proibição e expressando sua frustração com a determinação da Polícia Militar. Além disso, as mensagens expostas revelam a constituição dos espaços de representação, com os torcedores imaginando a realidade da proibição e planejando táticas para subverter a ordem.

Uso do espaço privado e conflitos com o interesse público

Neste tópico, intitulado “[OFF] vereador quer fechar o indepa”¹¹ e criado por Stefano Venuto Barbosa em 28 de junho de 2013, o autor informa sobre uma questão envolvendo o vereador de Belo Horizonte, Professor Wendel (PSB), e o estádio Independência. A fonte de informação são três tweets de torcedores do Atlético Mineiro, sendo que apenas um deles, Roberto Tiburcio, forneceu a razão do pedido do vereador.

De acordo com Tiburcio, o vereador solicitou o fechamento do estádio devido ao problema de estacionamento interno. A gestora do estádio, BWA, teria descumprido o acordo firmado com o poder público, o qual previa o desenvolvimento de um projeto social na região.

O torcedor Nikolas Andrew¹³ reagiu de forma contrária ao vereador, afirmando que fechar o estádio por questões de estacionamento e projeto social não melhoraria a saúde, educação e segurança da região. Júnior¹³ concordou com a opinião de Nikolas, argumentando que o estádio deveria ser utilizado para projetos sociais.

¹¹ Acesso em 28 de fev. de 2023:

<https://web.archive.org/web/20160828054208/http://orkut.google.com/c26674tdda8e004be127a49.html>

A reação de Nikolas e Júnior foi contestada por Matheus Vilanova e Aurélio Fogaça, respectivamente.

Matheus Vilanova: Projeto social foi um acordo da BWA com os moradores do bairro.

Nada mais justo, deixa os caras utilizarem o espaço para feiras, cursos e outras coisas. Honrar o que foi acertado, gastar um pouco com conta de luz e mandar este povo plantar batata.

Fogaça. Aurélio: Discordo, Uma coisa que deveria acontecer no mundo inteiro é tudo que envolve futebol tem que participar de projeto social! O dinheiro do futebol é mantido pelo povo, nada mais justo que eles darem retorno!

Neste tópico, as pessoas expressaram sua insatisfação com a proposta do vereador, acusando-o de buscar "15 minutos de fama" e de se tornar inimigo da torcida do Clube Atlético Mineiro e do presidente do clube na época, Alexandre Kalil. A torcedora Núbia Gonçalves cobrou do então vice-presidente do Atlético e vereador de Belo Horizonte, Daniel Nepomuceno, uma defesa do clube na esfera política.

Uma curiosidade. Cadê o VICE PRESIDENTE DO GALO, que tbm é VEREADOR? Ele está fazendo algo pelo GALO? Ele pode ao menos se pronunciar sobre algum assunto do GALO? Nunca o vejo ajudando.

Com o diálogo acima, é possível identificar as táticas utilizadas para a constituição do espaço percebido sob a ótica da apropriação e uso do espaço, utilizando a tríade conceitual da produção do espaço. Analisando as mensagens e o contexto, percebe-se que o estádio Independência é visto, por alguns torcedores do Atlético Mineiro e pelo vereador em questão, como um espaço vivido, uma vez que a sua estrutura pode ser utilizada para o desenvolvimento de projetos sociais e para benefícios à comunidade local. Porém, essa visão não é unânime e se confronta com olhares de torcedores que, talvez, ao se sentir-se dono do espaço, não são muito abertos a interferências externas.

Por fim, a constituição dos espaços de representação (imaginado) também pode ser observada, uma vez que os debatedores imaginam o estádio como um local importante para a torcida atleticana e para a campanha do clube na temporada. Estes torcedores também associam ao Independência a ideia de um espaço de representação da identidade e do orgulho do clube.

Re-territorialização alvinegra

A exposição das discussões acima, observadas com o conceito de des-territorialização de Haesbaert, nos permite refletir sobre as formas como os torcedores atleticanos se apropriam dos espaços revitalizados e como isso contribui para a formação do território. O recorte utilizado na pesquisa, que tem como fator o encerramento da rede social Orkut, nos permitiu coletar dados durante um período muito breve após a reinauguração do Mineirão. De toda forma, embora esse fato deva ser considerado, também devemos ter em consideração que a reabertura do Independência, um ano antes, e algumas condições específicas, proporcionaram a re-territorialização dos atleticanos no Independência. Processo esse que não parece ter acontecido no Estádio Mineirão.

Ao utilizar Deleuze e Guattari para compreender a desterritorialização, Rogério Haesbaert considera que

A desterritorialização absoluta refere-se ao pensamento, à criação; Para Deleuze e Guattari, o pensamento se faz no processo de desterritorialização. Pensar é desterritorializar. Isto quer dizer que o pensamento só é possível na criação, e para se criar algo novo é necessário romper com o território existente, criando outro (HAESBAERT, 2020, p.130.)

Deste modo, ao indicarem uma alta dosagem de nostalgia, as discussões sobre o “novo” Mineirão falam de um lugar de confraternização com os amigos, onde se tinha tropeiro barato e de qualidade, cerveja barata, entre outras. Este lugar é desterritorializado a partir do momento em que se promete melhorias, como na área de conforto e segurança. Assim, os torcedores demonstram que havia uma certa familiaridade e aconchego com o espaço. E as suas práticas torcedoras é o que constituíam o seu território. Campos (2016), descreve a sua memória da primeira partida de futebol no Mineirão (em partida do jogo do Cruzeiro), da seguinte maneira:

Chamou a minha atenção a quantidade de pessoas e as motivações divergentes que estavam presentes naquele contexto: torcedores comuns, torcedores organizados, ambulantes, barraqueiros, policiais militares, organizadores do evento e flanelinhas entre outros. Enquanto nos direcionávamos ao portão de entrada, havia barraquinhas que vendiam tropeiro, sanduíche de pernil, espetinhos, cerveja, refrigerante e água. O cheiro de comida se misturava com o de suor, o de urina e o de estrume de cavalo. Além disso, a iluminação não era muito boa, o que dificultava a

visualização do espaço, pois, além disso, havia árvores do lado de fora do estádio. (CAMPOS, 2016, p.18-19)

Houve muitas promessas durante o período das reformas dos estádios para a Copa do Mundo 2014. Essas promessas iam desde a melhoria no conforto e segurança dentro dos estádios, quanto melhorias na infraestrutura do seu entorno e de diversos setores da cidade, como o de transporte, lazer e turismo. Essas promessas passaram a ser chamadas de “legados da Copa”. Muitas dessas promessas jamais foram cumpridas, enquanto outras foram realizadas de forma distinta do que era o imaginado pelos torcedores.

O Mineirão pós-reforma submeteu os torcedores à uma alteração brusca na sua forma de socialização, fazendo com que eles encontrassem dificuldades para reterritorializar. Isso é evidente no comentário do torcedor Mr Jogos GALO ¹³ Mortais, quando afirma que o Mineirão “ficou na saudade” e que já não é mais possível estacionar com tranquilidade, se alimentar, beber com os amigos e assistir ao jogo. Pelo da Minas Arena, observa-se no trabalho de Campos (2016) uma justificativa jurídica para as alterações que vão além da experiência que as administradoras dos estádios tentam proporcionar ao público. Ao entrevistar um funcionário da Minas Arena e questionar a perda de “componentes da identidade do torcedor mineiro”, a pesquisa recebe a seguinte resposta:

“O Mineirão foi construído em um escopo e esse escopo não prevê estrutura de canalização, etc, etc, etc, para a esplanada. A presença do barraqueiro vai gerar resíduos, vai demandar água, escoamento de esgoto, de resíduos sólidos, vai gerar uma série de coisas e a esplanada não foi projetada para isso. Isso não está no caderno de operações exigido para a Minas Arena. Não está no projeto, o projeto não foi licitado com isso. Então, é possível fazer? É possível fazer, desde que alguém pague essa conta para fazer, isso tem um custo, montar toda essa estrutura de novo tem um custo. Depois, vai desvirtuar o conceito inicial de amplitude da esplanada. Como ficou na FIFA foi muito bom! Muito bom nada, foi uma merda, porque aquelas barracas, aqueles banheiros que eles montaram aqui, aquelas tendas, o público não conseguia circular. Mas a FIFA pode tudo, tem uma lei especial para ela. Nós não temos, nossa lei aqui é... nosso caderno de atribuições aqui o público tem que ter circulação, na FIFA não teve, mas ninguém fala nada, tudo é FIFA, bacana. Então, a possibilidade existe, nós temos sofrido pressão enorme, principalmente pelos moradores do entorno” Entrevistado C (CAMPOS, 2016, p.275-276)

Assim, o que podemos observar desses diálogos da literatura com os comentários dos torcedores atleticanos no Orkut, é de que o Mineirão se tornou um estádio de memórias afetivas com outro tempo, um tempo em que (na visão de momento dos torcedores) era um estádio economicamente acessível e convidativo. Mas, as promessas não cumpridas pelas reformas para a Copa de 2014 causaram uma ruptura entre o estádio e a torcida, que não se vê mais incluída naquele espaço. Pelas conversas analisadas, somos levados a crer que a ruptura está principalmente nos empecilhos para se conseguir as comidas e bebidas. Destaca-se aqui o fato de compararem o tropeiro do “novo” Mineirão com um “virado paulista”, como se a tradição mineira estivesse sendo perdida por costumes estranhos a esses torcedores.

Familiaridade atleticana com o Estádio Independência

O estádio Independência teve uma melhor recepção dos torcedores. Ainda que seja um estádio pequeno e esteja localizado em um bairro residencial, a proximidade com o centro da cidade e a estação de metrô favorecem a mobilidade até o local, atendendo a algumas expectativas dos torcedores que não foram supridas pelo Mineirão e pelo BRT. A cidade de Belo Horizonte nasceu da concepção de uma Minas Gerais moderna e industrialmente desenvolvida. E, embora a população belo-horizontina não tenha abraçado completamente este projeto, se recusando a renunciar a certos costumes tradicionais, ela almeja certos desenvolvimentos na infraestrutura urbana.

Assim, o Independência ainda não é o seu estádio imaginado, mas é o mais próximo disso. A estação do metrô fica a 650 metros do estádio e conta com diversos bares no caminho. A possibilidade de ir ao estádio de metrô é vista como algo positivo, pois utilizar o metrô é um sonho dos cidadãos belo-horizontinos que anseiam por um certo grau de “progresso”, aja vista as longas discussões sobre ampliação da malha ferroviária da cidade.

Por outro lado, o entorno do estádio e sua característica é um fator de acolhimento para estes torcedores. As ruas estreitas e o bairro antigo e residencial fortalecem uma proximidade que passou a ser inexistente no Mineirão e sua nova

esplanada. No estádio Independência, a distância de um bar até o portão de entrada do estádio não passa de uma rua simples. E do portão do estádio até a arquibancada não é mais do que alguns metros.

Essas características locais privilegiaram a permanência dos torcedores na parte externa do estádio. Ao mesmo tempo, a ocupação das ruas do entorno sem estruturas de distanciamento (gradis, espaços vazios etc.) permitiu que os torcedores atleticanos interagissem de forma mais próxima com os moradores locais, que fizeram de suas casas, seus comércios, bares, estacionamentos, lojas de roupas e adereços entre outros produtos. A constituição deste comércio a poucos metros do portão de entrada do estádio parece fazer com que os torcedores não pautem a presença de barraqueiros, compreendendo que este tipo de comércio era tradicional e necessário apenas no Mineirão. Os torcedores também não discutem sobre a qualidade do tropeiro do Independência ou a ineficiência do espaço para socialização com amigos.

Porém, o Independência não comporta multidões e a sua capacidade de público é um empecilho para as fases finais dos campeonatos. É o caso por exemplo da Copa Libertadores da América que, antes da Final ser em jogo único e em campo previamente escolhido, exigia que o estádio do mandante da partida possuísse a capacidade mínima de 40 mil torcedores. A baixa capacidade de público no interior do estádio também é um dos fatores para a grande concentração de torcedores nos arredores do estádio durante as partidas do Atlético Mineiro.

Parte dessa prática torcedora nos arredores dos estádios foi apreendida pela pesquisa de Vimieiro (2015), e se refere a recepção dos torcedores atleticanos a chegada do ônibus da equipe no estádio. De acordo com a pesquisadora, que também analisou em seu trabalho um tópico de discussão na comunidade atleticana no Orkut, a prática é conhecida como Inferno Alvinegro e “consiste na ação deliberada dos torcedores em invadir os arredores do estádio com sinalizadores pouco antes dos jogos, especialmente nos jogos cruciais” (p.218).

Os sinalizadores não são permitidos dentro dos estádios brasileiros por motivos de segurança e de visibilidade do campo de jogo, mas a prática no entorno

do estádio demonstra uma organização dos torcedores para aplicar, assim como indica Certeau (2014), táticas para manter os seus ritos e costumes. Da mesma forma, os poderes reguladores também se adaptam a essas práticas e realizam suas intervenções baseadas no discurso da segurança e manutenção da ordem. Como observamos nos diálogos expostos na seção anterior, o Inferno Alvinegro chegou a ser proibido pela Polícia Militar que, antes disso, já havia obrigado que os torcedores alterassem o local em que ele era realizado.

Práticas culturais e conflitos sociais em Belo Horizonte

É importante observar mais uma vez que essas ações não ocorrem separadas da política municipal. Belo Horizonte foi governada por Márcio Lacerda (ex-PSB), entre os anos de 2007 e 2018. Durante este período, a cidade conviveu com inúmeros conflitos entre o poder público e movimentos populares. O próprio carnaval belo-horizontino é visto como um movimento de resistência a política municipal deste período. A festa popular passou a ganhar adeptos ainda em 2009, com a criação de blocos de pré-carnaval. O prefeito Márcio Lacerda tentou conter o movimento, decretando a proibição da realização de qualquer evento na Praça da Estação. Guto Borges, em entrevista ao portal G1, em 2023, relembra aquele momento da seguinte maneira:

A cidade caminhava para ser feita toda de espaços privados, shoppings, condomínios, a gente começa a sentir muito a perda do direito ao uso da cidade. E existe uma forma de reação. O que diferenciou esses blocos que deram sequência ao movimento foi a tematização muito clara da necessidade do carnaval como um grande instrumento de retomada do espaço público da cidade (BORGES, Guto in Carnaval de BH: história secular é marcada por resistência, diversidade e renovação. MANSUR, Rafael. 2023.)

Outros processos de repressão também ocorreram na cidade. Como as repressões ao Duelo de MC's, envolvido nas questões periféricas e da reforma verticalizada do Viaduto Santa Tereza, localizado no centro da cidade. Fato marcante desta repressão foi a prisão do rapper Emicida, em apresentação no evento em 2012. Segundo relato do artista, ele foi preso por “desacato à autoridade” por ter cantado a música “Dedo na Ferida”. Embora tenha sido inspirada principalmente na

desocupação violenta de Pinheirinho, em São José dos Campos/SP, a letra composta por Emicida retrata a violência das operações de reintegração de posse que ocorriam em diversos centros urbanos naquele período.

Barracos no chão, enquanto chove
 Meus heróis também morreram de overdose,
 De violência, sob coturnos de quem dita
 decência Homens de farda são maus, era
 do caos, Frios como halls, engatilha e plau!
 Carniceiros ganham prêmios,
 Na terra onde bebês, respiram gás lacrimogênio
 (Emicida, Dedo na Ferida)

O evento em que ocorreu a prisão do rapper foi dois dias após uma ação de reintegração de posse na ocupação Eliana Silva, no bairro Santa Rita, em Belo Horizonte.

Dona do terreno, a Prefeitura de Belo Horizonte esteve no centro do conflito social. A ordem de despejo foi cumprida na manhã de 11 de maio de 2012 e contou com a participação de Militares do 41º Batalhão, do Batalhão de Eventos, do Batalhão de Rondas Táticas Metropolitanas (Rotam), do Grupo de Ações Táticas Especiais (Gate), da Cavalaria e do Canil, além de um helicóptero da polícia.

Neste mesmo período, a Prefeitura de Belo Horizonte tentava implementar uma revitalização verticalizada do centro da cidade, que alteraria a lógica do espaço urbano, como a região Hospitalar, Polo da Moda entre outros. Embora tenha sido solicitada por movimentos culturais de Belo Horizonte, a reforma do Viaduto Santa Tereza fazia parte deste projeto municipal e ocorreu sem nenhum diálogo com os cidadãos. Impactados pela reforma do

Viaduto Santa Tereza, os organizadores, artistas e público do Duelo de MC's também se viram desterritorializados pela ação política e por mais um projeto de revitalização da cidade. Durante a reforma, a prefeitura disponibilizou a praça João Pessoa, no bairro Santa Efigênia, para a realização do evento. Porém, se no viaduto a organização não precisava pagar pelo uso do espaço, na praça disponibilizada pela prefeitura haveria uma taxa de R\$600. Mais um exemplo de uma cidade que avançava na privatização do espaço público e que desterritorializava as práticas culturais, sejam elas esportivas ou artísticas.

Considerações Finais

Embora os esportes estejam recebendo maior reconhecimento como tema de relevância para as pesquisas científicas em Comunicação Social, muitas pesquisas têm encontrado dificuldades em desatrelar-se do futebol ou da modalidade masculina. Esta pesquisa de dissertação não conseguiu fugir desta lógica, mas não negou a integração do futebol com o campo esportivo nem com aspectos sociais e urbano. Isso significa dizer que as observações apreendidas neste trabalho podem não se limitar aos torcedores do Atlético Mineiro ou a torcedores de futebol.

Além disso, as práticas torcedoras relatadas estão intrínsecas às rodadas de mercantilização das metrópoles brasileiras e das aspirações sociopolíticas da cidade de Belo Horizonte. Assim, não é possível observar as práticas dos torcedores nos arredores dos estádios sem discutir as multiterritorialidades urbanas. Da mesma forma, não podemos abdicar do olhar culturalista das relações dos torcedores entre si e com o espaço, mesmo que o olhar economicista seja prevalente no discurso comum sobre os estádios e torcidas.

Observar a des-re-territorialização e a hibridez cultural dos torcedores do Atlético Mineiro é observar a constituição das territorialidades belo-horizontinas. Esmiuçar a análise na tríade lefebvriana é compreender que não existe linearidade nas relações torcedoras, pois elas são formadas de múltiplas formas a partir do vivido, do imaginado e do percebido. Tampouco uma prática está encaixada perfeitamente em uma única categoria de análise. A história de Belo Horizonte e sua aspiração à um centro urbano moderno, assim como a cultura mineira e sua imagem de aconchego, estão intrínsecas nas práticas cotidianas e no imaginário dos torcedores.

Por conta da pandemia do Covid-19 não foi possível realizar as entrevistas e a cartografia social, previstas no projeto original da pesquisa de mestrado. Se realizadas, elas poderiam ter nos revelado mais sobre as relações da torcida com os moradores e comerciantes locais, expondo os conflitos e confluências dessas relações. Porém, a coleta dos diálogos dos torcedores atleticanos no Orkut rendeu uma ampla gama de material revelador, mostrando que embora sejam reconhecidos

como “A Massa”, essa massa não é homogênea, tendo entre si um estádio imaginado diferente entre si.

As decepções com as promessas não cumpridas para a Copa do Mundo de Futebol Masculino 2014, assim como as desterritorializações de grupos culturais provocadas pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte durante o período de 2012 a 2014, levaram a capital mineira a uma convulsão social em defesa do direito a cidade. Soma-se a este fato o importante momento sociopolítico brasileiro, em que a descrença nas instituições e o desmoronamento dos conceitos éticos levou o país à um golpe constitucional e uma grave ruptura da jovem democracia brasileira. Assim, os torcedores não estavam perdendo apenas seus territórios e costumes. Nos anos que se seguiram, a sociedade brasileira também perdeu o seu direito à cidade, à saúde, à ciência e diversos outros direitos que até então pareciam garantidos e passíveis de ampliação. Assim, há indicações de que a preferência dos atleticanos pelo estádio Independência, em detrimento do Mineirão, está relacionada não somente a campanha do clube no estádio do bairro do Horto, mas também ao seu imaginário em relação ao que seria o seu estádio ideal. Não que o Independência seja o estádio ideal para a torcida, porém, uma vez que ele decepcionou menos e teve menos atritos com os costumes dos torcedores, o problema de sua capacidade reduzida foi muitas vezes relevado.

O Independência, apesar de ter pouca capacidade de público e não comportar jogos maiores, é elogiado pela facilidade de acesso via metrô. Por mais críticas que tenha, a linha de metrô de Belo Horizonte e os seus planos de ampliação (nunca realizadas), traz ao torcedor um experimento do que seria uma cidade com infraestrutura de mobilidade urbana. Pode-se perceber isso através dos diálogos sobre como chegar ao Independência e com as indicações de se locomover pelo metrô, mesmo que seja baldeação e estacionando o carro em uma estação mais distante.

O entorno do estádio também é importante para a sensação de aconchego e preservação de certos costumes dos torcedores mineiros. O fato de ser um bairro residencial, em que os bares são na verdade casas habitadas que transformam seus espaços nos dias de jogo, traz uma proximidade entre o torcedor e o local, mantendo-

os ligados ao ritmo e características da cidade e do que é compreendido como “ser mineiro”. O ambiente pré e pós jogo, nessa dinâmica domiciliar, acompanhada por tropeiro, cerveja e amigos traz a sensação de familiaridade com o espaço. As vezes uma familiaridade tão grande que se toma posse do espaço quase como uso capião, esquecendo-se que, no papel, o estádio é de um clube rival.

Por sua vez, o Mineirão que aparece nos diálogos coletados é um estádio que, após a última reforma, passou a existir apenas na memória dos torcedores. Isso ocorre pelo conjunto de fatores que estão direta ou indiretamente ligados ao esporte. O Mineirão não entregou aos torcedores uma experiência de estádio tecnológico, como se era de esperar de um estádio de Copa do Mundo. A vigilância sanitária, ampliando a sua regulação sobre o comércio de comidas e bebidas no estádio, limitou os cardápios, fazendo com que pratos tradicionais, como o tropeiro, fossem completamente descaracterizados. E a necessidade de vigilância e rápida evacuação do estádio criou uma esplanada vazia, que afasta os torcedores de seu entorno, fazendo com que eles ocupem outras ruas durante o pré e pós jogo.

Assim, observando as trocas de diálogos dos torcedores atleticanos, o espaço do vivido é o espaço do controle. Por sua vez, este controle não é mais exercido pelo aparato policial, e sim pelos seguranças privados das administradoras do estádio. Assim como são realizadas também pelas ampliações das normas e regulamentações de órgãos públicos. Essas características são observadas mais facilmente na ocorrência de clássico com a torcida de apenas um dos clubes que, apesar de não alterar a renda da partida, altera toda a lógica de segurança do estádio e da cidade.

Por sua vez, o espaço percebido está na apropriação do espaço alheio, mais especificamente quando passa a existir um conflito narrativo entre atleticanos e americanos quanto a “posse” do estádio Independência. Ainda que o estádio não suporte os grandes jogos do Atlético, a torcida se apossa deste espaço, criando ali o seu território. Ainda que não estejam acostumados com a forma de torcer do atleticano – que é distinta da forma de torcer do americano – o bairro se adequa, na medida do possível, à demanda destes torcedores. Naquele momento, o estádio Independência é o mais próximo que o atleticano tem de seu estádio imaginado. Mas,

por limitações físicas do espaço, ele ainda é forçado à desterritorialização, tendo que conviver com a insegurança de não se saber o local das partidas no próximo mês ou fase da competição.

Por fim, o espaço imaginado pelos torcedores atleticanos é um lugar híbrido, que seja capaz de conciliar a melhoria do acesso via transporte público e a segurança, com as suas práticas torcedoras. Espera-se um estádio confortável, com comida e bebida de qualidade, mas que não tenha ingressos caros. O atleticano deseja um espaço em que possa exaltar e construir novas memórias, sem abandonar a sua história e suas tradições. Este é um estádio imaginado e híbrido, quase que utópico. Este estádio não depende apenas do clube ou dos torcedores, pois também é a manifestação do desejo de uma cidade funcional e democrática.

O Atlético planeja inaugurar o seu próprio estádio ainda em 2023. Será o seu primeiro estádio próprio desde que abandonou o Estádio Antônio Carlos, no bairro de Lourdes, para jogar no Estádio do Mineirão. Todo exercício de previsão é difícil e perigoso, mas sobre o novo estádio do Atlético podemos refletir sobre a forma de ocupação e interação dos torcedores com o espaço. De três ruas que rodeiam o estádio, duas são vias rápidas, que não é possível ser ocupada por pedestres. Os torcedores irão se agrupar mais distantes do estádio, na rua que não tem movimento, mas é estreita ou irão abdicar da concentração na rua e esperar o início da partida na parte interna do estádio? Qual será o impacto dos jogos do clube no trânsito local e da cidade, uma vez que a rodovia lateral do estádio é uma das principais entradas da capital mineira? Mesmo sendo próprio do clube, os torcedores atleticanos irão demorar um certo tempo para se territorializarem. Não será uma relação pacífica, torcedores, clube, agentes públicos, comerciantes e moradores da região terão que buscar por um denominador comum, ainda que possam nunca o alcançar. Neste momento, a arrecadação do clube com o estádio pode até ser um ponto a ser considerado nas discussões, mas provavelmente não será o ponto principal. Daí a necessidade de dar continuidade nos estudos que visam as relações dos esportes com os centros urbanos. Um estádio é uma estrutura de metal e concreto que altera a paisagem urbana. Mas ela só passa a fazer sentido quando discutimos ele como lugar de memória, de construção de coletivos sociais e, principalmente, os seus

impactos na cidade e como transformá-la em um espaço mais democrático e que proporcione maior lazer aos seus cidadãos.

Além do futebol, é necessário que também olhemos para outros esportes praticados em Belo Horizonte e outros locais esportivos. Por exemplo, qual a relação destes torcedores com o ginásio do Mineirinho? Será que é a mesma que os fãs de vôlei tem com o espaço? Por que as competições de ciclismo passaram a ser praticamente inexistentes no município e por que, apesar de serem constantes, as corridas de rua não recebem a mesma atenção que o futebol?

Ainda há muito o que pesquisar sobre os esportes e a cidade de Belo Horizonte. Nessa pesquisa nos prendemos mais ao futebol e ao passado da cidade. Mas para trabalhos futuros é necessário pensar mais além, olhar para outras dinâmicas da cidade e suas relações com o esporte – profissional ou não. Ampliar os estudos de Comunicação e Esportes para outras modalidades e aprofundar nos temas já estudados é avançar na contribuição científica para uma cidade do bem viver, democrática e para todos.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. E., FERNANDEZ, A. P.-D., & BATISTA, A. S. A Globalização do Futebol Americano: Os Impactos Nas Práticas Culturais e a. 43o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2020.

AZEVEDO, F.P. O conceito de cultura em Raymond Willians. Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade (RICS). vol.3, no Especial, jul/dez 2017.

ARRAIS, C. A. Belo Horizonte, a La Plata brasileira: entre a política e o urbanismo moderno. Revista UFG, Goiânia, v. 11, n. 6, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48232>. Acesso em: 28 fev. 2023.

ARORA, S. K. et al. Using the wayback machine to mine websites in the social sciences: A methodological resource. Journal of the Association for Information Science and Technology. Vol.67. 2015

BALE, J.. Sports, Space and the City. Caldwell, New Jersey: The Blackburn Press. 2001.

BARANDAO, J. C. A copa FIFA 2014 para além da política esportiva: estudo do dissenso entre os interesses da 'cidade empresarial' e os cidadãos, através da análise da ação dos movimentos sociais. Dissertação, Universidade Estadual de Campinas, Mestrado em Educação Física, Campinas/SP. 2014.

BHABHA, H. K. O Local da Cultura (2a ed.). (E. L. Myriam Ávila, Trad.) Belo Horizonte/MG: Editora UFMG. 2013.

BRASIL. (15 de maio de 2003). Lei Federal 10671. Dispõe sobre o Estatuto de Defesa do Torcedor e dá outras providências. Acesso em Publicado no dou EM 16/05/2003, disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.671.htm

CAMPOS, P. A. As formas de uso e apropriação do estádio Mineirão após a reforma. Tese. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP. 2016.

CANCLINI, N. G. Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade (4a ed.). (A. R. Heloísa Pezza Cintrão, Trad.) São Paulo/SP: Editora da Universidade de São Paulo. 2019.

CERTEAU, M. d. A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer. Petrópolis/RJ: Vozes. 2014.

CHO, Y. Double binding of Japanese colonialism: trajectories of baseball in Japan, Taiwan, and Korea. Cultural Studies, 926-948. 2015.

COSTA, A. (07 de Abril de 2022). Rotatória bloqueada, tempo de sinal alterado: entenda a engenharia de trânsito nos dias de jogo no Castelão. Acesso em 01 de maio de 2022, disponível em Diário do Nordeste:

<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ceara/rotatoria-bloqueada-tempo-de-sinalalterado-entenda-a-engenharia-de-transito-nos-dias-de-jogo-no-castelao-1.3214351>

COSTA, S. A., ÁLVARES, L. C., MACIEL, et al. Os espaços livres na paisagem de Belo Horizonte. *Paisagem Ambiente: ensaios*, 26, 51-72. 2009.

DAMATTA, R. *Universo do Futebol: esporte e sociedade brasileira*. Rio de Janeiro – RJ : Pinakotheke. 1982.

DAMO, A. S. Para o Que Der e Vier: o pertencimento clubístico no futebol brasileiro a partir do grêmio foot-ball Porto Alegrense e seus torcedores. Dissertação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Mestrado em Antropologia Social, Porto Alegre. 1998.

DAMO, A. S. Do Dom à Profissão: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Doutorado em Antropologia Social, Porto Alegre. 2005.

DONHA, E. L. Financiamento público-privado na Copa do Mundo de Futebol no Brasil: o caso do Estádio Joaquim Américo. Dissertação, Universidade Federal do Paraná, Mestrado em Educação Física, Curitiba/PR. 2013.

DRULA, A. J. O processo de transformação de um estádio para arena: o caso "Arena da Baixada". UFPR, Curitiba. 2015.

DUNNING, E. "Figurando" o esporte moderno: algumas reflexões sobre esporte, violência e civilização com referência especial ao futebol. *Revista de Ciências Sociais*, 42(1), 11-26. 2011.

ELIAS, N. (1994). *O processo civilizador - Volume 1: Uma história dos Costumes* (2 ed.). R. Jungman, Trad.) Rio de Janeiro/RJ: Jorge Zahar Editor.

FORTES, R. A gymnastica no tempo do Império [resenha]. *Diálogos*, v. 20, n. 1, p. 170174, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/dialogos.v20n1.32284> . Acesso em 3 jan. 2023

FORTES, R. Por um salto de qualidade nas pesquisas do esporte no campo da Comunicação e do Jornalismo. *Âncora, João Pessoa*, v. 4, n. 1, p. 13-27, jan.-jun. 2017.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*; tradução de Raquel Ramallete. 42ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2014.

FRORENZANO, J. P. A Democracia Corinthiana: práticas de libertação no futebol brasileiro. Tese, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Doutorado em Ciências Sociais, São Paulo. 2003.

G1. (21 de Abril de 2019). Ônibus terão linha reforçada para jogo entre CRB x CSA em Maceió. Acesso em 01 de Maio de 2022, disponível em G1 AL:<https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2019/04/21/onibus-terao-linha-reforcada-parajogo-entre-crb-x-csa-em-maceio.ghtml>

GASTÁLDO, E. Comunicação e esporte: explorando encruzilhadas, saltando cercas. Comunicação, Mídia e Consumo. São Paulo, SP, Ano 5. Vol. 5. Nº21. p.19-51. 2011.

GIGLIO, S. S. Futebol: Mitos, ídolos e heróis. Dissertação de Mestrado, UNICAMP, Faculdade de Educação Física, Campinas. 2007.

GIGLIO, S. S., & Spaggiari, E. A produção das ciências humanas sobre futebol no Brasil: um panorama (1990-2009). Revista de História, 163, 293. 2010.

GUEDES, S. L. O Futebol Brasileiro: Insituição Zero. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Museu Nacional, UFRJ, Rio de Janeiro - RJ. 1977. (2016). Guia de Classificação dos Estádios. Ministério do Esporte, Brasil.

HAESBAERT, R. O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. 12aEd. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

HARVEY, D. Condição Pós-Moderna: Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural (26a ed.). (M. S. Adail Ubirajara Sobral, Trad.) São Paulo: Edições Loyola Jesuítas. 2016.

HELAL, R. G. The brazilian soccer crisis. As asociological problem. Tese, Universidade Estadual do Estado do Rio de Janeiro, Doutorado em Ciências do Desporto e Educação Física, Rio de Janeiro. 1994.

IVO, A. B. Para além dos jogos de futebol - A reestruturação das cidades para a Copa de 2014 e a marca Brasil. Tese, Universidade Federal da Bahia, Doutorado em Arquitetura e Urbanismo, Salvador/BA. 2013.

JÚNIOR, A. J. O gol por um clique: uma incursão ao universo da cultura do torcedor de futebol no ciberespaço. Tese, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Doutorado em Comunicação e Semiótica, São Paulo. 2006

KANITZ, R. C. O Futebol como distintivo de classe: O caso de Vitor Serpa em Belo Horizonte e outras indagações. Arquivos em Movimento, 14, n.2, 39-53. 2018.

LAHORGUE, Mario Leal. O Mercado imobiliário em Porto Alegre e a Copa do Mundo de 2014 in: Porto Alegre:os impactos da Copa do Mundo 2014. org. Paulo Roberto Rodrigues Soares. Porto Alegre, RS : Deriva, 2015.

LEFEBVRE, H. A cidade do capital (2 ed.). (M. H. Ramos, & M. Janur, Trads.) Rio de Janeiro/RJ: DP&A Editora. 2001a.

LEFEBVRE, H. O direito à cidade (5a Edição ed.). (R. E. Frias, Trad.) São Paulo, SP, Brasil: Centauro Editora. 2001b.

LIMA, G. V., Pereira, M. M., Junior, C. R., Azevedo, L. E., & Araújo, I. R. O direito à cidade arborizada: a arborização urbana como indicador da segregação socioeconômica em Belém do Pará. *Revsbau*, 15(1), 79-96. 2020.

LIMA, M. E. O direito à moradia no contexto do megaevento Copa do Mundo 2014 no Brasil: o caso do loteamento São Francisco (Camaragibe-PE). Dissertação, Universidade Federal de Pernambuco, Mestrado em Desenvolvimento Urbano, Recife/PE. 2015.

LOCATELLI, M. M., Arantes, B. L., Polizel, J. L., Filho, D. F., & Franco, M. d. Panorama atual da cobertura arbórea da cidade de São Paulo. *Revista LABVERDE*, 9(1), 29-48. 2018

LOPES, F. T., & PERINA, F. Vigiar e punir o torcedor: uma reflexão sobre as tecnologias disciplinares no contexto do futebol brasileiro e chileno. 13(30), 1-27. 2018.

LOPES, F. T., & REIS, H. H. A política nacional de prevenção da violência e segurança nos espetáculos esportivos: desafios e propostas. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 31, 195-208. 2017.

MACHADO, D. B. O Atleta Profissional de Futebol no Brasil - Evolução Histórica e Legislativa. Pontífica Universidade Católica de São Paulo, Mestrado em Direito, São Paulo. 2002.

MANDELLI, M. C. Allianz Parque e Rua Palestra Itália: práticas torcedoras em uma arena multiuso. USP, São Paulo. 2018.

MASCARENHAS, G. A geografia e os esportes: uma pequena agenda e amplos horizontes. *Conexões: revista da faculdade de Educação Física da UNICAMP*, 1(2), 47-61. 1999.

MASCARENHAS, G. A "Bola nas Redes" e o enredo do lugar: uma geografia do futebol e de seu advento no Rio Grande do Sul. Universidade de São Paulo, São Paulo/SP. 2001.

MASCARENHAS, G. Pacificação e exclusão: o estádio de futebol na produção da cidade- espetáculo. Belo Horizonte: *Anais XVI ENAPUR - Espaço, Planejamento & Insurgências*. 2015.

- MAYOR, S. S., & Neto, G. Victor Serpa e a "mania do foot-ball": o mito fundador do esporte bretão na cidade de Belo Horizonte/MG (1904-1905). *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, 3, n.1. 2014.
- MINAS GERAES. Comissão d'Estudo das Localidades Indicadas para a Nova Capital. Relatório a S. Ex. Sr. Dr. Affonso Penna, Presidente do Estado, pelo engenheiro civil, Aarão Reis. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1983.
- MINISTÉRIOS DO ESPORTE. Guia de Classificação dos Estádios. Brasília, DF. 2015.
- NETO, G. J. Do Prado ao Mineirão: a história dos estádios na capital inventada. Belo Horizonte: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG. 2015.
- OK, G. 'The political significance of sport: an Asian case study – sport, Japanese colonial policy and Korean national resistance, 1910–1945'. *The International Journal of the History of Sport*, 649-670. 2007.
- PARÁ, A. (24 de agosto de 2019). Polícia Militar monta forte esquema de segurança para o RexPa. Acesso em 01 de maio de 2022, disponível em Agência Pará: <https://agenciapara.com.br/noticia/14508/>
- PARAMIO, J. L., Buraimo, B., & Campos, C. From modern to postmodern: the development of football stadia in Europe. *Sport in Society: Cultures, Commerce, Media, Politics*, 11(5), 517- 534. 2008.
- PEREIRA, J. A. Pós-emancipação, racismo estrutural e produção de esquecimento acerca da população de africanas/os e descendentes em narrativas de memórias das cidades: o caso de Belo Horizonte. 9º Encontro Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional, Florianópolis (UFSC), de 14 a 18 de maio de 2019. Acesso em 28 de fev. de 2023: <http://www.escravidaoeliberdade.com.br/>
- PIRES, J. T. Caminhos para pensar a produção do espaço em Henry Lefebvre e as relações corpo-cidade. *Revista da Pós-Graduação em Geografia da PUC-Rio*, 84-104. 2018.
- PROFERES, N. et al. Studying Reddit: A Systematic Overview of Disciplines, Approaches, Methods, and Ethics. *Social Media + Society*. 1-14. 2021.
- REIS, H. H. Futebol e sociedade: manifestações da torcida. Tese, Universidade Estadual de Campinas, Doutorado em Educação Física, Campinas. 1998.
- Revista Geral dos Trabalhos da Comissão Construtora da Nova Capital. Rio de Janeiro, H. Lombaerts, abril/1895.
- RIBEIRO, R. R. A bola em meio a ruas alinhadas e a uma poeira infernal: os primeiros anos do futebol em Belo Horizonte (1904-1921). Dissertação de Mestrado, Programa

de Pós- Graduação em História da UF Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). 2007.

RODRIGUES, G. (12 de dezembro de 2021). Torcedores do Athletico Paranaense aguardam jogo no Mineirinho. Acesso em 01 de maio de 2022, disponível em O Tempo:

<https://www.otempo.com.br/superfc/athletico/torcedores-do-athletico-paranaenseaguardam-jogo-no-mineirinho-1.2582978>

RODRIGUES, M. A. Constituição e enraizamento do esporte na cidade: Uma prática moderna de lazer na cultura urbana de Belo Horizonte (1894-1920). UFMG, Belo Horizonte. 2006.

ROJO, L. F. Simoni Guedes: uma trajetória na Antropologia dos Esportes. Revista Antropolítica, no46, 272-289. 2019.

SALLES, J. (s.d.). Parque Ponte Pensil. Comissão Construtora da Nova Capital. Arquivo Público Mineiro (APM). SECRETARIA DA CULTURA, Belo Horizonte, 1895.

SANTOS, M. A natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção (4a ed.). São Paulo/SP: Editora da Universidade de São Paulo. 2006

SANTOS, M. Da Totalidade ao Lugar (1 ed.). São Paulo/SP: Editora da Universidade de São Paulo. 2014

SANTOS, M. A Urbanização Desigual: A Especificidade do Fenômeno Urbano em Países Subdesenvolvidos (3a ed.). (A. D. Erdens, & M. A. Silva, Trans.) São Paulo/SP: Editora da Universidade de São Paulo. 2018.

SANTOS, M. L. Juventude, exclusão e violência: o futebol como uma dimensão socializadora no universo da favela. Dissertação, Universidade de São Paulo, Mestrado em Psicologia Social, São Paulo. 1999.

SCHUFFNER, L. S. O Minas Tênis Clube e o Estado Novo: moldando corpo e mente da juventude de Belo Horizonte (1935-1945). Belo Horizonte/MG: Programa de PósGraduação em Ciências Sociais da Pontífica Universidade Católica de Minas Gerais (Mestrado). 2007

SILVA, E. M. As torcidas organizadas de futebol, violência e espetáculo nos estádios. Dissertação, Pontífica Universidade Católica de São Paulo, Mestrado em Ciências Sociais, São Paulo. 1996.

SILVA, M. S. Interesse Público e regulação estatal da prática desportiva profissional do futebol no Brasil. Dissertação, Universidade de Marília, Mestrado em Direito, Marília. 2010.

SOBRINHO, D. C. O Futebol Explica o Brasil: o caso da copa de 70'. Dissertação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Mestrado em História, São Paulo. 2006.

SOUSA, P. R. Impactos Econômicos e Investimentos Setoriais da Copa 2014 no Brasil. Dissertação, Universidade Católica de Brasília, Mestrado em Economia, Brasília. 2011.

SOUZA, F. A. Um estudo sobre a demanda por jogos de futebol nos estádios brasileiros. Dissertação, Universidade de São Paulo, Mestrado em Administração, São Paulo. 2005.

STOREL, T. F. Estudos de Futebol Americano no Brasil: investigação do esporte na área da comunicação e proposta de expansão. Revista ALTERJOR. 2022. Torcedores. (23 de outubro de 2016). PM proíbe torcedores sem ingresso nas ruas do Allianz Parque e revolta palmeirenses. Acesso em 01 de maio de 2022, disponível em Torcedores:

TORO, C. A. O espectador como espetáculo: notícias das torcidas organizadas na Folha de S. Paulo (1970-2004). Universidade Estadual de Campinas, Mestrado em Sociologia, Campinas/SP. 2004.

VAZ, A. F. Esporte e sociedade em escritos de Roberto da Matta. Em S. S. Giglio, & M. W. Proni, O futebol nas ciências humanas no Brasil (1a ed., p. 203). Campinas, SP : Editora da Unicamp. 2020.

VIMIEIRO, A. C. Football Supporter Cultures in Modern-day Brazil: Hypercommodification, networked collectivism and digital productivity. Queensland University of Technology, Queensland/Austrália. 2015.

VIMIEIRO, A. C. O torcedor como produtor: por uma abordagem comunicacional das culturas esportivas. XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo - SP: Intercom. 2016.

VIMIEIRO, A. C., QUEIROZ, A., MALDINI, G., & MARTINS, M. C. A economia cultural do futebol brasileiro no século XXI: comodificação, hibridez e contradições. *Recorde*, 12(1), 1-34. 2019.

WILLIAMS, R.. Política do modernismo: contra os novos conformistas (1a ed.). (A. Glaser, Trad.) São Paulo: Editora Unesp. 2011.

ZIESEMER, H. d. Análise crítica sobre o estatuto do torcedor: do esvaziamento das políticas de segurança à expansão da judicialização da violência nos estádios. Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALE, Itajaí/SC. 2012.

ANEXO 1

Data	Título	Nº de comentários	Observações	Termo de busca
03/04/2012	[INDEPENDÊNCIA] Segurança não será feita pela PM	63	segurança; torcida organizada; brigas	PM
26/04/2012	[INDEPENDENCIA] BWA promete fechar o Estádio efetivação da construção	70	Construção de arquibancada para fechar a ferradura; prazos de construção; dúvidas sobre capacidade de público;	BWA
11/05/2012	[INDEPA] Expulsamos o americano de lá hoje	114	informação sobre venda de ingresso; separação de torcida; intervenções da polícia	Indepa
25/07/2012	[INDEPENDÊNCIA] Passagem da Pitangui para Ismênia	51	acesso aos arredores do estádio interditado	Pitangui
03/08/2012	[OFF] TJD-MG terá privilégios no Independência.	55	acesso prioritário; "carteirada"; sensação de injustiça	TJD
22/08/2012	[OFF] PM MG é a melhor do Brasil? Que piada	301	ineficiência da PM; briga de torcida; assunto sai do futebol	PM
26/08/2012	[TUMULTO] PM acertou	92	torcida única no independência	PM
12/09/2012	[OFF] vetados sinalizadores fora do indepa	86	proibição de objetos pirotécnicos nas ruas entorno do estádio	Indepa
21/10/2012	[PROTESTO] Vetado pela PM	66	protesto proibido no estádio; proibição de nariz de palhaço; indignação;	PM
30/10/2012	[BELVEDERE] Indo para o Indepa quarta. Como?	200	rota até o estádio; melhor ônibus;	Indepa
09/02/2013	[OFF] Novo Tropeiro do Mineirão	74	qualidade; custo	Tropeiro
29/05/2013	[OFF] Máscara pra campanha Caiu no horto, tá morto	102	onde comprar máscara para ir no jogo; se vai vender ao redor do estádio	Horto

01/07/2013	[OFF] vereador quer fechar o indepa	152	fechar independência por irregularidade no estacionamento; conflito com o poder público; uso para projetos sociais e feiras	Indepa
10/07/2013	[BARRICADAS] Para atrasar o ônibus deles	183	ônibus rival	Ônibus
20/07/2013	[MINAS ARENA] Posição Oficial	72	ingressos a venda, organização; fila no mineirão	Minas Arena
04/09/2013	[CBTU] Cancela metrô após jogos do Galo.	61	horário de funcionamento do metrô; ações do poder público	Metrô
13/09/2013	[OFF] 1º Copa Alvinegra do HORTO	116	campeonato de futebol da torcida próximo ao estádio	Horto
01/10/2013	[OFF] Projeto metrô em BH: não custa sonhar rsrs	50	projeto de ampliação do metrô de BH	Metrô
11/12/2013	[MUNDIAL] Será transmitido no HORTO	81	estrutura para assistir jogo em um estádio que não receberá a partida	Horto
02/04/2014	[OFF] Assédio no Metrô	99	metrô de SP	Metrô
05/05/2014	[OFF] PM obriga colombianos a fazer o 6	110	qualidade da segurança; críticas; sentimento de ataque	PM
18/05/2014	[OFF] Linha do metrô de BH terá dois níveis!	53	projeto de expansão do metrô de bh	Metrô
05/07/2014	[ESTÁDIO] Mito da Prefeitura de BH	87	projeto do estádio do galo;	Prefeitura

ANEXO 2

Data	Título	Nº de comentários	Observações	Termo de busca
13/02/2012	[URGENTE] Galo assina parceria com a BWA	49	Exploração comercial; Administração do estádio ("ser dono");	BWA
14/02/2012	[OFF]JVX esclarece contrato com BWA com as marias	13	Contrato de uso (Cruzeiro); Relação comercial; Sentimento de ser dono do espaço; Exploração comercial (pensar em lucro para o Galo)	BWA
14/02/2012	[INDEPENDENCIA] BWA Fez Proposta P/ o Cruzeiro	8	Contrato de uso (Cruzeiro); Relação comercial; Sentimento de ser dono do espaço;	BWA
20/02/2012	[ITATIAIA] Atlético aumentará indepa para 32/35mil	118	ampliação das arquibancadas;	Indepa
23/02/2012	[OFF] - Praça dos Esportes da Pampulha	7	aparentemente sem relação com a torcida	Pampulha
26/02/2012	[BARES] Lugar melhor para ver o jogo do galo hoje!	4	bares pela cidade	Bares
29/02/2012	[CONTRATO MINAS ARENA] O que vai ser?	38	discussão sobre o acordo a fechar pelo cruzeiro com a Minas Arena; comparativo com o fechado pelo Galo com a BWA	Minas Arena
29/02/2012	[OFF] <u>Texto que tira duvidas do contrato cam/bwa</u>	4	Implicação jurídica (BWA+Galo / América)	BWA
01/03/2012	[OFF] Escutar funk em ônibus é para os fracos	39	fora do tema	Ônibus
02/03/2012	MINAS ARENA] Contrato com os clubes	112	debate sobre igualdade nos contratos com Minas Arena/Mineirão;	Minas Arena
05/03/2012	[AJUDA] Concurso para PM...	7	fora do tema	PM
24/03/2012	[OFF]Ônibus para Arena .	8	Pedro I - horto	Ônibus
03/04/2012	[INDEPENDÊNCIA] Segurança não será feita pela PM	63	segurança; torcida organizada; brigas	PM

06/04/2012	[OFF] Acao Da PM No centro De Belo Horizonte	70	fora do tema	PM
11/04/2012	[DANILINHO] Indiciado por agressão pelo TJD	41	punição a jogador do clube	TJD
20/04/2012	[OFF] BWA nega acordo com os Marias	16	contrato de uso do estádio	BWA
20/04/2012	[TJD] Obrigado..	8	punição ao Roger, jogador do rival	TJD
23/04/2012	[INDEPA] 1º jogo oficial é nosso	36	reestrea do estádio pós-reforma	Indepa
25/04/2012	[CLASSICO] Poderá ser realizado no Indepa	14	divisão de torcida no clássico	Indepa
26/04/2012	[INDEPENDENCIA] BWA promete fechar o Estádio	70	Construção de arquibancada para fechar a ferradura; prazos de construção; dúvidas sobre efetivação da construção; debate sobre nova capacidade de público;	BWA
01/05/2012	[UTILIDADE] Setores e Entradas do Indepa	16	mapa de setores e acesso ao estádio	Indepa
02/05/2012	[OFF] BWA e Atlético	41	discussão sobre percentual de cada parte (BWA, Galo e América) em caso de locação do estádio	BWA
02/05/2012	[VÍDEO] Galo tem ótimo aproveit. jogando no Indepa	22	discussão estatísticas/retrospecto do time	Indepa
02/05/2012	[ESTACIONAMENTO] Onde será?	2	local para estacionar	Estacionam ento
03/05/2012	[OFF] Estação de Metrô Horto	18	informações sobre transporte público para o Independência	Horto
03/05/2012	[GANDULAS] Que a BWA tenha providenciado	20	o discurso presente cria um ""espaço proibitivo"	BWA
03/05/2012	[OFF] Estação de Metrô Horto	18	trajeto calafate-horto	Metrô
05/05/2012	[INDEPA] Qual portão fica a Galoucura?	13	novo lugar da torcida organizada, uma vez que o estádio foi reformulado	Indepa
06/05/2012	[INDEPA] Dúvida	7	dificuldade para entrar no estádio	Indepa

06/05/2012	[INDEPA] O que ficou estabelecido sobre fechá-lo?	7	ausência de informações novas	Indepa
06/05/2012	[[OFF] PM e MP de Minas são uma vergonha	44	proibição de torcida dividida no clássico; medo das torcidas se encontrarem no horto	PM
08/05/2012	[INDEP.] Estacionamento.. qto??	16	valor do estacionamento; dificuldade de acesso; opções de transporte público	Estacionam ento
08/05/2012	[INDEPENDÊNCIA] Estacionamento	5	estacionamento na rua	Estacionam ento
08/05/2012	[OFF] Cruzeiro acerta com a BWA	33	contrato de uso	BWA
09/05/2012	[BARES] Ao redor do Independencia	9	acesso as ruas; bares	Bares
09/05/2012	[CAMBISTA] a PM não falava nada !	2	cambismo	PM
10/05/2012	[OFF] Torcida do América revoltada com BWA	19	Piada com a torcida rival e a nova administração do estádio	BWA
10/05/2012	[DECISÃO] Cordão de isolamento na Pitangui	9	ser maioria no jogo; divisão de setores	Pitangui
11/05/2012	[INDEPA] Expulsamos o americano de lá hoje	114	informação sobre venda de ingresso; separação de torcida; intervenções da polícia	Indepa
12/05/2012	[SETOR PITANGUI]Muitos atleticanos comprando!	95	setor adversário; ir com camisa que identifique o time; regras da PM; local para se juntar	Pitangui
20/05/2012	[INDEPENDÊNCIA] Transporte público como vai ser?	20	transporte disponível para jogos a noite	Transporte Público
22/05/2012	[INDEPA] Torcida visitante	8	divisão do espaço	Indepa
23/05/2012	[OFF] Estacionamento próximo ao Independência	19	local para estacionar na rua	Estacionam ento
23/05/2012	[OFF] jornalista questiona a fragilidade da PM	8	ineficiência da Pm em garantir segurança clássico 50/50	em PM
24/05/2012	[OFF]e o metrô?..	4	inconclusivo	Metrô
25/05/2012	[OFF] PM fará cadastro de radios de pilha	7	controle de objetos na entrada do jogo; regras sem sentido	PM
			greve do metrô;	

27/05/2012	[INDEPA] Metrô não funciona amanhã!	14	transporte público ao estádio; caminhos alternativos	Indepa
27/05/2012	[INDEPA] Metrô não funciona amanhã!	14	paralisação do metrô; transporte público alternativo	Metrô
27/05/2012	[OFF] Metrô	12	funcionamento do metrô; calafate/nova suíça - horto	Metrô
29/05/2012	[VISÃO] Pitangui superior	16	discussão sobre melhor setor/lugar para ficar	Pitangui
30/05/2012	[OFF] onu recomenda o fim da pm no brasil	49	fora do tema	PM
02/06/2012	[DÚVIDA] Sobre Galo na Veia / Indepa	30	espaço do sócio; projeção de lugares melhores	Indepa
05/06/2012	[INDEPENDENCIA] Estacionamento	5	valor do estacionamento; opções de estacionamentos	Estacionam ento
05/06/2012	[INGRESSO] Vendo Setor VIP Pitangui Meia	19	nome do setor; revenda de ingresso	Pitangui
05/06/2012	[METRÔ] Vai ter regime especial quarta?	13	funcionamento do metrô; ônibus	Metrô
05/06/2012	[OFF] Desacordo marias x BWA	5	contrato de uso do estádio; questionamento financeiro	BWA
06/06/2012	[OFF] Globo Trollando Camaronte do Indepa	3	"camarote" acima dos vestiários; reclamação dos torcedores pela imagem da Globo	Indepa
10/06/2012	[BWA E DIRETORIA] Uma sugestao	13	começa como um comentário sobre "torcida de arena" do rival e descamba para homofobia; também pode ser visto como categoria 7 por criar discurso proibitivo	BWA
14/06/2012	[OFF] estacionamento próximo ao Independência	8	local para estacionar na rua	Estacionam ento
14/06/2012	[OFF] BWA libera treino pras bichas.	17	questionam o uso por alguém que não consideram legítimos	BWA
17/06/2012	[OFF] São Paulo vai ficar pequeno! 11 ônibus!	24	caravana de torcida	Ônibus

20/06/2012	[PARCERIA BWA] Será que vale mesmo a pena??	114	discussão sobre contrato administrativo e benefício financeiro	BWA
21/06/2012	[OFF] Metrô	4	distância estação horto - independência	Metrô
23/06/2012	[JOGO] 500 estudantes no Indepa	45	estudantes da rede pública no jogo; marketing; "futuros torcedores"	Indepa
23/06/2012	[METRÔ] Alguém sabe como tá funcionando??	10	horário de funcionamento do metrô	Metrô
23/06/2012	[OFF] Metrô	16	horário de funcionamento do metrô	Metrô
23/06/2012	[METRÔ] Vai ter horaraio Especial ??	11	horário de funcionamento do metrô	Metrô
26/06/2012	[INDEPENDÊNCIA] Bwa proíbe faixas	72	proibição de faixas; questionamento sobre espaço de patrocinadores; questionamento sobre pontos cegos do estádio	BWA
27/06/2012	[OFF] BWA proíbe bandeiras e faixas no Indep	106	proibição de faixas; "torcer tá ficando sem graça"; discurso semelhante aos discursos contra "arenas"; elitização do futebol; também pode ser visto como categoria 10	BWA
28/06/2012	[BWA]galo não jogará no mineirão?	32	tempo de contrato com BWA; capacidade dos estádios e quantia arrecada com público pagante	BWA
01/07/2012	[OFF] Ampliação do Indepa	2	ampliação da arquibancada;	Indepa
07/07/2012	[OFF] Queimaram ônibus da Torcida da Portuguesa	20	fora do tema	Ônibus
08/07/2012	[MINEIRÃO] vs indepa - Pelo outro tópico	50	média de público; projeção de renda; retrospecto nos estádios	Indepa
13/07/2012	[INDEPA] Renda Bruta x Renda Liquida	142	renda; lucro do estádio etc.	Indepa
14/07/2012	[DUVIDA] Dividimos bilheteria com a BWA?	20	assunto administrativo;	BWA

		divisão de renda com administração		
17/07/2012	[OFF] Funcionamento metrô	13	horário de funcionamento do metrô	Metrô
18/07/2012	[MOSAICO] Hoje tem no Indepa!	4	mosaico; considerado "fraco"	Indepa
23/07/2012	[ÔNIBUS] Jogo contra Fluminense e Flamerda	82	caravana de torcida	Ônibus
25/07/2012	[INDEPENDÊNCIA] Passagem da Pitangui para Ismênia	51	acesso aos arredores do estádio interdito	Pitangui
26/07/2012	[INDEPENDENCIA]Setor especial pitangui	7	localização do setor	Pitangui
30/07/2012	[OFF] SINUCA - Quem curte boteco comenta	8	fora do tema	Boteco
31/07/2012	[OFF] Kajuru esculhamba presidente da BWA	31	ponto cego do estádio, assistir o jogo em pé ou sentado;	BWA
03/08/2012	[OFF] TJD-MG terá privilégios no Independência.	55	acesso prioritário; "carteirada"; sensação de injustiça	TJD
06/08/2012	[INDEPENDÊNCIA] Tem algum estacionamento próximo?	15	local para estacionar na rua	Estacionam ento
07/08/2012	[OFF] bwa fazendo lambança no independência	104	uso do estádio para jogos amadores	BWA
08/08/2012	[CONTRATO] Atlético e BWA	26	cláusulas de contrato de uso do estádio	BWA
09/08/2012	[FESTA NA CHEGADA DO ÔNIBUS] Vai ter hoje ?	8	rua de fogo	Ônibus
13/08/2012	[CARAVANA] Candangalo abre 2º ônibus para Goiânia	18	caravana de torcida	Ônibus
19/08/2012	[BWA] Tá desviando ingresso lá de dentro	39	cambismo; ingressos disponíveis antes de sua venda	BWA
20/08/2012	[CLÁSSICO] Bares bons	19	bares pela cidade	Bares
21/08/2012	[OFF] PM TÁ CORRENDO DE SERVIÇO NO JOGO!!!!!!	5	contingente para o jogo; briga de torcida; ineficiência	PM

22/08/2012	[OFF] PM MG é a melhor do Brasil? Que piada	301	ineficiência da PM; briga de torcida; assunto sai do futebol	PM
24/08/2012	[CLÁSSICO] dicas de bares alvinegros.	16	bares pela cidade	Bares
25/08/2012	[INFERNO ALVINEGRO] Qual ônibus pegar?	5	ônibus para a Cidade do Galo	Ônibus
26/08/2012	[TUMULTO] PM acertou	92	torcida única no independência	PM
29/08/2012	[OFF]BWA quer assumir a administração do Mineirão!	204	possibilidade da bwa administrar outro estádio; possibilidade do galo jogar no mineirão; contrato de administração; "mineirão é nosso";	BWA
29/08/2012	[OFF] Rua de fogos é na pitangui?	4	localização da "rua de fogo"	Pitangui
29/08/2012	[HUMILDADE] Cuca esqueceu no ônibus hoje	4	superstição do Cuca	Ônibus
30/08/2012	[OFF] BWA tenta assumir o Mineirão.	15	Administração do Mineirão; Possibilidade BWA+Galo; contrato do Cruzeiro com Mineirão;	BWA
30/08/2012	[OFF] BWA tenta assumir o Mineirão.	15	contrato de administração; oportunidade de mudar de estádio	BWA
09/09/2012	[AJUDA] Estacionamento no Independencia	13	flanelinhas; estacionamento do estádio; opção do transporte público	Estacionam ento
10/09/2012	[TORCIDA]musicas antigas do minera	119	saudosismo	Minera
11/09/2012	[OFF] Parceria entre Prefeitura do Rio e os Clubes	3	doação de terrenos; vínculo do poder público com o futebol	Prefeitura
12/09/2012	[OFF] vetados sinalizadores fora do indepa	86	proibição de objetos pirotécnicos nas ruas entorno do estádio	Indepa
14/09/2012	[INDEPA] Grana arrecadada nos jogos do Galo	14	fluxo de dinheiro; renda da partida; lucro x dívida trabalhista	Indepa

15/09/2012	[OFF] Minas Arena procura parceiro pelo Mineirão!	11	gestão do Mineirão; facilitadores para o Galo	Minas Arena
16/09/2012	[OFF] PM troca segurança por prato de comida!	33	extorsão da PM com comerciantes para além do estádio	PM
17/09/2012	[DÚVIDA] Balai pro indepa	15	transporte público para o estádio	Indepa
23/09/2012	[CARLOS CESAR] Fui Hoje no Indepa e admito..	22	qualidade do jogador atestada por experiência de assistir o jogo no estádio	Indepa
23/09/2012	[GALO x GRÊMIO] Ultimo jogo entre eles no Indepa	10	retrospecto do confronto no Independência	Indepa
25/09/2012	[INDEPA] Luxa: Dimensões do gramado são de 98 x 68	26	dimensão do campo de jogo e comparação com outros estádios brasileiros	Indepa
25/09/2012	[OFF] papelão da PM na escolta ao Grêmio	46	violência da polícia contra torcedores	PM
01/10/2012	[INDEPA] Setor do figueira	6	espaço do visitante; regras da PM; ocupar espaço	Indepa
07/10/2012	[OFF]Galão da massa versão PM na chegada do Galo!	32	PM atleticano; Comportamento contrastante	PM
10/10/2012	[INDEPENDÊNCIA] Foi reformado, arquiv., bares, etc	30	parte interna do estádio	Bares
10/10/2012	[INDEPA] e serio isso??	15	instalação da propaganda da Brahma no setor atrás do gol	Indepa
15/10/2012	[OFF] Trollando o Palmeiras no metrô	47	interação no metrô	Metrô
21/10/2012	[OFF] Marias vão voltar a jogar no Indepa?	20	"aluguel" do rival	Indepa
21/10/2012	[PROTESTO] Vetado pela PM	66	protesto proibido no estádio; proibição de nariz de palhaço; indignação;	PM
21/10/2012	[OFF] PM mais uma vez vacila	16	proibição do uso de nariz de palhaço	PM
22/10/2012	[INDEPA] Ano q vem, em jogos importante.Como fica?	61	apego ao estádio; (11) desprezo ao Mineirão	Indepa
24/10/2012	[GALO] Negocia com Minas Arena	42	negociação de uso; data de matéria antiga	Minas Arena

25/10/2012	[PALMEIRAS x FLOR]no indepa...	122	torcer por outro time; usar o espaço em jogo alheio	Indepa
28/10/2012	[OFF] Cadeira Ismênia no Independencia	7	informações sobre setor	Ismênia
30/10/2012	[BELVEDERE] Indo para o Indepa quarta. Como?	200	rota até o estádio; melhor ônibus;	Indepa
06/11/2012	[OFF] Violência em São Paulo é guerra PM x PCC	39	fora do tema	PM
07/11/2012	[INDEPA] problema em 2013	325	ideia de que o Mineirão é campo neutro/frio e independência "quente"	Indepa
07/11/2012	[OFF] Marias querem rever contrato com Minas Arena	62	revisão de contrato; clausula de exclusividade	Minas Arena
09/11/2012	[BWA] Multa pra jogar fora do Indepa não é elevado	42	Viabilidade econômica para trocar de estádio; custo para se jogar no Mineirão	BWA
09/11/2012	[BWA] Multa pra jogar fora do Indepa não é elevado	42	possibilidade de romper contrato; uso do mineirão; finanças	BWA
09/11/2012	[BWA] Multa pra jogar fora do Indepa não é elevado	42	clausula de contrato; ida para outro estádio	Indepa
13/11/2012	[OFF] Estacionamento perto do Independencia	21	show no independência; estacionamento; não é muito serio	Estacionam ento
19/11/2012	[LIBERTADORES] 3 primeiros jogos no Indepa	16	jogos na libertadores e melhor estádio; discussão se não seria válido ir ao Mineirão	Indepa
22/11/2012	[COPA SUB 20] Terça contra Baea no Indepa	5	ingressos; público	Indepa
24/11/2012	[OFF]Dica de Bares	11	bares pela cidade	Bares
26/11/2012	[GALINHO] Estão vendendo ingressos no Indepa?	22	informações de ingresso	Indepa
30/11/2012	[INDEPA] Estação do horto	22	informações sobre transporte público para o independência	Horto
30/11/2012	[INDEPA] Estação do horto...	22	transporte público; compra de ingresso; cambismo	Indepa
04/12/2012	[OFF] Protesto no Metrô	25	metrô internacional	Metrô

11/12/2012	[GALINHO] Ônibus para a Arena	7	ônibus para arena do jacaré	Ônibus
19/12/2012	[INDEPENDENCIA] aumentará para 40 mil lugares	BWA 179	Ampliação das arquibancadas; possibilidade de abrir pacote de ingressos; Independência vs Mineirão; tempo de construção; uso para Libertadores 2013; tipo de construção	BWA
			(modular, concreto etc.); Autorização do América;	
19/12/2012	[GALO 2013] Caiu no Horto tá moto!	17	aproximação com o independência	Horto
20/12/2012	[AMPLIAÇÃO INDEPA]Deverá ser assim!!	42	projeto de ampliação do estádio	Indepa
21/12/2012	[OFF] Prefeitura proíbe pouso de espaçonave.	7	fora do tema	Prefeitura
24/12/2012	[MINAS ARENA] Vai demorar quanto tempo para falir?	54	discute a parte financeira, mas no viés do custo/benefício do estádio em manutenção	Minas Arena
05/01/2013	[INDEPA] Gilvan com medo de jogar no caldeirão	89	medo nos rivais; debate sobre retrospectiva no estádio	Indepa
08/01/2013	[OFF] Estacionamento Shopping Del Rey, Um Assalto	72	preço do estacionamento do shopping	Estacionam ento
13/01/2013	[OFF] Copa Itatiaia, final no Indepa hj, quem vai?	4	uso do estádio em outros jogos/eventos	Indepa
16/01/2013	[KALIL x MINAS ARENA x MARIAS] Turco negociador!	121	clássico 50/50;	Minas Arena

19/01/2013	[MINAS ARENA]Estão escolhendo o vilão errado	87	imperativos territoriais; minas arena e estado negociando com clubes; contrato visto como de baixo benefício; desprezo com o mineirão	Minas Arena
19/01/2013	[OFF] Minas Arena - Números	32	divisão de renda não igualitária, custo x benefício baixo	Minas Arena
19/01/2013	[OFF] Coitada da Minas Arena	23	estádio vazio; torcida que não comparece etc.	Minas Arena
21/01/2013	[TROPEIRO] Vai ter no Indepa não?	17	tropeiro fora do Mineirão; consumo de alimentos	Indepa
21/01/2013	[TROPEIRO] Vai ter no Indepa não?	17	tropeiro; alimentação; reforma dos estádios	Tropeiro
23/01/2013	[OFF] Sobre contrato da Minas Arena...	11	destino da renda do jogo (clube vs minas arena)	Minas Arena
23/01/2013	[OFF] Ajuda ônibus 2270 - São Joaquim	6	rota; sem relação com o tema	Ônibus
25/01/2013	[OFF] Boteco do Mineirão	4	instalações dos bares e restaurantes	Boteco
26/01/2013	[OFF] Prefeitura de BH "retrato da incompetência	20	metrô do Lacerda; falta de projeto de expansão do metrô	Prefeitura
27/01/2013	[OFF] Contrato Cruzeiro x Minas Arena investigado	37	denúncia na ALMG sobre Minas Arena beneficiar o rival	Minas Arena
30/01/2013	[OFF] Ajuda: ônibus do centro para o Mineirão.	11	rota até o estádio; melhor ônibus;	Ônibus
31/01/2013	[MINEIRÃO] Estacionamento para motos	11	valor do estacionamento; estacionamento próprio do estádio	Estacionam ento
31/01/2013	[INGRESSOS] PM arrumando confusão nas filas.	38	PM desorganiza fila de ingresso; confusão; fura-fila; novo mineirão	PM
01/02/2013	[OFF] Parabéns, Minas Arena...	13	não é bem explicado, mas algo a ver com a nova gestão	Minas Arena
01/02/2013	[DUVIDA] Onde ficam as Bilheterias do Minas Arena	8	venda de ingressos	Minas Arena

01/02/2013	[INDEPA] Vai ganhar mais 10 mil lugares!	8	Construção de arquibancada para fechar a ferradura;	Indepa
01/02/2013	[OFF] Presidente da Minas Arena no Bastiões	6	confusão para compra de ingresso	Minas Arena
01/02/2013	[INGRESSOS] Minas Arena	5	ingressos vendidos em duplicidade; dificuldade para retirar ingresso comprado online	Minas Arena
02/02/2013	[ESTACIONAMENTO COBERTO] Estou com receio....	26	medo do tumulto; dicas de estacionar na ufmg ou na rua	Estacionam ento
02/02/2013	[OFF] Minas Arena errou o nome das marias!	51	erro na impressão do ingresso	Minas Arena
02/02/2013	[OFF] Estacionamento no mineirão r\$ 30,00	49	valor do estacionamento; estacionamento	Estacionam ento
03/02/2013	[ESTACIONAMENTO] Que horas vai abrir ?	5	horário de funcionamento	Estacionam ento
04/02/2013	[MINAS ARENA] Multada !	27	problemas na reinauguração do Mineirão	Minas Arena
08/02/2013	[OFF] Para a alegria da Minas Arena	68	baixo público no jogo do cruzeiro; possível prejuízo	Minas Arena
09/02/2013	[OFF] Novo Tropeiro do Mineirão	74	qualidade; custo	Tropeiro
10/02/2013	[OFF] Ônibus nos jogos do galo	22	rota até o estádio; melhor ônibus;	Ônibus
12/02/2013	[OFF] Indepa valorizado	49	valor do camarote; cadeiras; visão dos setores	Indepa
14/02/2013	[MINAS ARENA] Aqui tem água	10	piada com a falta de água do mineirão; infraestrutura	Minas Arena
14/02/2013	[MINAS ARENA] Recado do Coração	6	?	Minas Arena
15/02/2013	[OFF] Dúvida sobre o Metrô para o indepa !	30	experiência no transporte público para o estádio	Indepa
15/02/2013	[OFF] Dúvida sobre o Metrô para o indepa !	30	eldorado-horto; experiências de metrô	Metrô
17/02/2013	[LUCRO] Diferença entre Horto e mineirão	125	cálculo de lucro líquido;	Horto

20/02/2013	[OFF] Contrato Minas Arena e Marias	687	logo de cara, vemos várias categorias sendo acionadas	Minas Arena
21/02/2013	[OFF] Uma coisa que ninguém fala sobre o Indepa	37	contrato Galo/BWA; interesses do clube em fechar com a BWA	Indepa
21/02/2013	[HORTO MÁGICO] Independencia	24	sugestão de música para torcida, associando ao local de jogo	Horto
21/02/2013	[OFF] minas arena e o maior causador da confusao	17	negociação de acordo minas arena/cruzeiro	Minas Arena
24/02/2013	[LIBERTADORES] Em uma final: Indepa x Mineirão?	30	familiaridade com independência; "caldeirão"; mística	Indepa
25/02/2013	[INDEPA] Sobre ampliação..	4	reforma x estádio novo	Indepa
26/02/2013	[OFF] Explicação - Contrato Minas Arena e Cruzeiro	124	contrato cruzeiro x minas arena; exploração comercial; ingressos; tbm categoria 3	Minas Arena
27/02/2013	[OFF] Minas Arena Lavanderia PSDB	299	relação futebol x política; estádio x políticos; política pública etc.	Minas Arena
28/02/2013	[AÇÃO] Ação contra a Minas Arena	7	ações após problemas no clássico de reabertura do estádio	Minas Arena
01/03/2013	[INDEPENDENCIA] Estacionamento	20	estacionamento do estádio; estacionar na rua ou em casas; indicação de metrô	Estacionamento
03/03/2013	[OFF] Ladrão de ônibus	168	fora do tema	Ônibus
03/03/2013	[OFF] Da-lhe Minas Arena.	34	falta e luz no estádio; reclamações sobre a reforma	Minas Arena
05/03/2013	[OFF] "Caiu no Horto, tá morto" A Fama se espalha	36	comentários sobre matéria falando do The Strongest e Independência	Horto
06/03/2013	[OFF] E-mail de pesquisa da Minas Arena	7	alega que a gestão não sabe gerir por ser carioca; reclamação das estruturas e esplanada;	Minas Arena
07/03/2013	[OFF] Ingresso na porta do Indepa	19	venda de ingressos; cambismo; bilheteria	Indepa

07/03/2013	[INDEPENDÊNCIA] Foto do tropeiro de hoje	24	qualidade; comparação com o tropeiro do novo mineirão	Tropeiro
08/03/2013	[BWA] Libere as faixas das organizadas!	64	Uso de faixas no estádio; conflito com espaço de patrocínio; briga de torcidas; mídia vs torcidas organizadas; criação de petição pública;	BWA
08/03/2013	[GALO] Chegada do Ônibus no IndepenGalo	1	recepção do ônibus	Ônibus
09/03/2013	[DILEMA] Usar o Indepa até onde puder na LA?	65	Independência "caldeirão"	Indepa
09/03/2013	[ESTACIONAMENTO] Quanto é?	11	valor do estacionamento; estacionamento próprio do estádio	Estacionam ento
11/03/2013	[MÚSICA] Caiu no Horto tá Morto	55	sugestão de música para a torcida	Horto
13/03/2013	[BARES] Para assistir o Galo	7	bares pela cidade	Bares
14/03/2013	[KALIL] Possível final, pode ser no Indepa	40	Independência "caldeirão"	Indepa
16/03/2013	[AMPLIAÇÃO DO HORTO] Por que não?	71	contrato com Mineirão; conversa sobre necessidade de construir um estádio próprio	Horto
18/03/2013	[VÍDEO/CLÍPE] Música 'Caiu no Horto tá Morto'	3	vídeo com música	Horto
19/03/2013	[OFF] Camisa do "caiu no horto da morto"	37	camisa com local; camisa com imagem de jogador	Horto
19/03/2013	[OFF] Flamerda leva 5 milhões de Prefeitura	5	relação com o poder público	Prefeitura
20/03/2013	[OFF] Escândalo envolvendo CBF e BWA	18	tópico sem o post originário; posts de respostas desacreditando da denúncia	BWA
21/03/2013	[OFF] Camisa "caiu no horto, tá morto!"	8	camisa com bordão do time	Horto
22/03/2013	[INDEPA] Teremos inquilinas novamente	21	rivais "pagando aluguel"	Indepa
23/03/2013	[NOVA MÚSICA] "Caiu no horto ta morto"	17	sugestão de música para a torcida	Horto

03/04/2013	[OFF] PM de olho no Domingo.	12	inoperância da PM; Torcidas Organizadas; Cruzeiro e Atletico jogando em BH no mesmo dia	PM
03/04/2013	[GALO] Não vai mais jogar no horto	5	sobre o time jogar tão bem que se compara ao teatro	Horto
04/04/2013	[OFF] Arsenal brigando com os PM	676	briga entre jogadores e polícia; confusão em campo; o assunto começa a variar	PM
04/04/2013	[INDEPA HOJE A NOITE] Valorizem essa oportunidade!	98	problemas familiares; experiência de estádio	Indepa
04/04/2013	[COERENCIA] Criticas a atitude da PM Ontem	65	debate sobre ação da PM contra jogadores do Arsenal-ARG	PM
04/04/2013	[OFF] PMMG estamos com vcs	27	debate sobre ação da PM contra jogadores do Arsenal-ARG	PM
04/04/2013	[OFF] Musica pro Horto (Antiga do Mineirão)	19	sugestão de música para a torcida	Horto
04/04/2013	[HORTO] Até o Sinal Da VIVO	11	estádio sem cobertura telefônica	Horto
04/04/2013	[CAIU NO HORTO] Ritmo para nova música...	9	sugestão de música para a torcida	Horto
04/04/2013	[INDEPA HOJE A NOITE] Valorizem essa oportunidade!		Doença na família;	Indepa
05/04/2013	[OFF] Apoio à PM	56	debate sobre ação da PM contra jogadores do Arsenal-ARG	PM
06/04/2013	[CAMISA] Caiu no Horto...	11	layout camisa	Horto
07/04/2013	[FINAL DO MINEIRO]Indepa x Marião?	33	comparação entre os estádios	Indepa
08/04/2013	[GALO] Caiu no Horto Tá Morto ...	19	vídeo de idosa falando bordão do clube; talvez mesma questão das "torcedoras símbolo"	Horto
09/04/2013	[INDEPENDÊNCIA] BWA ignora licenciamento ambiental	12	Aumento de capacidade; aumento de vagas para estacionamento; Conselho Municipal de Meio Ambiente; melhorias para o entorno;	BWA

09/04/2013	[INDEPENDÊNCIA] BWA ignora licenciamento ambiental	12	conflito entre o uso que o estado deseja (interação com a comunidade local etc.) com os interesses do clube/torcida	BWA
17/04/2013	[OFF] Estacionamento do mineirão domingo!!!!!!!!!!!!	32	valor do estacionamento; estacionamento próprio do estádio	Estacionamento
18/04/2013	[OITAVAS] Não precisa ir no horto...	62	análise dos adversários na libertadores	Horto
18/04/2013	[GALO] até qual fase poderá jogar no horto??	9	possível preocupação em sair do local	Horto
21/04/2013	[MINAS ARENA] Elitização não!	54	experiência do "novo Mineirão"; confronto com costumes	Minas Arena
22/04/2013	[SEMI] vila e tombense no Indepa!! \$\$\$\$\$	18	mando de campo dos times do interior; consequências para o campeonato e rivais	Indepa
22/04/2013	[OFF] BWA vai pagar cota pro Villa?	8	Uso do estádio para Vila x Cruzeiro; comentários desacreditando da informação	BWA
22/04/2013	[OFF] BWA vai pagar cota pro Villa?	8	uso do estádio por outra equipe	BWA
24/04/2013	[OFF] Jogo do Brasil hoje - Estacionamento	11	estacionamento do estádio; estacionar na rua ou em casas; indicação de estacionar na ufmg	Estacionamento
25/04/2013	[MINAS ARENA] Motivo do silêncio da imprensa	105	relação da imprensa com o estádio; autocensura	Minas Arena
25/04/2013	[TJD] Galo entra com recurso	32	recurso contra o mando de jogo	TJD
27/04/2013	[BWA] esclarece foto de ingressos	16	Cambismo; Administração; Favorecimento a conselheiros do clube;	BWA
27/04/2013	[OFF] Assaltos na orla da Pampulha. Cuidado!	55	aparentemente sem relação com a torcida	Pampulha

28/04/2013	[VENDA DE INGRESSOS] Galo e BWA desrespeitam Idoso	14	dificuldade para compra de ingressos meia-entrada	BWA
07/05/2013	[MINEIRÃO E MINAS ARENA] prejuízo pra quem? Marias?	11	relação psdb/mineirão	Minas Arena
08/05/2013	[MUSICA] Ritmo de "Caiu no Horto"	57	sugestão de música para a torcida	Horto
08/05/2013	[HORTO] "In Horto incidit, mortus est"	10	sentimento positivo com estádio após vitória	Horto
09/05/2013	[OFF] Ônibus do GALO	26	inconclusivo	Ônibus
09/05/2013	[HORTO] Quartas de finais não será no Horto ?	3	possível desejo de se manter no local	Horto
10/05/2013	[ESTACIONAMENTO] Tem Como Parar no Indepa?	13	estrutura; transporte; acesso ao estádio	Indepa
10/05/2013	[INGRESSOS] Fila no Indepa	4	venda de ingressos; estrutura	Indepa
10/05/2013	[ESTACIONAMENTO] Tem Como Parar no Indepa?	13	horário de funcionamento; indicação de transporte público	
12/05/2013	[INDEPA] Caso paase semifinais	49	opções caso independência seja inviável e mineirão fechado	Indepa
12/05/2013	[KALIL] Converse com a BWA para liberar as faixas	26	Apelo para que a administração aja; faixas proibidas pela BWA; ideal de possível conflito de interesse entre Galo e BWA; "estádio sem faixa fica sem graça";	BWA
12/05/2013	[KALIL] Converse com a BWA para liberar as faixas	26	proibição de faixas	BWA
12/05/2013	[DONA MIGUELINA] Vai estar no Indepa hoje	16	mãe do Ronaldinho; homenagem	Indepa
12/05/2013	[NO HORTO] até o juiz....	8	o estádio "jogando a favor"; juiz roubando [segundo o torcedor] se lesionou	Horto
12/05/2013	[JOGO DE HOJE] - Foi suspenso pelo TJD-MG	5	piada	TJD

13/05/2013	[DADOS OFICIAIS] Tamanho campo Indepa x Mineirão..	33	tamanho x pressão do estádio	Indepa
13/05/2013	[NOTA OFICIAL] Minas Arena convoca torcida do GALO	19	espaços mistos	Minas Arena
13/05/2013	[CLASSICO] Zona mista e esquema da PM	9	esquema de segurança; briga de torcida	PM
14/05/2013	[CLÁSSICO] Sobre o MANTO no setor Minas Arena	41	uso de camisa do Galo em setor misto	Minas Arena
14/05/2013	[CAMISAS] Caiu no horto !	3	site específico para vender camisa com bordão	Horto
15/05/2013	[CAMPANHA] Vá de camisa preta no setor Minas Arena	29	uso de camisa do Galo em setor misto	Minas Arena
16/05/2013	[CLÁSSICO] Setores Minas Arena	13	sugestão da Minas Arena para não ir com camisa de time no setor misto	Minas Arena
17/05/2013	[MINAS ARENA OESTE] Sobraram algumas vagas!	4	combinando cadeira para comprar no setor misto	Minas Arena
18/05/2013	[INDEPA] Independente da questão financeira,	134	valor do ingresso; pressão da torcida; capacidade e comportamento do público	Indepa
18/05/2013	[MINAS ARENA] Compra cancelada (amadorismo)	43	bloco de cadeiras	Minas Arena
18/05/2013	[SETOR MINAS ARENA] Galera vai d preto e branco?	4	padrão de cor de camisa no setor misto	Minas Arena
19/05/2013	[OFF] Fábio descontrolada, falando do HORTO	147	boa fase do time no Independência; reclamações de rivais	Horto
19/05/2013	[HORTO] Alguém sabe se ira sera ampliado	28	possível ampliação do estádio	Horto
19/05/2013	[OFF] Bares para ver o jogo hoje	6	bares pela cidade	Bares
21/05/2013	[INDEPA] Impossível ter a final da Liberta?	49	divisão sobre qual seria o estádio ideal para uma final de grande porte	Indepa

21/05/2013	[OFF] Minas Arena sobre Mosaico	12	Minas Arena não permite "O Mineirão é nosso" da torcida do Cruzeiro; risos da torcida atleticana com a situação	Minas Arena
22/05/2013	[OFF] Minas Arena uma fria	140	Prejuízos do estádio; e mal negócio do rival	Minas Arena
22/05/2013	[FOX SPORTS]Galo na semi no Horto	37	discussão sobre em qual estádio deve ser o próximo jogo	Horto
22/05/2013	[OFF] Verdadeira resposta da Minas Arena à bichas	26	hino do atlético em mando do cruzeiro; situação de sentir-se dono do estádio	Minas Arena
23/05/2013	[HORTO]Caiu tá morto!!!	9	comemoração por vitória	Horto
24/05/2013	[OFF] Marias vão pagar aluguel do HORTO!	19	sentimento de ser dono do estádio	Horto
24/05/2013	[OFF] Marias no Horto	14	sentimento de ser dono do estádio	Horto
24/05/2013	[GALO X TIJUANA] Bloco Ismênia, dúvida.	13	informações sobre setor	Ismênia
25/05/2013	[GALO] Campanha 'Caiu no Horto tá Morto'	106	campanha para uso da máscara do Pânico durante partida contra Tijuana	Horto
26/05/2013	[CAMISAS] Caiu no horto,ta morto!	5	site com promoção para comprar camisa com bordão	Horto
27/05/2013	[OFF] Camisa Caiu no Horto ta Morto	10	ajuda com local para comprar camisa com bordão do time	Horto
28/05/2013	[OFF]Técnico dos Xolos vasou, ã vem p/ o Horto	56	informações sobre o time adversário; torcedores comentando sobre "medo" que o rival sente em jogar no independência	Horto
28/05/2013	[TARDELLI]Adere a campanha das mascaras no horto!	44	campanha para uso da máscara do Pânico durante partida contra Tijuana	Horto
29/05/2013	[OFF]maria e minas arena sao condenado a indenizar	19	danos morais e restituição do valor do ingresso por torcedor não conseguir comprar alimento ou água no Mineirão;	Minas Arena

29/05/2013	[OFF] Máscara pra campanha Caiu no horto, tá morto	102	onde comprar máscara para ir no jogo; se vai vender ao redor do estádio	Horto
29/05/2013	[OFF] Lugares no Horto	17	ou 9; lugar marcado; estádio com assentos (respeitar ou não?); etc.	Horto
29/05/2013	[OFF] Camisa Caiu no Horto Ta morto!	6	dica de camisa para ir em jogo	Horto
30/05/2013	[FOXSPORTS] Cobertura da chegada no Horto	17	transmissão da recepção da torcida	Horto
30/05/2013	[INDEPA] Assentos provisórios	2	assentos para ampliar capacidade	Indepa
31/05/2013	[CHAT] Ainda inVICTOR no Horto!	35	aleatoriedades	Horto
31/05/2013	[LIBERTADORES] Final no horto.	30	discussão de qual o melhor estádio para uma final	Horto
31/05/2013	[OFF] Jornalista quase morre no horto	1	?	Horto
01/06/2013	[OFF] Possível novo Ritmo "Caiu no horto ta morto"	96	sugestão de música	Horto
01/06/2013	[OFF] Rogério Ceni já está no Indepa	7	?	Indepa
01/06/2013	[OFF] Concurso PMMG 2013	3	fora do tema	PM
02/06/2013	[TEXTO] A meia-noite, no Horto	24	comentários sobre experiência durante partida contra o Tijuana	Horto
18/06/2013	[OFF] Ação violenta da PM contra quem pediu paz	74	protesto #NaoVaiTerCopa; ação da PM	PM
25/06/2013	[OFF] Greve Transporte Público Contagem	15	fora do tema	Transporte Público
25/06/2013	[ARRECADAÇÃO] Capacidade do Indepa gera defasagem	8	fluxo de dinheiro/público	Indepa
26/06/2013	[INDEPA] Uruguai treinou lá ho	19	mística atleticana do "caiu no horto" favorável ao Uruguai	Indepa
26/06/2013	[OFF] Metrô tá funcionando?	6	horário de funcionamento do metrô	Metrô

01/07/2013	[OFF] vereador quer fechar o indepa	152	fechar independência por irregularidade no estacionamento; conflito com o poder público; uso para projetos sociais e feiras	Indepa
03/07/2013	[SÓ TERMINA] Quando acaba! Bem vindos ao Horto!	39	apego com estatísticas a favor da vitória atleticana	Horto
08/07/2013	[VAMOS PARA O HORTO] Eu acredito!	168	apego em resultados históricos e no estádio para acreditar na vitória	Horto
10/07/2013	[INFARTO] Tres torcedores hoje no Horto	61	notícia sobre situação dos torcedores durante jogo; emoção de torcer	Horto
10/07/2013	[HORTO] Ou Mineirao?	34	discussão sobre melhor estádio para a final da libertadores	Horto
10/07/2013	[ESCUDO] Pintaram no estacionamento kkkkkkkkkkkkkk	31	atleticanos pintam escudo do galo no estacionamento do independência	Estacionam ento
10/07/2013	[BARRICADAS] Para atrasar o ônibus deles	183	ônibus rival	Ônibus
10/07/2013	[FINAL] Acho que será no Indepa	15	desejo; mística	Indepa
10/07/2013	[OFF] Funerária Horto	8	piada com histórico do time no independência	Horto
10/07/2013	[APAGÃO NO INDEPA] Motivo revelado	6	cruzeirenses "secando"	Indepa
10/07/2013	[CHEGADA] Quantas horas o ônibus chega?	2	informação sobre chegada do ônibus do time	Ônibus
11/07/2013	[INGRESSOS] Minas Arena, caso seja no Mineirão!	59	formas de venda do setor da Minas Arena	Minas Arena
11/07/2013	[MINEIRÃO] Dimensões iguais as do Horto..	41	discussão sobre melhor estádio para a final da libertadores	Horto
11/07/2013	[FINAL] Se for no Mineirão, pode utilizar o Indepa	26	assistir jogo no estádio sem a partida	Indepa
11/07/2013	[INFARTO] Noticias de passaram mal no indepa	3 24	atleticanos que passaram mal durante o jogo da libertadores	Indepa
11/07/2013	[VIDEO] Inferno alvinegro de dentro do ônibus	7	recepção do ônibus	Ônibus

11/07/2013	[TELÃO] No indepa???	5	assistir jogo no estádio sem a partida	Indepa
14/07/2013	[FINAL] CBF pede para ser no Indepa	520	relações administrativas; confederações; pertencimento ao lugar	Indepa
14/07/2013	[BOTECO] Quem já viu essa placa?	15	inconclusivo	Boteco
15/07/2013	[OFF] PM prende Schwarzenegger em BH	18	fora do tema	PM
15/07/2013	[TELÃO NO INDEPA] O que acham?	11	assistir jogo no estádio sem a partida	Indepa
15/07/2013	[HORTO] Caiu no horto tá morto	4	preferência por um estádio	Horto
15/07/2013	[MÚSICA] Caiu no Horto, já viram?	1	música produzida por torcedor	Horto
16/07/2013	[MINAS ARENA] Vai vender ingressos avulsos	118	cálculo de quanto o galo ganha; desconfiança da qualidade da venda; incerteza sobre preço	Minas Arena
16/07/2013	[RENDA NO MINERA] Quase igual ao patrocínio master	32	renda; ideia de azar no estádio; comparação com o Independência	Minera
16/07/2013	[MINAS ARENA] como serão as vendas?	21	quantidade de ingressos; local de vendas etc.	Minas Arena
16/07/2013	[MINAS ARENA] Por favor	20	associação da Minas Arena/Mineirão com símbolos do Cruzeiro (azul, loja etc.)	Minas Arena
16/07/2013	[OFF] Torcida do Olimpia no Indepa, qts?	14	quantidade de ingressos para visitantes; tratamento dado aos visitantes; capacidade do estádio	Indepa
16/07/2013	[CAMPANHA] Telão no Horto	10	estrutura para assistir jogo em um estádio que não receberá a partida	Horto
17/07/2013	[FINAL] Telão no Horto	51	estrutura para assistir jogo em um estádio que não receberá a partida	Horto
17/07/2013	[INGRESSOS] Funcionários da Minas Arena	11	ingressos para funcionários	Minas Arena
17/07/2013	[MINAS ARENA] Recua, e vende ingressos avulsos	4	venda de ingressos do setor da Minas Arena e camarotes	Minas Arena

18/07/2013	[GALOUCURA] ônibus apedrejado	26	briga no Paraguai	Ônibus
18/07/2013	[TORCIDA] Não é o horto	22	reforço na ideia de que a torcida é que move o time e não o local	Horto
19/07/2013	[INGRESSOS] Pela Minas Arena	12	informações sobre venda; horário etc.	Minas Arena
19/07/2013	[GALO X OLÍMPIA] Ingressos da Minas Arena, dúvida	12	informações sobre venda; horário etc.	Minas Arena
19/07/2013	[FILA NA SEDE] PM distribuirá senhas	12	organização de fila pela PM	PM
20/07/2013	[MINAS ARENA] Posição Oficial	72	ingressos a venda, organização; fila no mineirão	Minas Arena
21/07/2013	[TELÃO] No indepa, vai ter?	9	assistir jogo no estádio sem a partida	Indepa
22/07/2013	[OFF] pode-se tudo nesse país ? (minas arena)	95	falta de meia entrada nos ingressos da Minas Arena;	Minas Arena
22/07/2013	[MINAS ARENA] Vergonha , Desorganização total	43	fila de ingresso; cambismo; programa de sócio;	Minas Arena
23/07/2013	[OFF] Bares jogos do GALO em BH, ajudem me !!!	12	indicações de bares próximos do estádio	Bares
23/07/2013	[BARES]Melhor local para ver em o jogo em BH	12	bar perto do estádio	Bares
23/07/2013	[ESTACIONAMENTO] Como será amanhã?	24	Estacionamento do Mineirão;	Estacionam ento
23/07/2013	[OFF] Podia rolar telão no indepa	5	assistir jogo no estádio sem a partida	Indepa
24/07/2013	[MINERA X INDEPA] Acabou a supertição?	12	sentimento de ser "dono" de ambos os estádios	Minera
24/07/2013	[MINERA X INDEPA] Acabou a supertição?	12	mística dos estádios; superstição, estatística	Indepa
24/07/2013	[JOGO] Onde assistir no Centro/Pampulha?	5	local para assistir jogo sem local no entorno do mineirão	Pampulha
24/07/2013	[ESTACIONAMENTO] Quanto vai ser no mineirão ?	11	valor do estacionamento; estacionamento próprio do estádio	Estacionam ento
24/07/2013	[OFF] Bares para ver o jogo	8	bares pela cidade	Bares

24/07/2013	[TITULOS] Cai no Horto ta morto e mineirão campeão!	3	campanha do time nos estádios	Horto
25/07/2013	[INVENCIBILIDADE NO HORTO] Vai durar...	11	campanha do time	Horto
27/07/2013	[MINAS ARENA] Mt obrigado pela reforma no mineirão	13	"cabeça de burro"; sorte; boa sorte	Minas Arena
28/07/2013	[GALO X FALSOS] Temos q lotar o horto!	21	"obrigação" de encher estádio	Horto
28/07/2013	[OFF] Bares...	15	bares pela cidade	Bares
01/08/2013	[GRITO] Caiu no Horto, ta morto. E agora?	36	primeira derrota no estádio	Horto
01/08/2013	[COMEMORAÇÃO] Estacionamento, alguém sabe?!	19	estacionar pela rua (praça sete)	Estacionamento
05/08/2013	[OFF] 1º Copa Alvinegra do HORTO	49	campeonato de futebol da torcida próximo ao estádio	Horto
11/08/2013	[INDEPA] Pode entrar de mochila ??	11	objetos proibidos no estádio; PM	Indepa
12/08/2013	[COPA DO BRASIL] Eventual final pode ser no Horto?	26	preferência por um estádio	Horto
19/08/2013	[OFF] Prefeitura e mais uma obra	5	inconclusivo	Prefeitura
22/08/2013	[OFF] Bandeiras podem voltar ao Indepa	6	proposta de lei busca garantir bandeiras e faixas no estádio	Indepa
23/08/2013	[RUAS DE FOGO] Vale tudo no Horto	31	uso do espaço externo pelo torcedores	Horto
27/08/2013	[FINAL DE 71] Julio levou 45 ônibus para o maraca	26	caravana de torcida	Ônibus
04/09/2013	[RONALDINHO] Ainda não perdeu com o Galo no Indepa	24	retrospecto;	Indepa
04/09/2013	[CBTU] Cancela metrô após jogos do Galo.	61	horário de funcionamento do metrô; ações do poder público	Metrô
11/09/2013	[OFF] Metrô ainda está circulando normalmente ?	7	horário de funcionamento do metrô	Metrô
13/09/2013	[OFF] 1º Copa Alvinegra do HORTO	116	campeonato de futebol da torcida próximo ao estádio	Horto
24/09/2013	[INDEPA] Falhas de ontem	34	má experiência;	Indepa

28/09/2013	[NÁUTICO] Será enterrado no Horto	46	associação do rebaixamento do Náutico com o "cemitério" do Horto	Horto
28/09/2013	[HORTO] Setores com visão prejudicada	19	melhor setor par idoso; valores do ingresso	Horto
01/10/2013	[OFF] Projeto metrô em BH: não custa sonhar rsrs	50	projeto de ampliação do metrô de BH	Metrô
13/10/2013	[INDEPA] Galo completou 50 jogos	24	retrospecto	Indepa
13/10/2013	[OFF] Vítima filma assalto e flagra PM atirando	11	fora do tema	PM
13/10/2013	[INDEPA] Resumo	7	comportamento do time durante a partida	Indepa
14/10/2013	[SETOR GALO NA VEIA] Tinha que ficar na Pitangui	27	reclamação sobre setor do sócio	Pitangui
15/10/2013	[OFF] É possível rir da truculencia da PM	9	trato da PM com torcedor rival no Independência	PM
15/10/2013	[OFF] Duvida sobre o lado de campo do Indepa	7	direção do ataque no primeiro tempo	Indepa
18/10/2013	[OFF] PM q evitou assalto da hornet é afastado	102	fora do tema	PM
20/10/2013	[WEB RÁDIO GALO] Transmissão ao vivo do Indepa!	3	estrutura de comunicação dos torcedores	Indepa
23/10/2013	[OFF] Minas Arena trollando as Marias novamente!	52	divulgação do jogo do cruzeiro com imagem da torcida atleticana; sentimento de "ser dono"	Minas Arena
23/10/2013	[OFF] Maria Assalta Ônibus em Brasília	9	fora do tema	Ônibus
29/10/2013	[OFF] Dicas de bares em BH	41	bares pela cidade	Bares
01/11/2013	[OFF] Dica de bares	16	bares pela cidade	Bares
03/11/2013	[GALO X VITORIA] motivos pra encher o horto	15	convocação para ocupar um espaço	Horto
04/11/2013	[OFF] Anthony Kiedis na pampulha	44	sem relação com a torcida	Pampulha
05/11/2013	[OFF] Novo ônibus do América-MG	40	fora do tema	Ônibus
11/11/2013	[RECOPA] Segundo jogo sera no Horto ou Minerao ?	40	preferência por um estádio	Horto

11/11/2013	[AJUDA] Imagem do Panico indo pro Horto	16	representação visual	Horto
15/11/2013	[INDEPENDÊNCIA] Portão 3 Pitangui ontem tava top	30	discussão sobre formas de torcer (ritmos argentinos entre outras coisas)	Pitangui
16/11/2013	[OFF] Qual a sua opinião sobre essa atitude da PM?	166	fora do tema	PM
22/11/2013	[OFF] Bora lotar o Horto amanha	6	convocação da torcida; ida ao mundial	Horto
23/11/2013	[HORTO] Invencibilidade	16	ideia de espaço em que se é inderrotável	Horto
25/11/2013	[VÍDEO] Música nova cantada ontem no Horto	110	música produzida por torcedor	Horto
02/12/2013	[GALO] Jogo contra Victoria..mineirão ou horto?	21	preferência por um estádio	Horto
03/12/2013	[OFF] Estacionamento em Confins	15	estacionamento de aeroporto; custo	Estacionam ento
04/12/2013	[TORCIDA] Telões no Horto	14	estrutura para assistir jogo em um estádio que não receberá a partida	Horto
08/12/2013	[OFF] Os 10 mandamentos do Rei do Horto	34	o que é um torcedor que vai ao independência;	Horto
09/12/2013	[GALO x VITÓRIA] Recorde de público no Horto	15	público e renda	Horto
10/12/2013	[TELÃO NO HORTO] Localização dos telões no Estádio	9	estrutura para assistir jogo em um estádio que não receberá a partida	Horto
11/12/2013	[HORTO] Telões para o mundial	7	estrutura para assistir jogo em um estádio que não receberá a partida	Horto
11/12/2013	[MUNDIAL] Será transmitido no HORTO	81	estrutura para assistir jogo em um estádio que não receberá a partida	Horto

12/12/2013	[GALO] Partida do mundial será transmita no horto	7	estrutura para assistir jogo em um estádio que não receberá a partida	Horto
13/12/2013	[OFF] Galo x tijuana no indepa	86	reprise na tv	Indepa
15/12/2013	[MUNDIAL NO INDEPA] 60 reais por pessoa?	122	ingresso para assistir por tela; uso do estádio	Indepa
18/12/2013	[MUNDIAL] Transmissão no Horto	12	estrutura para assistir jogo em um estádio que não receberá a partida	Horto
18/12/2013	[GALO] Ingressos para assistir o jogo no Horto	43	venda de entrada para assistir jogo pelo telão no independência	Horto
18/12/2013	[HORTO] Tem ingresso ainda?	11	venda de entrada para assistir jogo pelo telão no independência	Horto
18/12/2013	[VÍDEOS E FOTOS] Galo treina e Indepa é preparado	3	compartilhamento de notícias	Indepa
19/12/2013	[GALO] Saiu do Horto	16	má campanha fora de casa	Horto
19/12/2013	[OFF] Menores dizem que são treinados p/ matar PM	8	fora do tema	PM
12/01/2014	[OFF] A.Kardec "Caiu no Horto tá morto"	8	jogador alheio ao clube falando do time	Horto
13/01/2014	[HORTO] Bora votar no Indepa	29	desejo de retorno	Horto
13/01/2014	[HORTO] Bora votar no Indepa	29	eleição para escolher o estádio "mais difícil de se jogar"; mística	Indepa
18/01/2014	[OFF] Sugestão de bares e restaurantes	11	bares pela cidade	Bares
19/01/2014	[OFF] Redução da tarifa em ônibus BH	8	preço de passagem	Ônibus
21/01/2014	[OFF] Horto e Mineirão na mesma foto sensacional	99	comentários sobre monumentalidade dos estádios	Horto
01/02/2014	[OFF] Amanha vai vender ingresso no indepa ?	12	venda de ingresso; bilheteria	Indepa
05/02/2014	[OFF] Estacionamento de Universidade em Dubai	56	fora do tema	Estacionam ento

16/02/2014	[BANDEIRÕES] Festa da Massa no Horto !	20	adereços da torcida em uma partida de futebol	Horto
16/02/2014	[OFF] Galo no horto	9	preocupação com a campanha recente do time no estádio	Horto
20/02/2014	[OFF] Greve de ônibus da RMBH a partir de segunda	20	preço de passagem	Ônibus
25/02/2014	[OFF] Greve de ônibus!	276	transporte público	Ônibus
25/02/2014	[QUEM FOR NO INDEPA AMANHÃ] Atenção com o metrô	7	falta de metrô para voltar do jogo	Indepa
26/02/2014	[JÔ] Artilheiro do Novo Indepa,25 gols	19	artilharia; jogo	Indepa
26/02/2014	[OFF] Confirmado o metrô só até 23 hrs	15	horário de funcionamento do metrô	Metrô
27/02/2014	[OFF] Estacionamento	18	estacionamento pela cidade	Estacionam ento
05/03/2014	[HORTO] Melhor Forma de Ir	17	discussão sobre transporte ao estádio	Horto
13/03/2014	[HORA DE APOIAR] Lotar o INDEPA Quarta	77	comportamento da torcida	Indepa
17/03/2014	[BRASILEIRAO] Galo x Corinthians nao sera no horto	32	mudança no mando de jogo; punição do stj d	Horto
19/03/2014	[HORTO] Partiu!!	38	pré-jogo; torcedores saindo de casa	Horto
19/03/2014	[OFF] PM hoje depois do jogo	9	fluxo do trânsito na Pitangui	PM
20/03/2014	[OFF] Metrô em greve.	32	horário de funcionamento do metrô	Metrô
20/03/2014	[HORTO] Galo vai ficar sem ele em alguns jogos	10	exigências da Fifa; treino da Copa;	Horto
31/03/2014	[OFF] Barraco em ônibus	39	fora do tema	Ônibus
31/03/2014	[TORCIDA] Chineses atleticanos no horto	22	reclamação sobre o "modo de torcer"	Horto
02/04/2014	[OFF] Assédio no Metrô	99	metrô de SP	Metrô
06/04/2014	[MINEIRÃO] Iremos invadir o setor minas arena dnv?	22	organização para comprar no setor misto	Minas Arena

06/04/2014	[METRÔ] Possibilidade de confronto de torcidas?	6	brigas de torcida; medo	Metrô
07/04/2014	[INGRESSOS MINAS ARENA] Invasão	5	organização para comprar no setor misto	Minas Arena
08/04/2014	[OFF] Governo MG passa 44 milhões a Minas Arena	20	contrato Minas Arena/ Estado; reclamação por uso de dinheiro público	Minas Arena
09/04/2014	[FINAL DO MINEIRO] Minas Arena lombrou hein ...	20	liberação de setores para o galo	Minas Arena
10/04/2014	[INGRESSOS] Para a Final - Minas Arena	12	camisa de time no setor misto	Minas Arena
11/04/2014	[MINEIRÃO] Acesso e estacionamento domingo.	2	entrada e outras informações	Estacionamento
15/04/2014	[OFF] Confronto entre a PM e bandidos...	1	fora do tema	PM
25/04/2014	[OFF] Convite para Quinta no Horto	16	entorno do estádio; bar	Horto
25/04/2014	[OFF] Mulher joga bomba no meio dos colegas na PM	15	fora do tema	PM
25/04/2014	[OFF] Descendo do ônibus open bar...	4	fora do tema	Ônibus
29/04/2014	[GALINHO] Final será no Horto!	35	uso do estádio em jogo júnior; convocação à torcida	Horto
29/04/2014	[CALDEIRAO] Qual time mais sofreu pressão no indepa	25	apego com resultados no estádio	Indepa
30/04/2014	[HORTO] Tem torcedor do Nacional lá	35	fila de ingresso; presença de torcedores adversários	Horto
02/05/2014	[pm] zuando o galo.	6	inconclusivo	PM
03/05/2014	[OFF] Metrô para o Independência.	17	estação próxima da sede de Lourdes; funcionamento dos ônibus	Metrô
05/05/2014	[OFF] PM obriga colombianos a fazer o 6	110	qualidade da segurança; críticas; sentimento de ataque	PM
06/05/2014	[HORTO] Mística fantasma	12	quebra da "mística de caiu no horto"	Horto
09/05/2014	[OFF] Tarifa de ônibus a 2,85 a partir de amanhã	97	preço de passagem	Ônibus
12/05/2014	[TORCIDA] Imagina no Horto?	7	inspiração em outra torcida para reproduzir no independência (mosaico)	Horto

13/05/2014	[GALO NA VEIA] Pq não ficam na Pitangui?	36	reclamação sobre setor do sócio	Pitangui
15/05/2014	[OFF] Ônibus dos times	11	ônibus do time	Ônibus
17/05/2014	[OFF] Estação Move Pampulha, Convite!!	26	aparentemente sem relação com a torcida	Pampulha
18/05/2014	[OFF] Sem a PM, o Brasileiro vira bandido?	139	fora do tema	PM
18/05/2014	[OFF] Linha do metrô de BH terá dois níveis!	53	projeto de expansão do metrô de bh	Metrô
18/05/2014	[OFF] Qual a necessidade de entregar o indepa	5	uso do independência para a Copa do Mundo masculina	Indepa
22/05/2014	[RECOPA] Jogo de volta confirmado para o HORTO!!!	105	comentários comemorando a escolha por conta da "mística"	Horto
23/05/2014	[OFF] Briga de mulheres por causa lugar no metrô.	62	não é o metrô de bh	Metrô
28/05/2014	[OFF] Concessionária da Kia na Pampulha	40	medidas de proteção contra destruição em protesto #NaoVaiTerCopa	Pampulha
09/06/2014	[OFF] Informações do treino da Argentina no Horto	7	aparentemente sem relação com a torcida	Horto
10/06/2014	[OFF] Argentina fará treino aberto no Horto	34	ingressos para assistir; comentários associando o Galo ao Independência	Horto
10/06/2014	[OFF] Argentina fará treino aberto no Horto	34	associação da argentina com o galo; associação de jogador que perdeu a libertadores no independência	Horto
12/06/2014	[TORCIDA] Mitando no horto	158	ritos atleticanos durante treino argentino	Horto
25/06/2014	[OFF] Despreparo da PM de MOC	183	fora do tema	PM
27/06/2014	[OFF] Bateu de frente com a PM	53	fora do tema	PM
27/06/2014	[OFF] Rapaz, olha esse PM mitando	21	fora do tema	PM
01/07/2014	[OFF] Banda Holandesa e Banda da PM em P. Alegre	6	apresentação musical antes de jogo da Copa	PM

05/07/2014	[ESTÁDIO] Mitos da Prefeitura de BH	87	projeto do estádio do galo;	Prefeitura
07/07/2014	[OFF] Tava no Arrudas em 99 e no ônibus do viaduto	35	acidente de ônibus	Ônibus
07/07/2014	[OFF] Concurso PM: Exame Odontológico	11	fora do tema	PM
11/07/2014	[OFF] mitos da prefeitura..areia/brita no passeio	28	inconclusivo	Prefeitura
18/07/2014	[ESTACIONAMENTO] Final de quarta no Mineirão	18	estacionamento do estádio ou próximo; locais proibidos	Estacionam ento
19/07/2014	[TORCIDA] Atenção quem for ao Indepa amanhã ...	13	comportamento da torcida durante o jogo	Indepa
21/07/2014	[MINEIRÃO] Alguem ja usou o estacionamento?	3	experiência com o estacionamento; taxi	Estacionam ento
21/07/2014	[SETOR MINAS ARENA] Respeitam o lugar comprado?	39	formas de assistir ao jogo; "coxinhas"	Minas Arena
22/07/2014	[MINEIRÃO] Estacionamento	9	experiência com o estacionamento;	Estacionam ento
23/07/2014	[MINEIRÃO] Chegada/estacionamento	23	acesso; entrada; horário	Estacionam ento
24/07/2014	[MINEIRÃO] Minas Arena / Prefeitura	21	transporte público; confusão para entrar no estádio	Minas Arena
24/07/2014	[MINAS ARENA] É palhaçada o que fizeram ontem !	20	forma de tratar o torcedor; projeção do que é uma "arena"	Minas Arena
24/07/2014	[MINEIRÃO] Minas Arena / Prefeitura	21	observações sobre o trânsito para o Mineirão	Prefeitura
29/07/2014	[GNV PRATA] Ingresso R\$30 setor Especial Pitangui	4	informações sobre venda de ingresso	Pitangui
15/08/2014	[GALO] Comparação de renda Horto x Mineirão	47	fluxo de dinheiro e público; necessidade de construir um estádio próprio	Horto
21/08/2014	[OFF] Crise nos botecos de BH	172	fora do tema	Boteco
26/08/2014	[GALINHO x INTER] Portões do Indepa abertos HOJE	194	ingresso; combinando de ir em jogo	Indepa

19/09/2014	[INGRESSO-MINAS ARENA] Quem anima comprar?	10	organização para comprar no setor misto	Minas Arena
19/09/2014	[CLÁSSICO] PM proibiu ficar na rua do Peixe!	26	proibição; reclamações por ser ponto de encontro da torcida	PM
20/09/2014	[POLÊMICA] PM tira torcida do Galo da rua do posto	19	proibição; reclamações por ser ponto de encontro da torcida	PM
22/09/2014	[KALIL] Sobre nota da Minas Arena kkkkkkk	1	minas arena sobre confusão em clássico	Minas Arena
25/09/2014	[HOJE NO INDEPA] O time merece ouvir..	23	comportamento da torcida durante o jogo	Indepa
25/09/2014	[BWA] Seguranças estão tomando bandeiras	19	proibição de faixa; debate sobre estádio/futebol;	BWA
26/09/2014	[INDEPA] Seguranças privados?	9	responsabilidade da segurança no estádio	Indepa
28/09/2014	[OFF] Trollando as marias no boteco....	29	fora do tema	Boteco
29/09/2014	[VICTOR] VICTOR PEGO, VICTOR SALVA O GALO NO HORTO	14	lembranças de jogo do estádio	Horto
29/09/2014	[INGRESSO] Queda no preço e Horto lotado!	7	fluxo de dinheiro	Horto